

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**A MEDIAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM: ENTRE MEIOS, MODOS E
PROVOCAÇÕES**

ANA MARIA PLECH DE BRITO

**ARACAJU, SE - BRASIL
ABRIL DE 2013**

ANA MARIA PLECH DE BRITO

**A MEDIAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM: ENTRE MEIOS, MODOS E
PROVOCAÇÕES**

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andrea Cristina Versuti

ARACAJU, SE - BRASIL
ABRIL DE 2013

ANA MARIA PLECH DE BRITO

A MEDIAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM: ENTRE MEIOS, MODOS E PROVOCAÇÕES

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Aprovada por:

Profa. Dra. Andrea Cristina Versuti (Orientadora)

Profa. Dra. Eliana Sampaio Romão (Membro Externo da Banca)

Profa. Dra. Fabrícia Teixeira Borges (Membro Interno da Banca)

ARACAJU, SE - BRASIL
ABRIL DE 2013

B862m Brito, Ana Maria Plech de

A mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem: entre meios, modos e provocações. / Ana Maria Plech de Brito. Orientadora: Andrea Cristina Versuti. – Aracaju, 2013.

127p. il.

Inclui Bibliografia

Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Tiradentes – (UNIT).

1. Educação a distancia. 2. Mediação docente. 3. Construção do conhecimento.

I. Versuti, Andrea Cristina. (orient.). II. Universidade Tiradentes. III. Título.

CDU : 371.133.018.43

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu marido, Paulo Avelar, pela paciência e apoio constante, e a minha mãe, Maria, por ser um exemplo de mãe e de mulher.

AGRADECIMENTOS

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e a ajuda de algumas pessoas. Durante o desenvolvimento desta dissertação, além de apoio e ajuda, eu pude contar com o carinho, a atenção e a compreensão de várias. A estas pessoas especiais prestarei, em poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

Ao meu amado marido, Paulo Roberto Avelar de Brito, pela compreensão, mesmo que velada, enquanto reclamava minha presença. Obrigada por me acompanhar nessa jornada e pelos jantares e lanches comprados para me poupar tempo.

À minha mãe, Maria Plech, tão querida e amada, e aos meus irmãos, que sempre me deram força para ir em frente.

A meu pai, Verdi Plech, e a meu avô, Genaro Plech, que, de onde estão, velaram por mim todo o tempo. Em vários momentos difíceis pude sentir suas presenças. Certamente, se aqui estivessem, estariam muito felizes.

À Angélica Piovesan, Silvânia Santana Costa, Ana Cláudia Ataíde, Fernanda Gomes e Joaquim Guimarães, companheiros sempre presentes, leitores críticos de meus textos, eternos parceiros intelectuais, por serem amigos tão especiais e me ouvirem quando foi preciso.

A meus amigos queridos, Carmem Rivas, Sigrid Liebold, Eliane Mariath, Moacir Mota, Osmarina Pereira, Marcelo Pereira e Solange Bincoletto, que sempre me apoiaram e incentivaram meus estudos.

À Professora Dra. Andrea Versuti, orientadora deste trabalho, por confiar que eu era capaz de realizá-lo. Aprendi, produzi e cresci muito neste tempo de convivência. Aos professores do mestrado, especialmente à professora Dra. Fabrícia Borges, por me apresentarem autores que foram fundamentais na formação do referencial teórico desta pesquisa.

À Universidade Tiradentes, pela concessão da bolsa, viabilizando minha pesquisa.
Em especial à Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento.

RESUMO

Esta dissertação objetiva descrever tipos de mediação docente disponíveis no fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIT EAD, bem como analisar o seu impacto na construção do conhecimento, o processo de interação pedagógica no fórum e descrever o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unit EAD. O contexto da pesquisa foi o fórum da Rota da Consolidação da Aprendizagem – RCA da disciplina “Filosofia e Cidadania”, uma disciplina de base universal, ofertada a 7 cursos de graduação EAD. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, realizada por meio de uma análise temática dialógica do fórum RCA. Adotamos, para realizar a análise do fórum de discussões, a teoria da construção de conhecimento à luz de Vygotsky, que discute, sobretudo, as relações entre o cognitivo e o social. Utilizamos também o conceito de mediação na perspectiva de Masetto e Kenski, o conceito de dialogismo de Bakhtin e os estudos de Belloni, Ferreira e Silva que também contribuíram para a elaboração de um quadro teórico para sustentar a análise das linguagens e da mediação do docente no espaço virtual. Os resultados das análises nos levaram a identificar determinadas ações de mediação que podem gerar resultados diferentes de participação e envolvimento dos alunos e a perceber que o docente deixa poucas oportunidades para o engajamento dos discentes de forma colaborativa nas interações e que o meio também não favorece a possibilidade. Desta forma, a pesquisa na RCA contribuiu com a criação e definição das categorias de mediação afetiva, provocadora e orientadora, e mostra que a compreensão dos diferentes tipos de categorias de mediação pode ser reveladora e pode nos ajudar a encaminhar novas propostas de ações pedagógicas em ambientes de aprendizagem online e de desenhos desses ambientes, de forma a torná-los mais colaborativos.

Palavras-chave: Educação a Distância, Mediação Docente, Construção do Conhecimento.

ABSTRACT

This dissertation aims to describe types of mediations in the forum of the Virtual Learning Environment of UNIT EAD, as well as to analyze its impact on the construction of knowledge, the process of pedagogical interaction in the forum and describe the Virtual Learning Environment of Unit EAD. The research context was the “Fórum da Rota da Consolidação da Aprendizagem” – RCA- from the discipline "Philosophy and Citizenship", a discipline of universal basis, offered to 7 courses to the undergraduate distance learning program. The approach of the research was qualitative, and conducted through a dialogical thematic analysis from the RCA forum. We adopted, to perform the analysis of the discussion forum, the theory of knowledge building in the light of Vygotsky, discussing in particular the relationship between the cognitive and the social. We also used the concept of mediation from the perspective of Masetto and Kenski, the concept of dialogism of Bakhtin and the studies of Belloni, Ferreira and Silva who also contributed to the development of a theoretical framework to support the analysis of language and the mediation of teachers in virtual space. The analysis results led us to identify specific mediation actions that can generate different results of participation and involvement of students and to realize that the teachers leave few opportunities for students to engage in a collaborative interaction and that the medium also does not favor this possibility. Thus, the research on the RCA forum contributed to the creation and definition of the affective mediation categories, provocative and guide, and shows that understanding the different types of categories of mediation can be revealing and may help us forward new proposals for pedagogical actions in online learning environments and of the designs of these environments in order to make them more collaborative.

Keywords: Distance Learning, Teaching Mediation, Construction of Knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. TRILHA METODOLÓGICA	18
2. MARCO TEÓRICO	21
2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	21
2.2 O CONCEITO DE MEDIAÇÃO SEGUNDO MASETTO E KENSKI	25
2.3 CONCEITO DE DIALOGISMO SEGUNDO BAKHTIN.....	31
3. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD: POSSIBILIDADES E CRÍTICAS.....	36
3.1 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E A DISTÂNCIA	43
3.2 Os MÚLTIPLOS PAPÉIS DOS DOCENTES DA UNIT NA EAD.....	46
3.4 APRENDIZAGEM COLABORATIVA	57
4. FÓRUM DE DISCUSSÕES: CONTEXTO E ANÁLISE DAS INTERAÇÕES.....	65
4.1 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	65
4.2 O CONTEXTO DA UNIT EAD	68
4.3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNIT EAD	70
4.4 FÓRUM DE DISCUSSÕES NO AVA DA UNIT EAD.....	74
4.5 AMBIENTE DA PESQUISA.....	76
5. ACHADOS DA PESQUISA.....	82
5.1 O RESULTADO DA PESQUISA.....	82
5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	106
REFERÊNCIAS.....	119

INTRODUÇÃO

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. Se não ousarmos ficaremos para sempre à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

Escrever uma dissertação requer estudo, dedicação, comprometimento e ousadia para mudar, como disse o poeta Fernando Pessoa. Foi pensando assim que, há um ano, iniciamos a trajetória para escrever sobre o estudo apresentado aqui. Fazer surgir uma pesquisadora comprometida, traçar o recorte do tema em que desejávamos nos aprofundar, procurar referências que o fundamentassem, assim como definir a metodologia e a análise que melhor expressassem o que pesquisávamos não foi tarefa fácil, muito menos ocorreu de maneira imparcial, neutra. Antes, relaciona-se diretamente com nossos saberes construídos no contato com o outro, pois somos seres histórico-culturais e nossas histórias, tanto pessoais quanto profissionais, foram sendo construídas na mediação com o mundo.

A experiência vivenciada como docente, pedagoga e gestora de instituições de Educação a Distância há quase uma década, mostrou a necessidade de construir um processo de investigação que envolvesse a compreensão das interfaces do processo pedagógico, especificamente dos processos de construção do conhecimento a partir das mediações docentes.

As constantes observações e os dados evidenciados na pesquisa nos levaram a refletir sobre os desafios impostos ao processo educativo diante das transformações da sociedade, a qual, no atual contexto educacional, sugere que as instituições de ensino possibilitem um ambiente especialmente criado para a aprendizagem, rico em metodologias e recursos, que oportunizem ao estudante a construção do seu conhecimento, porque, como afirma Moraes (1997b), para educar um indivíduo na sociedade do conhecimento, o docente deve, além de dominar os conhecimentos pedagógicos, desenvolver habilidades técnicas.

O estudo da mediação docente no AVA pode auxiliar na busca de soluções para algumas das limitações tradicionalmente imputadas à educação a distância (EAD), além de dar aos profissionais interessados em atuar nessa modalidade informações que podem ser

úteis para a seleção de estratégias em sua prática docente e na busca da mediação do desenvolvimento de seus alunos, o que certamente inclui a interação com eles.

Tomamos como base para o estudo da mediação docente e seu impacto na construção do conhecimento no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA a concepção da construção do conhecimento e o conceito de mediação de Vygotsky (1984, 1987), cujo postulado preconiza que toda ação é motivada por um objetivo e mediada por uma ferramenta. Utilizamos também o conceito de dialogismo proposto por Bakhtin (2004) e o conceito de mediação de Masetto (2005) e de Kensky (2007a, 2007b) para analisar as interações docentes e categorizar tipos de mediações no fórum estudado.

Ao longo de sua trajetória histórica, o processo educativo vem passando por mudanças fundamentais para a reflexão da ação pedagógica, em virtude da inserção e da incorporação das TIC, que geraram novas formas de acesso ao conhecimento. O que se observa, porém, na maioria das vezes, são atuações docentes autoritárias, disciplinares, sequenciais e direcionadas, que limitam as dimensões pedagógicas e humanas da prática docente, privilegiando a dimensão técnica, comprometendo a satisfação da necessidade de conhecer e restringindo o conhecimento interpessoal e ambiental.

Sobre essa prática, Gadotti (2000) afirma que o docente é um mediador do conhecimento e interage com o discente, que é o sujeito de seu conhecimento. O docente precisa produzir conhecimento a partir da sua ação e, para isso, tem que ser investigador, buscar sentido para suas ações e indicar novos caminhos para os discentes. Esse autor ainda ressalta que os docentes, em uma prática emancipadora, vão além de transformarem a informação em conhecimento e consciência crítica, uma vez que formam pessoas, por isso são imprescindíveis.

Diante de tantas transformações sociais, em que informações e descobertas surgem em frações de segundos, o processo de construção do conhecimento do aluno a partir de práticas mediadoras docentes entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos. Desta forma, esta pesquisa acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

Com as constantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regrado, os agentes educacionais e a educação de uma

maneira geral vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações dos docentes e em sua materialização no contexto educativo, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo de ensino e aprendizagem. Diante desse contexto, conforme Brunel (2004) faz-se necessário repensar o ambiente escolar para analisarmos nossa prática de maneira a estabelecermos novas relações entre os sujeitos que ocupam esse espaço.

As escolas são constituídas por profissionais formados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), que desempenham um papel primordial na constituição do perfil profissional. São esses profissionais encarregados de promover a inserção de mecanismos de interação, principalmente diante do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No entanto, essa prática deve ser estimulada no seu processo formativo. As IES, seja por meio do ensino presencial ou à distância, devem priorizar a formação de um indivíduo capaz de interagir com o meio em que vive.

Assim, a inserção nas IES de novas ferramentas disponíveis pelas TIC, como os AVA, a fim de proporcionar maior facilidade no processo de ensino e aprendizagem é algo instigante, à medida que efetivamente promove a aquisição, interpretação e ressignificação do conhecimento. Nessa perspectiva, o objeto deste estudo é a construção do conhecimento através da mediação docente, a partir da análise do Fórum de Discussões e da Rota da Consolidação da Aprendizagem – RCA, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Tiradentes.

Em relação à prática pedagógica do docente na EAD, as seguintes questões são importantes e devem ser levantadas e investigadas: Como deve ser o processo de mediação docente na EAD? Que tipos de mediação podemos identificar na EAD? Como é o processo de construção do conhecimento na EAD?

Desta forma, a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual, assim como a condução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea precisam ter como ponto principal a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática mediadora para o desenvolvimento do saber, em que o contexto escolar deixe de ser visto como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual, que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo.

Esta pesquisa, portanto, pretende investigar o processo de mediação pedagógica do docente no AVA. Na busca por responder a esses questionamentos, buscamos embasamento teórico em Vygotsky (1984, 1987, 1996, 1998), especialista em psicologia histórico-cultural; Bakhtin (2004), filósofo da linguagem, e em teóricos que abordam o conceito de mediação pedagógica, como Masetto (2005) e Kenski (2007a, 2007b).

A pesquisa tem como objetivo geral descrever os tipos de mediação docente disponíveis no fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIT EAD e o seu impacto na construção do conhecimento, buscando, através da descrição do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIT EAD e do processo do Fórum, identificar e analisar como ocorre o processo de interação discursiva entre os docentes e os discentes.

O essencial deste estudo é a sua análise de como o agir docente, operacionalizado através do AVA, pode possibilitar a aprendizagem, como ela ocorre, se realmente se efetiva e o que se propõe para o uso mais eficaz e eficiente desse instrumento mediador disponível para a educação. Uma avaliação criteriosa permite verificar se a utilização do ambiente virtual de aprendizagem da UNIT EAD, proposto para a formação acadêmica, possibilita o processo de aprendizagem.

Assim, é pertinente a pesquisa de novos caminhos para a integração do humano com o tecnológico na construção do conhecimento, a partir da integração maior entre os conhecimentos, articulando os saberes e significando o processo de aprendizagem.

Acreditamos que a mediação docente é o ponto de partida para proporcionar, por meio do AVA, novos modos de conhecer, refletir e agir, assim, o uso de estratégias para mediar o processo educativo deve ser encarado pelo docente como algo dinamizador, face à sua prática pedagógica. A inserção do processo educativo no AVA constitui um novo desafio, que origina novos parâmetros de conhecimento a partir de novas práticas pedagógicas e de também das tecnologias. Por serem produzidas dentro de uma cultura, as tecnologias são condicionadoras da sociedade, sem ser determinantes (LÉVY, 1999, p. 25). Assim, dizer que a técnica condiciona, significa dizer que abre algumas possibilidades e que certas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença.

Pressupomos que a aprendizagem fundamentada em interação e mediada pela tecnologia digital acontece de forma mais dinâmica porque leva em consideração o perfil das pessoas no mundo contemporâneo. Santaella (2003), seguindo essa linha de pensamento, considera um equívoco julgar que as transformações culturais decorrem tão somente do advento de novas tecnologias e de novos meios de comunicação e cultura. Ela afirma serem

os tipos de signos, mensagens e processos que circulam nesses meios os responsáveis pela modelagem do pensamento e da sensibilidade humanos e pelo surgimento de novos ambientes socioculturais.

As interações entre os sujeitos envolvidos são fatores importantes que interferem no processo educacional. Percebemos, então, que a prática docente intermediada pela tecnologia e, sobretudo, fundamentada em interação, interatividade e em várias linguagens, permite as mudanças necessárias para que o processo de aprendizagem seja efetivado de forma mais dinâmica. Moura, (1998) destaca que, além de ser uma excelente fonte de informação, a Internet possibilita a interação com os outros, a partilha de opiniões, sugestões, críticas e visões alternativas. Na escola, a Internet não poderá deixar de ter grande importância pedagógica, porém, deve ser usada de forma adequada, com fins pedagógicos e sociais.

As facilidades oferecidas pelo atual aparato tecnológico vêm modificando as possibilidades de interação à distância, colocando à disposição dos alunos e professores ambientes virtuais de aprendizagem que visam à interatividade. A interação é fundamental em um processo de ensino e aprendizagem e os seres humanos querem e precisam se comunicar e interagir. Não há consenso, entretanto, sobre a existência ou não de diferenças semânticas e técnicas entre os termos interação e interatividade.

Nesse sentido, Belloni (2006, p.58) busca esclarecer a diferença entre o “conceito sociológico interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos” e a interatividade – “potencialidade técnica oferecida por determinado meio” ou “a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele”.

Kenski (2003b, p. 119), na mesma linha de pensamento, afirma que o ato de ensinar ocorre em virtude dos processos de interação que abrangem o social e o de comunicação. Apesar dos avanços tecnológicos, o ser humano continuou a manter relações sociais de comunicação por meio de cartas, bilhetes, telegramas, fax, entre outros, mas os ambientes digitais ampliaram essas possibilidades comunicativas, oferecendo outros espaços e tempos de interação com a informação e a comunicação, inclusive entre docentes e discentes.

Nesta pesquisa, adotamos a definição de interação proposta por Belloni (2006, p. 58), segundo o qual consiste numa ação recíproca entre dois ou mais atores, em que ocorre a intersubjetividade– que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, como, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo

usado indistintamente com dois significados diferentes, em geral confundidos: de um lado, a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (*CD-ROM* de consulta, hipertextos em geral ou jogos informatizados) e, de outro lado, a atividade humana do usuário de agir sobre a máquina e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele.

A partir das concepções acima delineadas, foram definidos como sujeitos desta pesquisa, docentes e alunos da disciplina Filosofia e Cidadania dos cursos de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol, Pedagogia, História e Informática e também dos cursos Tecnológicos de Gestão Pública e Segurança no Trabalho e no Bacharelado em Serviço Social da UNIT EAD.

A dissertação está estruturada em seis capítulos, os quais são concebidos a partir da análise dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa.

No primeiro capítulo, cujo título é **Trilha Metodológica**, apresentamos o método, os procedimentos de coleta e análise dos dados, o local da pesquisa e os sujeitos participantes, além do referencial teórico adotado para as análises e a estrutura na qual a pesquisa está organizada.

No segundo, intitulado **Marco Teórico**, expomos o panorama da pesquisa e abordamos os objetos da análise, o pressuposto levantado, a problematização e o referencial teórico. Além disso, analisamos a teoria da aprendizagem e o conceito de mediação e de dialogismo.

O terceiro capítulo, denominado **A Mediação Pedagógica na EAD: Possibilidades e Críticas**, trazemos uma análise do processo de construção do conhecimento na educação à distância, à luz dos estudos de Vygotsky, Masetto, Kenski e Bakhtin e a partir dos dados levantados na pesquisa. Ademais, neste capítulo, analisamos a construção do conhecimento na EAD e a aprendizagem colaborativa, com base em fundamentação teórica e na articulação com o nosso objeto de estudo.

No quarto capítulo, **Fórum de Discussões: Contexto e Análise das Interações**, descrevemos e contextualizamos o ambiente do fórum estudado.

No capítulo cinco, intitulado **Achados da Pesquisa**, realizamos o processo de análise do fórum de discussões dos sete cursos na modalidade EAD da Universidade Tiradentes, na perspectiva da construção da aprendizagem através da mediação pedagógica.

No sexto e último capítulo, apresentamos as **Considerações Finais** da pesquisa.

Acreditamos que esta pesquisa contribuirá para a ciência, no que tange às dificuldades vivenciadas pelos professores, principalmente os que são provenientes do ensino

presencial, por possuírem dificuldades em se adaptarem às mudanças em relação ao processo de preparação das ferramentas de interação com os discentes. Também esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para o desenvolvimento de ações formativas destes profissionais, auxiliando-os a organizar ambientes virtuais mais colaborativos; Para o entendimento do professor no que se refere a compreender a importância do seu papel mediador no processo de construção da aprendizagem do educando, bem como para o aprimoramento dos processos mediacionais pelos docentes da educação a distância, O estudo aqui realizado demonstrou que algumas categorias de mediação no fórum também podem ser mais eficientes que outras para atingir os objetivos propostos. Conseguimos elencar neste estudo as categorias afetiva, a mais usada pelo docente deste estudo, a provocadora, que foi menos usada pelo docente deste fórum estudado, e a orientadora, que também não foi tão explorada pelo docente na pesquisa em questão.

1. TRILHA METODOLÓGICA

A escolha da índole qualitativa nesta pesquisa permeia a necessidade de aprender com a pesquisa a respeito do processo de mediação docente. Optamos pelo estudo das interações no fórum de discussões disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tiradentes (UNIT), que atendem aos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância. A escolha se deu devido à quantidade de dados fornecidos no fórum para serem analisados.

A pesquisa foi realizada no AVA, mais precisamente, na RCA da disciplina de Filosofia e Cidadania, que ocorreu no período de 05/05/2011 a 26/05/2011, na modalidade de Educação a Distância da Universidade Tiradentes. Essa disciplina foi selecionada por ser de caráter universal na UNIT EAD, pois abrange 7 cursos de graduação na modalidade a distância, a saber: Licenciatura em Letras Português/Espanhol, História, Informática e Pedagogia, Bacharelado em Serviço Social e os Tecnológicos em Segurança no Trabalho e Gestão Pública. Está presente em todos os cursos da EAD, possibilitando analisar os dados da interação com uma grande quantidade e uma boa variedade de educandos.

Para registro das informações coletadas, utilizamos *netbook*, papel pardo para a elaboração do mapa de significados e folhas A4 para a análise dos temas e significados, para a realização das transcrições dos fóruns e para a análise das interações.

Os procedimentos da construção dos dados foram realizados da seguinte forma: no primeiro momento, conversamos com o docente da disciplina, explicando como a pesquisa seria realizada, falamos sobre a importância da pesquisa e do engajamento do mesmo como contribuinte para a realização do trabalho. Em um segundo momento, solicitamos, com a autorização do docente, acesso ao fórum da disciplina que foi ofertada no período de 05/05/2011 a 26/05/2011. Logo após o consentimento, imprimimos o documento.

Iniciamos o processo de construção dos dados numerando os discentes participantes do fórum e identificando os cursos aos quais os discentes estavam vinculados, atribuindo uma letra para cada curso. Tecnológico em Gestão Pública – A, Tecnológico em Segurança no Trabalho – B, História – C, Pedagogia – D, Letras Português/Espanhol – E, Serviço Social – F e Informática – G.

Em seguida, estabelecemos a relação entre a participação docente com os alunos descritos a fim de verificar com quais discentes o docente interagiu e quantas vezes. Após

essa etapa, elencamos os temas e significados de cada participante do fórum. A partir dessa etapa, construímos uma planilha no Excel sistematizando os dados.

As análises foram feitas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Nessa etapa, lemos e analisamos todo o material do fórum que foi submetido a diversas releituras. Logo após as releituras, foi possível elencar os temas e os significados mais recorrentes, conforme as falas dos participantes do fórum e a relevância para a pesquisa, de acordo com a análise temática dialógica usada na psicologia proposta por Braun e Clarke (2006). A análise temática é uma técnica de análise para identificar, analisar e relatar os temas recorrentes nos discursos, que é aplicada nas pesquisas qualitativas. Nesta pesquisa evidenciamos os sujeitos envolvidos não como objeto de pura observação, mas como sujeito de estudo dentro de um contexto histórico e social, transformando a pesquisa em um processo dialógico, de acordo com a teoria enunciativa da linguagem de Bakhtin (2004).

Segundo Flick (2009), as principais características da pesquisa qualitativa são: a probabilidade de métodos e teorias, que é a adequação de ideias para a investigação; possibilidade de uma questão ser estudada empiricamente; perspectivas de participantes e sua diversidade, que diz respeito ao conhecimento e às práticas dos participantes; reflexividade do pesquisador e da pesquisa, aqui as subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo da pesquisa; variedade da abordagem e método. A análise temática dialógica é um método qualitativo que atende a estas características, possibilitando uma flexibilidade de uso de métodos e teorias na investigação.

A primeira análise foi para elencar os temas e significados recorrentes na interação do fórum de discussões da referida disciplina. Após a identificação dos temas e significados recorrentes, criamos no Excel, para efeito de sistematização, uma planilha, na qual elencamos, através de filtros, informações importantes apresentadas no fórum, tais como: o curso de origem do discente; sua ordem de participação no fórum, através de numeração e nome; a interação do docente com o discente; em outro filtro, a quantidade de participação de cada discente, e ainda se houve citações a outros participantes. Por fim, abrimos um filtro com os temas e outro com os significados do fórum.

Essa planilha em Excel possibilitou, através do recurso de filtros, uma visão específica de cada item levantado, oportunizando o cruzamento dos dados com mais facilidade.

Em seguida, identificamos na planilha qual o tema que aparece com maior recorrência e qual o índice de participação do docente nesse tema. Elencamos, a partir do

tema escolhido, os significados mais recorrentes, com o objetivo de identificar critérios de análises e, a partir daí, estudar como ocorre o processo de mediação pedagógica na interação do fórum. Os critérios de seleção para análises foram: a recorrência do tema e significados e a interação docente no tema.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 A construção do conhecimento na perspectiva de Vygotsky

Na busca por uma teoria do conhecimento que atendesse à modalidade de educação a distância, optamos pela teoria da construção da aprendizagem de Vygotsky, que pressupõe o desenvolvimento do indivíduo como consequência de um processo sócio-histórico, ressaltando a importância da linguagem e da aprendizagem. O indivíduo constrói o conhecimento a partir da interação com o meio. Para ressaltar o papel da linguagem na sua dimensão semântica, no processo de aprendizagem, Vygotsky (1987, p. 62) se posiciona da seguinte maneira: “O desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”.

Na teoria de Vygotsky, a ideia de mediação é entendida considerando-se que o indivíduo, enquanto construtor do seu conhecimento, não tem acesso direto ao objeto de conhecimento, sendo mediado e operado através da linguagem e do pensamento, no qual acessa recortes do real. Nesta teoria, a interação com o meio é realizada com ajuda de outras pessoas e ocorre através do processo de mediação simbólica. A esse respeito, Rego (2010, p. 109) observa que:

Esse patrimônio, material e simbólico, consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade construiu ao longo de sua história. Para que a criança possa dominar esses conhecimentos é fundamental a mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes do seu grupo cultural.

Na educação a distância, é necessário estabelecer um vínculo afetivo, sendo assim, a interação passa a ser essencial para todos os envolvidos no processo. Nesta modalidade de educação, fica clara a importância da interação, uma vez que esse processo ocorre de forma assídua, buscando o desenvolvimento profissional e pessoal de seus integrantes.

Na EAD, o professor deve interagir e mediar, promovendo situações que estimulem a curiosidade dos alunos, que possibilitem a interação entre os mesmos e que permitam o aprendizado das fontes de acesso ao saber. Assim, na teoria do conhecimento de Vygotsky, a construção do conhecimento ocorre através de uma interação mediada por diversas relações. O conhecimento, nesta teoria, é construído através da mediação feita entre os sujeitos, a qual pode ser realizada por meio de objetos, da organização do ambiente e do mundo cultural no qual o indivíduo está inserido. Na educação a distância, essa mediação é de fundamental importância e ocorre constantemente em busca do processo de aprendizagem. Sobre isso, Vygotsky (1984, p. 101) diz:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições de desenvolvimento independente da criança.

Na teoria sócio-histórica da construção do conhecimento, o conceito de zona de desenvolvimento proximal se correlaciona à distância que existe entre a capacidade potencial de aprendizagem de um indivíduo e a capacidade real de aprendizagem por ele demonstrada. A zona proximal de desenvolvimento então especifica as funções que estão em processo de amadurecimento no indivíduo. A passagem da capacidade potencial para a capacidade real requer a intervenção de outro sujeito com uma mediação. Para Vygotsky, Luria e Leontiev (1988, p. 11), “os processos superiores humanos são mediados pela linguagem (semânticos) e estruturados não em localizações anatômicas fixas no cérebro, mas em sistemas funcionais, dinâmicos e historicamente mutáveis”. Os autores também fazem essa referência ao funcionamento do sistema cerebral quando dizem que:

Estudar não só as características inatas do homem, mas também as formas de atividades neuropsicológicas que devem sua existência à influência cultural do meio ambiente, fará com que seja possível compreendermos melhor a criança em nossos jardins de infância e em nossas escolas. Mais precisamente, permitirá avaliarmos o caráter de seu desenvolvimento e aprendermos a fazer com que seu desenvolvimento progrida cada vez mais pelo uso de influências culturais racionais. (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 238).

Na abordagem dessa teoria, o docente deixa de ser um sujeito que apenas transmite informação aos discentes, já que as interações entre eles exerce papel fundamental no crescimento e construção do intelecto. Ressalta-se aqui o papel fundamental do docente enquanto agente mediador, oportunizando interações, motivando e estimulando o discente a investigar.

Vygotsky utilizou-se do conceito de mediação simbólica para elaborar seus estudos sobre as funções psicológicas ou mentais e sua relação com o desenvolvimento/aprendizado. Assim, segundo esse teórico, a mediação simbólica é consequência da interação do organismo individual com o meio físico e social no qual está inserido, a partir de elementos mediadores que permeiam seu pensamento e, conseqüentemente, suas escolhas e comportamentos. Configura-se como uma relação em que “o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado” (VYGOTSKY, 1984, p. 45).

A interação do homem com o meio, de acordo com Vygotsky (1984), não ocorre de forma direta, mas mediada, auxiliada por ferramentas complementares, os instrumentos e signos. O docente, na perspectiva dessa teoria, deve então fundamentar o processo educativo a partir de propostas de intervenções que promovam a interação entre os discentes, entre os discentes e docentes, enfim, entre os discentes e as fontes de acesso ao conhecimento no mundo que os rodeia. Nessa perspectiva, o docente deve propor estratégias de atividades que levem os discentes a observar, pesquisar e resolver problemas, a partir do conhecimento já construído pelo discente.

Entendemos que a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo, pois, como observou Vygotsky (1984), esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. Assim, a atuação do docente é de grande relevância, já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo docente, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do mesmo em relação à sua aprendizagem.

Organizar uma prática pedagógica na modalidade de educação a distância, considerando esses pressupostos, é sem dúvida conceber o aluno como um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Quando se imagina um processo educativo baseado na interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

2.2 O Conceito de Mediação segundo Masetto e Kenski

A mediação docente, potencializada pelas tecnologias, é um processo muito importante no desenvolvimento dos processos e ações em EAD, pois é a partir da mediação docente que se define como ocorrerão as interações dos discentes, docentes e conteúdos, em busca da qualidade no processo educacional.

Acreditamos também, assim como Masetto (2005), que, se a mediação se faz por meio de signos, ocorre por meio do diálogo. Quanto maior e melhor o diálogo, melhor será a mediação. A mediação faz-se por meio de signos e ocorre por meio do diálogo e da interação. Como destaca Bruno (2008), por sermos seres sociais e produtores culturais, a linguagem tem um papel mediador entre o homem e o mundo.

Masetto ainda diz que não existe mediação, seja ela de que tipo for, pedagógica, tecnológica, cultural, midiática, sem signo, pois “são os signos, as linguagens que abrem, à sua maneira, as portas de acesso ao que chamamos de realidade. [...] é justamente a linguagem, camada processual e mediadora, que revela, vela, desvela para nós o mundo, é o que nos constitui como humanos” (SANTAELLA, 2007, p. 189).

Na concepção de Saussure (1970, p. 38), signos

são entidades em que sons ou sequências de sons – ou as suas correspondências gráficas – estão ligados com significados ou conteúdos. (...) Os signos são assim instrumentos de comunicação e representação, na medida em que, com eles, configuramos linguisticamente a realidade e distinguimos os objetos entre si.

O conceito de mediação, no entanto, é entendido por Masetto (2005, p. 133-135) como “atitude do professor que se coloca como um facilitador, uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem”, pautando no diálogo toda a estrutura da relação. Ampliando o entendimento dessa analogia estabelecida por Masetto (2005), pode-se dizer que, para que o professor exerça sua função de mediador, faz-se necessário que tenha estrutura suficiente para aguentar a capacidade da demanda, que desenvolva habilidades que propiciem a qualidade no processo de construção do conhecimento e que esteja em um ambiente propício para o desempenho de sua função, de maneira a evitar que fatores externos causem danos e prejuízos.

No contexto atual do processo educativo têm surgido novos padrões de ensinar, que estabelecem o discente como elemento fundamental do processo de aprendizagem.

Assim, no atual contexto educacional, o docente tem a função de mediar a construção do conhecimento através do diálogo, do conselho e de orientações, do intercâmbio de informações e experiências, propondo atividades e criando estratégias para motivar o discente a desenvolver sua autonomia e criticidade diante da enorme quantidade de informação que é disponibilizada através das tecnologias da informação e comunicação.

Dessa maneira, o docente mediador precisará desenvolver competências que lhe garantam uma estrutura suficiente para atender à demanda dos discentes, ter recursos disponíveis para apoio às suas propostas de atividades, sabendo utilizá-los de forma correta, criando o ambiente propício para que o discente desenvolva a construção do seu conhecimento. O docente mediador deve incentivar o aluno em uma postura ativa no processo da construção do seu conhecimento.

Duarte (2008, p. 16) ressalta a importância da manutenção do foco no discente em um processo de mediação docente online, quando diz que:

Um dos objetivos do tutor online é de acompanhar a construção dos conhecimentos dos alunos, propondo-lhes desafios. Para isso, ele deve utilizar tanto da comunicação individual, como também dos meios das comunicações em rede que possibilitam maior interatividade entre os grupos, de forma a se marcar presente, para que o aluno não se sinta “sozinho” no universo da EAD. Nesse sentido, com autonomia e iniciativa, cumprindo suas funções, cobrando quando preciso, respondendo aos questionamentos com presteza e rapidez, independente do ambiente que esteja sendo utilizado, é necessário que o tutor saiba mediar grupos heterogêneos, mantendo a harmonia do curso e estimulando permanentemente a participação dos alunos, respeitando suas diferenças e o seu processo de construção de aprendizagem.

Diante desse contexto, fica clara a necessidade da mediação no processo de construção do conhecimento, mas, como mediar com finalidade pedagógica? Sobre esse questionamento, Masetto (2005, p. 145) afirma que “a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante com os materiais, com o contexto, com outros textos, com a aprendizagem compartilhada com os colegas, com o professor, consigo mesmo e com seu futuro”.

Masetto (2003, p. 49) identificou muitas ações capazes de caracterizar a mediação pedagógica, as quais podem ser assumidas no âmbito da docência superior EAD, tais como:

Dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento;
trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar

perguntas orientadoras; auxiliar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue se conduzir sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problemas ou desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real, onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos, fazendo a ponte com outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais, conflituosas, por vezes; colaborar para desenvolver crítica com relação à quantidade e validade das informações obtidas; cooperar para que o aprendiz use e comande as novas tecnologias para a aprendizagem e não seja comandado por elas ou por quem as tenha programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por intermédio de meios convencionais, seja mediante novas tecnologias.

Em consonância com a afirmação de Masetto, entendemos que são características de uma mediação pedagógica: aulas dialogadas e discutidas, com debates de dúvidas, questões ou problemas, com perguntas orientadas, que dão um suporte às carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, que garantem a dinâmica do processo de aprendizagem, que propõem situações de desafios, incentivam a reflexão, criação, intercâmbio, colaboração, cooperação, comunicação, entre outras características. Existem várias outras estratégias de ensino como: dramatização, dinâmicas de grupo, leituras, entre outras, que podem estimular a aprendizagem autônoma, desde que o professor tenha consciência de que as estratégias de ensino precisam ser bem planejadas, elaboradoras, acompanhadas e avaliadas, inclusive a aula expositiva.

Com relação às várias estratégias de ensino, na concepção de Kenski (2003a, 2007a), a instituição escola enfrenta o desafio de se constituir em um tempo e espaço social e, assim, incorporar em seu contexto a enorme quantidade de informações que a envolve, com o objetivo de articular tais informações com os conhecimentos escolares. Para essa autora, as tecnologias no âmbito escolar precisam ser concebidas a partir de uma perspectiva que vai além da ideia de ferramentas de auxílio ao ensino, sendo “[...] compreendidas e incorporadas pedagogicamente [o que] significa [...] respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença” (KENSKI, 2007a, p. 46).

Kenski (2007a, p. 46) afirma que as novas mediações entre docentes, discentes e conteúdos, ocorridas em práticas educacionais à distância mediadas pela tecnologia, contribuem de forma positiva para a construção do melhor conhecimento e aprofundamento

do conteúdo estudado. Segundo a referida autora, em relação aos discentes e seus processos de aprendizagem,

as mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levem a aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso e as articulações com esses conhecimentos configuram um processo de interações que define a qualidade da educação.

A citada autora diz ainda que a mediação docente na EAD mediada pelas novas tecnologias implica diretamente na qualidade do ensino e que ela acontece por meio das interações de discentes com docentes, bem como dos conhecimentos que justificam o processo com as tecnologias disponíveis e utilizadas. A autora está fazendo menção à mediação entre o discente e seu interesse, entre o discente e o docente, entre o discente e o conteúdo estudado e entre os discentes/docentes e as tecnologias que permeiam todo o processo de aprendizagem.

Kenski (2001, 2003a) enfatiza ainda que o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem que ocorrer de forma consciente e com conhecimento das possibilidades de uso, as quais, na educação, apenas como ilustração, sem estimular discussões sobre os conteúdos, processos de ensino e de aprendizagem e, também, sobre a forma de os sujeitos do ensino e aprendizagem (professor, aluno, direção, coordenação pedagógica) se relacionarem, gera esforços inúteis, tendo em vista que não pressupõe maior qualidade no ensino.

Os estudos de Kenski (2001, 2003a, 2007a) levantam argumentos para se dizer que as TIC podem ser utilizadas para a mudança no ambiente formal de ensino, de forma tal que seja possível, através delas, criar um espaço em que a produção do conhecimento ocorra de maneira dinâmica, criativa, estimulante e participativa.

Para a autora, a mudança no processo de ensino é permeada por uma dinâmica em que os sujeitos do processo ensino-aprendizagem produzam sentidos e ensinem usando várias linguagens, a exemplo de recursos imagéticos, sonoros, textuais, hipertextos e diferentes ferramentas tecnológicas, com o objetivo de desenvolverem habilidades e adquirirem os conhecimentos necessários à sobrevivência no cotidiano em sociedade. Essa concepção das TIC como ferramentas que oportunizam a formação de sujeitos no ambiente escolar (escola fundamental, média e superior), inclui, além da presença da tecnologia no processo educativo,

a preparação do professor para mediar o processo de aprendizagem com os conhecimentos específicos da sua área de atuação e a realidade.

Assim, consideramos a ferramenta tecnológica como um instrumento importante na prática educativa, quando articulada a uma prática pedagógica comunicativa, interativa e formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aprendiz, procurando juntá-los aos conhecimentos científicos, presentes principalmente nas TIC, processo que origina práticas pedagógicas em que a mediação entre os indivíduos (alunos e professores) e as tecnologias é essencial para a produção do conhecimento. Então, como observa Romão (2009, p.2), “constituir a comunicação que toda forma de educação requer e fortalecer os laços entre os sujeitos desta comunicação não é nada simples. Implica, mais do que utilizar das mais variadas TIC, pensar nos meios, sobretudo, humanos”.

A dificuldade em utilizar as TIC numa perspectiva criativa, reflexiva e participativa, indo de encontro com o modelo didático tradicional, enraizado em muitos professores se dá, segundo Kenski (2003a), normalmente, pelo tipo de formação oferecida aos docentes para que eles possam lidar com as ferramentas tecnológicas. Essa formação acontece tomando como pressuposto que, para ensinar, o docente precisa apenas saber manipular o computador, desconsiderando as potencialidade pedagógicas do uso do mesmo.

Fazer uso das TIC no processo educacional pressupõe a formação do professor a partir de uma proposta de formação reflexiva, que lhe permita criar estratégias para transformar o processo de ensino em algo dinâmico, constante e desafiador com o suporte das tecnologias. Diferente das propostas em que procuram somente adaptar o modelo de escola tradicional aos novos equipamentos ou vice-versa, já que “[...] novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam” (KENSKI, 2003a, p. 75).

Percebemos, diante do exposto, a importância do docente dominar a tecnologia, por entender que as TIC possuem linguagens próprias, que devem ser assimiladas por professores e alunos.

Assim, consideramos que a apropriação de habilidade tecnológica deva propiciar a interpretação e ação crítica sobre as tecnologias e sua linguagem com o intuito de formar cidadãos capazes de compreender a atual sociedade.

Nas mediações docentes realizadas em fóruns de discussão de ambientes virtuais, a atenção aos diálogos que se estabelecem por meio das mensagens escritas é fundamental para que o processo de aprendizagem ocorra com qualidade. Essas mensagens, quando emitidas com intencionalidade pedagógica, deverão ter potencialidade para provocar as

interações nas suas várias formas (discente x docente, discente x discente, discente x conteúdo), incentivando assim, a proatividade do discente em seu processo de construção do conhecimento. Sobre a forma dessas mensagens, para alcançar uma maior eficácia no processo de mediação docente online, Clementino (2008, p. 76) diz que,

As mensagens trocadas por e-mail, nos fóruns e chats, substituem as falas e, portanto, não devem ser escritas como artigos, textos científicos e/ou acadêmicos, com distanciamento. Ao contrário, devem ser escritas como uma conversa, como se o professor estivesse conversando com o (s) aluno (s) na sala de aula.

Nesses termos, para que professor consiga provocar a reflexividade, o questionamento e a participação ativa de seus alunos, cabe a ele orientar os processos interativos existentes no contexto da aprendizagem, de acordo com o que acontece a cada momento, de modo a garantir o movimento de ideias em torno do que se quer aprender e orientar processos interativos, sempre com uma linguagem informal e clara. Para Moraes (1997a, p.152), é “propor situações-problema, desafios, desencadear reflexões, estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, entre o ocorrido e o pretendido”.

Ainda de acordo com Moraes (2003, apud BRUNO, 2008, p. 82) a mediação é um[...] processo comunicacional, conversacional, de coconstrução, cujo objetivo é abrir o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno.

Em Masetto (2000, p. 145) encontramos indicativos importantes para esta questão: “dialogar permanentemente [...]; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; desencadear e incentivar reflexões”. Sabemos que não é possível dialogar permanentemente, dada a relação estabelecida entre o número de alunos e docente no AVA, porém essa ação deve acontecer com a maior frequência possível.

Nesta pesquisa, cujo foco é a mediação docente em fóruns de discussões em ambientes virtuais, consideramos que é atribuição do docente mediador, na condição de orientador do processo de construção do conhecimento, incentivar as ações dos discentes no ambiente virtual do curso e incentivar as várias formas de interação dos mesmos, para facilitar o processo de aprendizagem. As ações do docente nesse processo de mediação serão aquelas

observadas e possíveis de serem identificadas no desencadeamento dos fóruns de discussões, os diálogos, expressos por mensagens, que devem ser estimuladas pelo docente mediador.

É sob a perspectiva desses conceitos de mediação pedagógica, principalmente de Masetto (2000, 2003) e Kenski (2007a, 2007b) que pretendemos entender e discutir a ação docente na educação à distância, que, no contexto educacional atual, além de criar e propor estratégias de ensino, tem a função de mediar o processo de construção do conhecimento, objetivando provocar reflexões nos discentes na busca para a solução de problemas. É importante que o docente se aproprie dos conhecimentos sobre os meios tecnológicos, as suas interfaces e todas as possibilidades educacionais, tanto no espaço presencial de ensino, como no virtual, para que possa utilizá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.

2.3 Conceito de Dialogismo segundo Bakhtin

(...) os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sócio interacionista. (ARAÚJO, 2007, p. 184)

Propomos nesta pesquisa discutir a construção de sentidos a partir da perspectiva dialógica bakhtiniana, observando o processo de interação verbal em um AVA. Tratar dessa temática é fundamental para se compreender a construção de sentidos nesses ambientes educacionais, assim como conhecer e desenvolver novas estratégias de interação, bem como aperfeiçoar as já existentes.

De acordo com Bakhtin (2004), a verdadeira essência da língua é formada a partir das relações sociais, por meio da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações (BAKHTIN, 2004, p. 85). A partir desse postulado, considera-se o discurso (a língua em sua integridade concreta e viva) como coletivo, pelo fato de ser construído entre dois sujeitos sociais, e, se é construído como um “diálogo entre discursos”, mantém relações com outros discursos que o precederam (BARROS, 1996, p. 33). Assim, o dialogismo é entendido como a condição do sentido do discurso (BARROS, 2003, p. 2).

Este autor ainda considera que a língua, por meio de interação verbal ou escrita, tem a característica de ser dialógica. Assim, todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos Bakhtin (2004). Os indivíduos realizam um diálogo interno da palavra ao elaborar seu discurso, que é repassado pela palavra do outro. Todo enunciador, para elaborar um discurso, leva em consideração o discurso de outro indivíduo, utilizando-o de alguma forma no seu discurso.

Porém, cabe ressaltar que esse conceito de dialogismo em Bakhtin (2004) não está ligado à ideia de um diálogo face a face entre interlocutores e sim entre os discursos, já que, conforme salienta Fiorin (2006, p. 166), “o interlocutor só existe enquanto discurso” (FIORIN, 2006, p. 166 e 170) e “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro”.

Para explicar e exemplificar o dialogismo, Bakhtin parte da análise dos romances de Dostoiévski, nos quais não há o apagamento de vozes em detrimento da voz autoritária do autor, uma vez que

(...) nas obras de Dostoiévski não há um discurso definitivo, concluído, determinante de uma vez por todas. (...) A palavra do herói e a palavra sobre o herói são determinadas pela atitude dialógica aberta face a si mesmo e ao outro. (...) No mundo de Dostoiévski não há discurso sólido, morto, acabado, sem resposta, que já pronunciou sua última palavra. (BAKHTIN, 2008, p. 291-292)

Diante do exposto, a leitura, a partir da perspectiva interacionista bakhtiniana da linguagem, pode ser vista como um processo essencialmente dialógico, no qual o locutor escreve para um interlocutor real ou virtual.

Desta forma, como mostra Bakhtin (2004), as obras do romancista russo são dialógicas, pois resultam do embate de muitas vozes sociais, às quais, conforme ressalta Faraco (1996, p. 124), são manifestações discursivas sempre relacionadas a um tipo de atividade humana e sempre axiologicamente orientadas – apresentam uma atitude valorativa dos participantes do acontecimento a respeito do que ocorre em relação ao objeto do enunciado, em relação aos outros enunciados, em relação aos interlocutores (RODRIGUES, 2005, p. 161).

Assim, para o filósofo, a interação verbal é o lugar da produção de linguagem e da constituição do sujeito social, logo, a concepção de linguagem bakhtiniana é dialógica, porque o outro é imprescindível para a construção do eu e vice-versa. Essa interação entre os

interlocutores, segundo Bakhtin, é o princípio fundador da linguagem e também esses interlocutores se constituem pela linguagem. Diante disso, para o autor russo, a relação dialógica acontece no momento da interação verbal entre o eu e o outro, presentes no texto/discurso, o que nos permite dizer que o sentido do texto/discurso depende desse diálogo entre os interlocutores.

Baseando-se nestas exposições, objetiva-se com este conceito investigar a interação verbal no fórum da RCA da Unit EAD, analisando a produção escrita do docente e dos discentes a fim de compreender o processo de ensino/aprendizagem na perspectiva sócio-interacionista da linguagem.

Para Bakhtin (2008, p. 209), as análises dialógicas não são linguísticas no sentido rigoroso do termo, porque a Linguística se dedica ao estudo da “linguagem” propriamente dita com sua lógica específica na sua generalidade, como algo que torna possível a comunicação dialógica. De acordo com o filósofo russo, na língua, vista como objeto da Linguística a partir da perspectiva saussuriana, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas, pois elas são consideradas, de acordo com Rodrigues (2005, p. 156), “impossíveis entre os elementos no sistema da língua (entre os morfemas, as palavras, as orações, etc.), entre os elementos da língua no texto e mesmo entre os elementos do “texto” e os textos no seu enfoque “rigorosamente linguístico”.

Para o estudo das relações dialógicas, Bakhtin (2004) propõe então a metalinguística, uma nova ciência criada pelo filósofo para dar conta da análise dessas relações. No entanto, conforme afirma Brait (2006, p. 58), embora ofereça uma ótica diferenciada, Bakhtin não exclui a Linguística da análise dessas relações. Ao contrário, Bakhtin (2004) recomenda aplicar os seus resultados, de modo que a Linguística se encarregaria de fazer uma análise interna, da língua, enquanto a metalinguística se encarregaria de fazer uma análise externa, já que as relações dialógicas são entendidas por Bakhtin como extralinguísticas. Conforme explica Brait (2006, p. 58):

O trabalho metodológico, analítico e interpretativo com textos/discursos se dá, como se pode observar nessa proposta de criação de uma nova disciplina, ou conjunto de disciplinas, herdando da linguística a possibilidade de esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indiciam sua heterogeneidade constitutiva assim como a dos sujeitos aí instalados. A partir do diálogo com o objeto de análise, chegar ao inusitado se sua forma de ser discursivamente, à sua maneira de participar ativamente de esferas de

produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, com outros sujeitos.

Desse modo, Bakhtin é o primeiro pensador contemporâneo a tratar e analisar a linguagem sem a necessidade de divorciá-la da materialidade da vida social. Isso é possível a partir das concepções deste filósofo acerca do discurso e, principalmente, do dialogismo (FARACO, 1996, p. 121).

Compreendemos a interação social entre os sujeitos que participam do fórum estudado como processos privilegiados de mediação semiótica, isto porque, para os seres humanos, o desenvolvimento está fundamentalmente governado não apenas por leis biológicas, mas também por leis do desenvolvimento cultural, implicadas nas transformações históricas e sociais.

Assim, a linguagem é compreendida não apenas no domínio da língua, mas também no discurso da vida. É nesse processo de interação social que se constitui a subjetividade, em que o sujeito, através de mediações intersubjetivas, apropria-se da cultura de forma qualitativamente diferenciada dos outros animais, transformando o mundo numa criativa, singular e compartilhada construção, como pode ser observado nas palavras de Bakhtin (1992, p. 39):

ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio. É com o olhar do outro que comunico com meu interior. Tudo que diz do outro, com sua entonação valorativa e emocional. Do mesmo modo que o corpo da criança forma-se no interior do corpo da mãe, a consciência do homem desperta a si própria envolvida pela consciência alheia.

Analisar essas questões remete-nos ao conceito de dialogia, em que Bakhtin (1992) acentua o caráter social e constitutivo da linguagem e a relação intersubjetiva que se estabelece no ato da fala, traduzida na multiplicidade de vozes da vida social e ideológica em diferentes cenários. Dialogia, como processo de interação ativa e de mútua constituição entre os diferentes interlocutores, cujos discursos, no contexto do espaço do fórum estudado, evidenciam a presença das múltiplas vozes que os constituem.

O princípio dialógico da linguagem é discutido em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, obra em que Bakhtin (2004) afirma que o dialogismo é constitutivo da linguagem e, por sua vez, o sujeito locutor, ao enunciar um discurso, traz explícita ou implicitamente em sua fala a voz de um outro locutor para constituir sentidos para o seu próprio discurso/texto.

Isso significa que todo discurso do eu define sua identidade em relação ao discurso do outro, logo, a natureza de qualquer discurso é heterogênea. É considerando esse princípio que o nosso *corpus* será interpretado.

A posição dialógica e construtivista de Bakhtin contribui para a prática interacional na educação em suas várias modalidades. Nesse sentido, identificamos algumas aproximações entre Bakhtin e Paulo Freire, que concebe o homem como um ser inacabado e em permanente construção. Tal construção acontece a partir de uma prática profissional concretamente situada e historicizada. Assim, ambos os autores se posicionam defendendo a capacidade desse sujeito histórico em tornar-se sujeito da própria formação, que não se dá em um vazio social e sim através da relação estabelecida e do diálogo com outros sujeitos historicizados e também potencialmente capazes de assumirem os compromissos desse “estar-no-mundo” compartilhado. Percebemos, então, que os pressupostos construtivistas, que postulam o homem como um animal bio-psíquicosócio-cultural que se “constrói” ao mesmo tempo em que “constrói” o outro, são fundamentos para que estes dois pensadores – Bakhtin e Freire afirmem a importância do jogo de alteridade na formação humana.

3. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD: POSSIBILIDADES E CRÍTICAS

O presente capítulo se propõe a trazer uma reflexão sobre como a mediação do docente com os discentes ocorre e como essa mediação propicia a construção da aprendizagem na EAD. Abordaremos a concepção de construção do conhecimento a partir de Bakhtin (2004) e Vygotsky (1984), com o objetivo de entender como ocorre a construção do conhecimento na modalidade de educação a distância e a importância da aprendizagem colaborativa na EAD.

A linguagem é um sistema constituído por elementos que podem ser gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, que são usados para representar conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamento na sociedade contemporânea.

Com o desenvolvimento da tecnologia digital no campo das comunicações, dá-se o surgimento de uma revolução, em termos de linguagem, que podemos denominar de linguagem na era digital.

Essa linguagem digital está exigindo do docente um domínio de novos conhecimentos em práticas pedagógicas que empreguem recursos digitais de aprendizagem, também chamados objetos de aprendizagem, para serem contextualizadas, permitindo uma aprendizagem significativa, estimulando o estudante a pesquisar, trocar ideias, criar opiniões, desenvolver linhas de investigação e propor diagnósticos.

Dentre os conceitos acadêmicos de objetos de aprendizagem, destacamos o de Muzioet *al.*(apud SOUTH; MONSO, 2001), que utilizam o termo objeto de aprendizado e o definem como o objeto que é designado e/ou utilizado para propósitos instrucionais. Esses objetos vão desde mapas e gráficos até demonstrações em vídeos e simulações interativas.

Bergman e Ferro (2008, p.22) classificam os objetos de aprendizagem em informática, multimídia e telecomunicações. Entre eles destacam-se os softwares, histórias em quadrinhos em sites da web, animações em CDs, multimídias e/ou Internet, hipertexto, vídeos, jogos, áudios, e-mails, chats, redes de comunicação, entre outros, que podem trabalhar os mais variados assuntos de forma lúdica e atraente para os alunos.

Percebemos que a tecnologia, o ambiente de rede, constitui-se ferramenta indispensável em termos de comunicação e, conseqüentemente, no processo de mediação

pedagógica nos AVA. Lévi (1998) diz que "[...] emerge, neste final de século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventariam". Esse conhecimento por simulação, citado por Lévi (1998), talvez seja a base da nova forma de promover educação, do novo papel educativo dos meios de comunicação. As instituições educacionais particulares e públicas começam a incluir a linguagem do computador no seu cotidiano, muito embora muitas delas ainda não saibam, ao certo como utilizar essa linguagem.

Segundo Bertoncello (2008, p. 66), “as tendências na Educação Superior apontam para mudanças substanciais e estruturais em seu contexto”, mudanças essas que deveriam resultar na melhoria de qualidade nas IES, principalmente em relação aos processos de inovação docente com base nas TIC. No entanto, nos cursos de formação docente, ainda faltam ações que, por exemplo, incluam uma disciplina específica em tecnologias para realmente capacitar os professores para novos usos tecnológicos.

Quanto a isso, Fávero (1992, p. 65) salienta que, para uma formação mais completa, o foco das universidades deveria estar na produção acadêmica, que engloba, além do ensino, a pesquisa e a extensão acadêmica. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente com a construção da teoria com a prática, que o professor contribui como participante decisivo da prática acelerada do processo ensino-aprendizagem, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos.

Percebemos, nesta pesquisa, que o docente não implementou uma pedagogia cooperativa, que na concepção de Campos *et al.* (2003, p.26) “é uma técnica ou proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto”. Percebemos também que nem todos os docentes demonstram interesse no uso da linguagem midiática pela educação, criando na sociedade uma sensação geral de descompasso com a realidade.

Apesar da constatação de que os meios de comunicação exercem na atualidade modificações profundas sobre o processo educativo, os professores e o sistema educacional têm, na maioria das vezes, ignorado essa relação direta entre os meios de comunicação, as tecnologias de informação e a educação formal e informal, sem que se possa cobrar dos docentes uma responsabilidade por esse processo (GÓMEZ, 2005).

Na contemporaneidade, tanto professores quanto alunos se encontram numa posição de aprendentes e ensinantes. Essa configuração requer um processo de comunicação

horizontal, circular, oportunizando a construção do saber de forma democrática e significativa (FORQUIN, 1993).

Segundo Martin-Barbero (2000), existem dois processos que mobilizam as mudanças na sociedade latino-americana atual. O primeiro é o novo modelo comunicativo, que se faz a partir das relações com as novas tecnologias de comunicação e informação, as quais são dotadas de novas formas de sentir mais perceptíveis pelas novas gerações. O outro que se passa paralelamente ao comunicativo é a existência de um modelo de educação que ainda não se articulou com esse novo modelo comunicacional, desconsiderando a realidade e afastando os alunos do processo de aprendizagem.

A Educação a Distância (EAD), que requer uma linguagem diferenciada, midiática e diversificada, somente passou a ser encarada como modalidade de ensino no contexto das políticas públicas brasileiras a partir da lei nº 9.394 (BRASIL, 1996). Segundo Ferreira (2000), a partir da perspectiva pedagógica, a EAD deve ser encarada como uma modalidade de educação que traz uma enorme contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Há um enorme potencial de utilização na formação e atualização dos profissionais da educação, na especialização e nas novas profissões. Sob nosso ponto de vista, a oferta de educação na modalidade à distância pode contribuir para atender às demandas educacionais urgentes, tais como a formação ou capacitação de docentes para a educação básica, entre outros profissionais, bem como a formação continuada, em especial no interior do país, onde as dificuldades de acesso ao ensino aumentam cada dia mais.

Nesses dois campos educacionais, a EAD teve um crescimento significativo nos níveis Médio e Superior de ensino. Por suas próprias características, constitui-se, no campo das comunicações, em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico. É preciso, porém, muita clareza e conhecimento sobre as condições de ter a EAD como alternativa de democratização da educação permanente, pois questões educacionais não se resolvem pela simples aplicação técnica e burocrática de um sofisticado sistema de comunicação.

Entendemos que a EAD e o Ensino Presencial são forças complementares e não antagônicas, e que a excelência do ensino reside nas instituições educativas e em seus agentes, e não apenas na utilização de novas tecnologias de educação. A eficácia está na interatividade, no interesse, na mediação e no esforço pessoal, seja no Curso Presencial ou à distância.

A educação presencial se constitui uma modalidade de ensino em que educador e educandos estão juntos, face a face, em que a mediação do docente é feita presencialmente, porém também é possível utilizar as tecnologias da comunicação no processo educacional.

A EAD ainda é tema de controvérsias e de polêmicas no campo educacional, seja por seu desconhecimento ou pelo preconceito que ainda existe com relação à mesma. Todavia, há um ponto de convergência entre os que discutem a EAD: trata-se de uma modalidade de ensino e de aprendizagem, em que professor e alunos estão separados no tempo e no espaço, mediatizados por ferramentas síncronas e assíncronas que possibilitam, em tese, uma educação baseada na aprendizagem colaborativa e na interação do professor e do aluno.

A inter-relação Comunicação–Educação se revela nos fluxos informacionais e comunicacionais, que viabilizam a EAD enquanto proposta educativa. Entender o fenômeno da EAD a partir da comunicação significa não atribuir a responsabilidade apenas ao tecnológico- instrumental centrado no entendimento dos meios de comunicação apenas como instrumentos ou recursos didáticos, vai além, trata-se aqui de identificar os modos de interação que as TIC viabilizam, porque, como aponta Lévy (1999 p. 82),

[...] a interatividade assinala muito mais um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação do que uma característica simples e unívoca atribuível a um sistema específico, não se limitando, portanto às tecnologias digitais.

Ressaltamos, porém, que a comunicação ocorre não apenas por meio de uma mediação: a mediação tecnológica ocorre também através da mediação humana. A instância mediadora de que tratamos nesta pesquisa, buscando uma contribuição e enriquecimento ao cenário da EAD, é a instância realizada pela ação intencional de um agente humano em situações em que essas sejam requeridas. Esse componente humano se utiliza da pergunta, da indagação, das propostas problematizadoras que auxiliem tanto a compreensão de conteúdos específicos quanto a refletir sobre sua própria aprendizagem. Essa mediação, realizada pela palavra, embora de caráter didático e metodológico, estabelece uma íntima relação entre linguagem, cultura e cognição. Em outras palavras, conforme Bouchard (apud ALMEIDA, 2003),

A mediação pedagógica implica um entrelaçamento entre conteúdos, estratégias, linguagem e formas de representação, envolvendo aspectos

didático-pedagógicos e técnicos. A mediação pedagógica pode afastar ou aproximar as pessoas, conforme variações do nível do diálogo entre o formal e o afetivo, e da estrutura da linguagem entre rígida e flexível.

A partir dessas constatações, os domínios que afetam a prática pedagógica do professor em Ambiente Virtual de Aprendizagem permitem propor e implantar ações de melhoria da qualidade do processo de aprendizagem. Assim, tomando a definição de Dias (2010), pode-se afirmar que o ambiente virtual é uma sala de aula dentro de um espaço virtual, o qual o aluno acessa. Nele também estão dispostos vários elementos que reduzem a distância física e de comunicação entre os agentes participantes. Os ambientes digitais permitem a mediação de atividades por meio das tecnologias da informação e comunicação, esses sistemas de computadores podem ser encontrados na internet, sejam gratuitos ou privados.

Na EAD, a distância pode ser reduzida pelo diálogo que se estabelece por meio das tecnologias disponíveis na sociedade contemporânea. A mídia impressa, o áudio, o vídeo, o rádio, a televisão, a teleconferência, o computador, a WEB, a conferência e os AVA são utilizados pela EAD para permitir esse diálogo, no entanto, só servirão ao propósito se forem utilizadas de forma planejada.

Desta forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem é definido por Santos (2003, p. 2) como:

Um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Então todo ambiente é um ambiente de aprendizagem? Se entendermos aprendizagem como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento, então podemos afirmar que sim.

Ao dirigirmos o olhar para a mediação pedagógica no AVA, é interessante nos remetermos a Santaella (2007, p. 206), para quem "a mediação é mérito da linguagem e não estritamente do equipamento". Dessa forma, temos ciência de que é necessário ter um desenho didático potencializando a interatividade, um AVA que possibilite essa construção, um computador conectado, mas, para que a mediação pedagógica efetivamente se materialize, há que se ter uma dinâmica comunicacional interativa, valendo-se da linguagem como ação interventora, mediadora. Para isso, é necessário rever os métodos educacionais, rever os desenhos dos AVA e adotar uma dinâmica comunicacional clara e informal, auxiliando o

discente na construção do conhecimento a partir do que já trazem da sua vida cotidiana e em suas especificidades regionais. A esse respeito, BELLONI (2006, p. 84) considera que,

Do ponto de vista da organização institucional, podemos agrupar as funções docentes em três grandes grupos: o primeiro é o responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação).

Percebemos que é necessário preparar o professor para atuar através da tecnologia digital, como fica explícito nas palavras de Belloni (2006, p. 84): “a formação inicial de professores tem, pois, que os preparar para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

Segundo Silva (2010), o professor enfrenta então um novo desafio, que é mudar a forma de comunicação com seus alunos na perspectiva da participação-intervenção, da bidirecionalidade-hibridação e da permutabilidade-potencialidade – fundamentos da interatividade que não ocorrem desarticulados, pois são recursivos. As possibilidades que se abrem a partir dessa perspectiva interativa, muitas vezes, são novas para o docente. Ele deixa de atuar como único detentor do saber a ser transmitido para encarnar o papel daquele que propõe a construção do conhecimento, a partir de estratégias de atuação e de elementos que se disponibilizam para os estudantes. “Ele disponibiliza domínios de conhecimento de modo expressivamente complexo e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas” (SILVA, 2010, p. 185). Por esses motivos, concordamos com Silva (2010) no sentido de que o professor com essa visão está convidado a ser mais que um “facilitador” ou “conselheiro”, mais que uma “ponte” entre informação e conhecimento, está convidado a ser um mediador.

Sendo assim, percebemos que existe uma necessidade de aprendizagem acerca de problemas de formação docente para lidar com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, tanto no que se refere à questão instrumental, quanto à expressão dessas tecnologias na prática pedagógica; outros baseados no instrumento de medida da qualidade do nível da aprendizagem dos alunos, a partir da inserção da tecnologia de forma interativa no processo educacional.

Portanto, educar com tecnologias digitais é um desafio que precisa ser enfrentado pelos educadores, porque não basta dominar o seu uso técnico, o docente deve saber utilizar a partir de uma intencionalidade pedagógica.

Esta questão tem levado vários centros de estudos e extensão de universidades brasileiras a elaborar programas que abordem esta proposta. O estabelecimento de parcerias, vínculos entre educadores e os meios de comunicação, entre outras ações que visualizam a educação não em um contexto específico da sala de aula, mas em um amplo leque de possibilidades de ensinar e aprender em diversos ambientes e por distintas ferramentas. Silva (1999, p. 159) afirma que “o professor necessita [...] construir um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibilizar coautoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo”.

Faz-se necessário, conscientizar os educadores para compreender e incorporar as novas linguagens, entender os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações das mídias e, então, propor a reconstrução das suas práticas docentes. Porém, apesar de vivermos nesse contexto de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem significativa, que, segundo Ausubel (1980), é um processo no qual o indivíduo relaciona uma nova informação de forma não arbitrária e substantiva com aspectos relevantes presentes na sua estrutura cognitiva, ainda percebemos que a educação está no descompasso dessa tônica.

Cabe ao professor, na conjuntura atual, desenvolver mecanismos que integrem as novas linguagens em sua prática pedagógica de forma eficiente e eficaz, porque é por meio de uma boa base teórica e das propostas de atividades que o docente desenvolve os saberes e as competências de ensinar, de modo que estas últimas são adquiridas por meio do exercício da profissão. Essas experiências possibilitam a reflexão e permitem a transformação e a inovação das práticas pedagógicas em qualquer contexto educacional.

O docente do ensino superior também enfrenta desafios, assim a situação da docência no ensino superior no nosso país requer uma reflexão sobre o docente universitário. Desta maneira, ao pesquisar sobre o tema e enfocar as possibilidades de atuação e de formação desse profissional, buscamos centrar nossa exposição na problematização encontrada.

A estrutura educacional está mudando, a educação, antes vista de forma individual, amplia seus horizontes, passando a perceber e a aceitar que todos os integrantes ou componentes da educação estão conectados e que existe a possibilidade de educar de maneira

integrada. A educação salta de uma vertente unilateral e passa a perceber a possibilidade de interação entre diferentes fontes do saber, passando assim a ter uma visão coletiva da aprendizagem.

3.1 Docência no Ensino Superior e a Distância

O docente da EAD, assim como o docente do modelo presencial de ensino, constrói sua prática de ensino em um processo constante de diálogos estabelecidos com os colegas professores e, principalmente, com seus alunos. Para analisar a prática pedagógica do docente da EAD, que requer novas competências em relação à inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas, e para a formação continuada, tomamos como parâmetro de comparação o modelo presencial de ensino, visto que a maioria dos docentes da EAD é ou foi formado e iniciou sua atuação profissional nesse modelo de ensino. Constatamos que a construção da prática pedagógica do professor da EAD inicia durante os primeiros anos de sua própria formação profissional.

Ao ingressar nos cursos de licenciatura e na sua trajetória pessoal e profissional, o professor inicia o processo de construção de sua identidade profissional, passando de uma a outra identidade constantemente, devido a situações impostas pelos contextos em que se encontra. Oliveira (2006, p. 28) destaca que a construção da identidade profissional do docente tem como referência os saberes teóricos e práticos presentes em seu “quadro de referência” e os conjuntos de valores que fazem justamente com que sua identidade não seja fixa, pelo contrário, seja mutável.

Entende-se, assim, que o docente constrói sua prática pedagógica nas relações estabelecidas com as pessoas em seu entorno, ao consolidar concepções pessoais e sociais sobre si próprio e sobre sua atuação profissional, em um processo contínuo.

As mudanças atuais nos contextos sociais e educacionais provocaram impactos na construção da identidade profissional dos docentes. Essas mudanças não só estão relacionadas com a própria profissão docente, mas também com “um quadro mais geral de transformações sociais, que fragmentou os espaços tradicionais de identificação sexual, religiosa, familiar ou ocupacional” (BOLIVAR, 2006, p.25). Transformações essas, nas quais o local e o global, a estabilidade e a mudança estão desempenhando um papel desestabilizador no que diz respeito às certezas que em outras décadas caracterizaram nossas sociedades.

Segundo Esteve (1995), a falta de condições e de formação para o docente enfrentar tais mudanças provocaram o surgimento de uma crise de identidade docente, que se define como uma contradição entre o eu real (o que os docentes conseguem ser efetivamente no cotidiano) e o eu ideal (o que os docentes queriam ser ou o que gostariam de ser).

O papel desempenhado pelos docentes no ensino superior e seu nível de autonomia foi determinado historicamente através das inter-relações estabelecidas entre o sistema de educação e os docentes, posto que o trabalho docente no ensino superior é condicionado pelos sistemas educativos e pelas IES (Instituições de Ensino Superior), nas quais estão inseridos. Esse fato caracteriza uma grande heterogeneidade da categoria docente, que influencia na construção de sua identidade. Entre os fatores que sustentam a heterogeneidade da profissão docente no ensino superior podemos salientar a modalidade de educação em que os professores trabalham (educação presencial ou educação a distância).

Na modalidade de educação a distância, a atuação do docente se modifica de várias formas, tanto nas relações com o tempo e o espaço, como nas formas de comunicação professor e aluno e na questão da mediação que ocorre através das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Essa modalidade de educação provoca no docente a necessidade de buscar uma nova perspectiva para a construção de conhecimentos, que deve realizar-se de uma forma diferente do velho conceito adotado no ensino presencial, trazendo um conceito de professor que se baseia no conhecimento e domínio das tecnologias e da linguagem informacional que lhes permitam trabalhar em AVA, com técnicas de aprendizagem diferenciadas.

Nesta pesquisa, concebemos a linguagem oral e escrita como prática dialógica e social e analisamos as mediações docentes no fórum a partir dessa concepção de linguagem, que está baseada fundamentalmente nas relações estabelecidas entre os sujeitos, situados em um contexto sócio-histórico construído, tal como aponta Bakhtin (2004, p.113):

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato que precede de alguém, como pelo fato que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia no meu interlocutor. A palavra é território comum do locutor e do interlocutor.

Nessa perspectiva, podemos pensar na compreensão da linguagem como prática dialógica, assim, segundo Moita Lopes (2003, p.19), não se pode:

Pensar o discurso sem focalizar os sujeitos envolvidos em um contexto de produção: todo discurso provém de alguém que tem suas marcas identitárias específicas que o localizam na vida social e que o posicionam no discurso de um modo singular assim como seus interlocutores.

A modalidade de educação a distância é complexa em função das várias características da tecnologia da informação e comunicação, dentre as quais citamos: oportunizar a interação das pessoas entre si, delas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso; permitir o acesso a informações atualizadas; empregar mecanismos de busca e seleção de informações; permitir o registro de processos e produtos e a recuperação, articulação e reformulação da informação; favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos, aqueles em que os usuários estão conectados ao ambiente simultaneamente, ou assíncronos, em que os usuários interagem no ambiente em tempos diferentes (CORRÊA, 2007); criar espaços para a representação do pensamento e a produção de conhecimento.

Essas características exigem do docente da EAD novas habilidades, como, por exemplo, saber organizar um AVA com propostas de atividades que ocorrem de forma síncrona ou assíncrona, já que a relação de tempo e espaço na EAD é diferenciada. Esse ambiente oportuniza diferentes maneiras de expressar o pensamento e representar o conhecimento pela integração de variadas linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais. Essas diversas linguagens proporcionam, segundo Almeida (2002,p.3), novos modos de ser, de agir, de criar, pensar, comunicar, interagir, aprender e ensinar, da mesma forma como viabilizam o exercício do diálogo, a polifonia em relação à forma e ao conteúdo, e a reconstrução de significados.

Dessa forma, a prática pedagógica do docente da EAD pode ser pensada a partir do conceito de dialogismo de Bakhtin (2004), para quem a língua, em sua totalidade, no seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos, neles existe uma dialogização interna da palavra, que é repassada pela palavra do outro. Todo enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, utilizando-o de alguma maneira no seu próprio discurso.

Assim, o docente do ensino superior EAD, deve conhecer e preparar os ambientes virtuais de aprendizagem com capacidade para desempenhar as ações no meio em que o curso

acontece, conduzindo e avaliando os processos de ensino e aprendizagem, estimulando as interações e a obtenção de resultados satisfatórios a todos os participantes do curso, em termos de aprendizagem.

A educação a distância requer investigações e estudos que devem se fundamentar nessas novas relações que se constroem entre professor e aluno, impondo aos docentes EAD a necessidade de aquisição de novas habilidades e novas competências relacionadas a essa área de atuação, assim como afirma Ferreira (2004, p.257):

No âmbito educacional, a utilização da interatividade como forma comunicacional entre professor e aluno provoca um repensar da educação enquanto transmissão de conteúdos lineares, hierárquicos e sistematizados, pautados no falar/ditar do mestre. A interatividade na sala de aula oferece a possibilidade de novas relações, criadas a partir das trocas interativas no sentido todos-todos, em que não há saberes hierarquizados, mas uma construção coletiva. Dessa forma, emissor e receptor tornam-se, juntos, autores e co-autores de produções construídas interativamente.

Faz-se necessário fomentar o desenvolvimento de estudos referentes à formação e atuação do docente EAD, bem como sobre as inter-relações mais adequadas entre professores e alunos, entre as propostas de atividades postadas no AVA e os alunos, entre a metodologia adotada por esses docentes e outros aspectos que permeiam as práticas atuais de EAD.

3.2 Os Múltiplos Papéis dos Docentes da Unit na EAD

A partir das observações e análises realizadas na pesquisa, podemos afirmar que o professor da Educação a Distância da Universidade Tiradentes tem muitas atribuições, entre elas planejar, dar assistência e operacionalizar o componente curricular durante o período em que o mesmo está acontecendo. Ele pode ou não criar o material utilizado pelo aluno na disciplina, mas é responsável por planejar e elaborar as avaliações e as estratégias de aprendizagens adotadas, além de orientar os tutores nos objetivos e propostas de atividades.

Os meios de interatividade do professor e do aluno são: chats, encontros nas vídeo-aulas, agendados para a disciplina, o Fórum de discussões e da Rota de Consolidação da Aprendizagem, a plataforma que funciona como uma caixa de entrada de uma conta de e-mail tradicional, além da opção Dúvidas de Conteúdo – exclusiva para essa finalidade.

O objetivo desse docente é estimular o discente, apresentando propostas de atividades, acompanhamento, transposição das suas dificuldades com relação ao conteúdo da disciplina e com o manejo da tecnologia. O papel do professor é mediar a aprendizagem realizada através das diferentes mídias oferecidas (vídeo, ambiente virtual, *Podcast*, material impresso, etc.), orientando o aluno e o tutor.

A maioria dos professores da Unit EAD vem da modalidade presencial e não tem experiência na modalidade a distância, sendo formados pela instituição. Ao atuar em um curso a distância, ele terá que desenvolver habilidades com as ferramentas tecnológicas (função tecnológica) e também saber articular as redes sociais que se estabelecem (função social), compreender quem é o aluno do curso à distância e qual a melhor forma de promover sua aprendizagem (função pedagógica) e saber gerir processos, recursos e pessoas (função administrativa).

O professor que atua na modalidade de educação a distância da Unit deve utilizar no material selecionado e desenvolvido uma linguagem dialógica, que estimule o discente a pesquisar e desenvolver sua autonomia, considerando o projeto político-pedagógico do curso. Esse docente orienta os tutores no processo de ensino, gerencia pedagogicamente o AVA e todas as ferramentas tecnológicas utilizadas na sua disciplina. Cabe também a esse professor conhecer seu público alvo e os recursos humanos disponíveis para desenvolver o seu trabalho. O docente da Unit EAD atua diretamente com os alunos, tutores e técnicos, observando os obstáculos no processo de aprendizagem, propondo novas estratégias e realizando avaliações constantes durante o processo de ensino.

É importante ressaltar que todos os professores da Unit EAD utilizam as mídias propostas pelo método adotado na instituição (semipresencial) e, portanto, são formados para ter domínio das ferramentas e conhecer em profundidade todas as possibilidades existentes para elaborar estratégias para um aproveitamento eficaz dos alunos. A melhor ferramenta tecnológica não surtirá o efeito esperado se os discentes (que também passam por um nivelamento) não se sentirem confortáveis e não perceberem sua importância.

Outro aspecto importante para a atuação docente na Unit EAD é a capacidade comunicacional do professor. Não apenas na linguagem escrita, mas também na sua atuação nas vídeo-aulas. Esse profissional tem que saber estabelecer vínculos com os alunos, fazer uso de uma linguagem clara e entusiástica, saber controlar a frequência e a entonação da voz, ter uma postura corporal adequada ao enquadramento do vídeo e trazer no seu discurso exemplos práticos sobre os conteúdos abordados. Tudo isso gerenciando o tempo proposto para a

exibição das aulas. Segundo Piovesan e Borges (2012), o docente da modalidade a distância tem como uma das suas características identitárias a criação de vários personagens para atuar nas diversas mídias propostas: vídeos, *podcasts*, vídeo-aulas. Elas comparam a atuação docente diante das telas à atuação de um ator nos cinemas ou no teatro, onde o mesmo cria personagens para desenvolver sua função.

Cabe também observar que, na Unit EAD, a gestão da aprendizagem do aluno é feita por diferentes setores e atores. Esse fato gera duas questões interessantes: a primeira levantada é o aumento na margem de acerto na abordagem do ensino. O número de pessoas envolvidas no processo de ensino pressupõe várias análises e intervenções ao longo do planejamento, que diminui os possíveis desvios existentes. Percebe-se que na EAD toda a atuação do docente é socializada, seu trabalho fica sujeito a várias críticas e à correção ao longo e durante sua atuação.

A segunda questão é que a atuação simultânea de várias pessoas e setores no processo de aprendizagem oportuniza a existência de conflitos durante o processo. Quando um dos agentes deixa de desenvolver sua função de forma satisfatória, compromete todo o processo da aprendizagem. Como o modelo do curso na modalidade a distância da Unit EAD estabelece competências específicas para cada agente educativo (professor, tutor), a atuação insatisfatória de um desses profissionais provoca enormes desvios no processo de ensino. Diante do exposto, é fundamental que o professor da Unit EAD saiba trabalhar em equipe.

Percebemos que o docente da Unit EAD tem o seu trabalho desenvolvido de forma acurada, pois é ao mesmo tempo facilitador e moderador de discussões e gestor de processos educativos de aprendizagem que privilegiam a interação interpessoal. Essas novas exigências demandam novas posturas e compromissos, como: formação contínua, elaboração de recursos e materiais de trabalho, estabelecimento e controle de tempo, fomentar a reflexão e incentivar a participação, busca de consenso, instruir, apoiar e também apresentar os resultados obtidos, cujo principal intento é facilitar o processo de aprendizagem. Ressalta-se, então, a importância de se aperfeiçoar, analisar sua trajetória individual e profissional, refletir sobre sua prática e recriá-la. Segundo Alarcão, (2000, p. 17), a capacidade reflexiva do professor será o marco mais importante de sua competência profissional, porque

A análise da actividade profissional, (...) salienta o valor epistemológico da prática e revaloriza o conhecimento que brota da prática inteligente e reflectida que desafia os profissionais não apenas a seguirem as aplicações rotineiras de regras e processos já conhecidos, ainda que através de

processos mentais heurísticos corretos, mas também a dar respostas a questões novas, problemáticas, através da invenção de novos saberes e novas técnicas produzidos no aqui e no agora que caracteriza um determinado problema.

Percebemos nesta pesquisa que, em sua trajetória profissional, o professor da Unit EAD inicia os processos de construção e reconstrução da identidade profissional, passando de uma a outra identidade constantemente devido a situações impostas pelos contextos que se encontram. Oliveira (2006, p. 28) destaca que a construção da identidade profissional do docente tem como referência os saberes teóricos e práticos presentes em seu “quadro de referência” e os conjuntos de valores que fazem justamente com que sua identidade não seja fixa, pelo contrário, seja mutável. Entende-se, assim, que o docente constrói ou reconstrói sua identidade profissional nas relações estabelecidas com as pessoas em seu entorno ao consolidar concepções pessoais e sociais sobre si próprio e sobre sua atuação profissional, em um processo contínuo.

Entendemos que o docente da Unit EAD constrói sua identidade em um processo constante de diálogos estabelecidos com os colegas professores e, principalmente, com seus alunos. Para analisar a construção identitária do docente da EAD, que requer novas competências e uma nova concepção de abordagem e de entender os conceitos de educação, faz-se necessário ter como parâmetro de comparação o modelo presencial de ensino. Assim, como afirmam Piovesan e Borges (2012), a identidade é construída histórica e culturalmente no decorrer da trajetória de vida do ser humano e envolve as relações familiares, acadêmicas e sociais. De acordo com Hall (2005, p. 9 apud PIOVESAN; BORGES, 2012), o sujeito deixa de ser integrado no “sentido de si” estável e se constitui como “descentrados e deslocados de seu lugar no mundo social e cultural como de si mesmo”. A construção da identidade é algo dinâmico e constante que envolve os posicionamentos de si (HARRÉ; LANGENHOVE, 1999) na relação com os grupos a que pertencemos e nas atividades que desenvolvemos. Assim, a construção da identidade profissional do professor EAD ou da modalidade de educação presencial inicia-se durante os primeiros anos e continua durante a sua própria formação profissional e social.

Aos docentes da Unit EAD cabem as mudanças de prática profissional e a reelaboração de sua prática, assim como afirma Zabala (1998, p. 44) quando diz que “a reflexão sobre a própria atividade permite que se tome consciência da atuação”, visto que os mesmos estão trabalhando sob um novo estatuto profissional, que vai além da mera

transmissão de saberes, e essa necessidade da atualização continuada requer, sobretudo, pensar sobre sua prática.

3.3 Construção do Conhecimento na EAD

A corrente tradicional de ensino possui, entre seus componentes, o pressuposto de que o grande problema do ensino reside nos fatores de natureza externa ao aluno. Embora criticada e com sérias limitações, a pedagogia tradicional ainda está presente em inúmeras instituições de ensino. Ainda hoje presenciamos no nosso processo educativo uma maneira de ensinar pautada na transmissão do conhecimento, que acaba por cristalizar o ensino para um movimento circular em que o docente é o detentor do saber e o aluno um mero receptor que está em busca do conhecimento, incapaz de interagir com o seu meio.

Para Litwin (2001), apesar dos avanços tecnológicos facilitarem as interações entre alunos e professores, o valor da proposta pedagógica, planejada pelo professor, continua sendo o que proporciona a qualidade dos programas de Educação a Distância. Muitos são os recursos tecnológicos disponíveis nos AVA, adotados pelas instituições para que a sala de aula virtual adquira forma mais dinâmica e diversificada. No entanto, essa forma será resultado do modelo epistemológico que influencia a proposta pedagógica de cada curso a distância e que é a forma de o docente perceber e compreender como ocorre a apropriação do conhecimento.

O que observamos na maioria dos cursos na modalidade a distância é que a forma de conceber o processo de ensino e de aprendizagem ainda tem como referência um paradigma educacional tecnicista, utilizando as ferramentas do AVA apenas para reproduzir este modelo de ensino, que se baseia na transmissão de conhecimentos.

Após o avanço e desenvolvimento da EAD, algumas concepções sobre o ensino mudaram. No âmbito das novas tendências pedagógicas, especificamente a libertadora, espera-se que o processo de aprendizagem seja mais interativo e flexível. Isso porque todos os agentes do processo educativo passam a atuar em posições parecidas, como parceiros, formando uma cadeia de conhecimentos heterogêneos e propiciando um constante feedback.

A relação entre professor-aluno e aluno-aluno é o marco da tecnologia instrucional voltada ao ensino-aprendizagem, que procura superar os limites da educação

tradicional, buscado, principalmente, superar a exigência da presença dos participantes num mesmo local, de alguma forma melhor socializando e democratizando o acesso à informação. Um aspecto de relevância no assunto são as questões sobre poder e autoridade associados a essa relação.

A EAD pressupõe que o estudante é proativo, capaz de criar, articular, resignificar o conhecimento aprendido em diversos meios e tornando-se um sujeito capaz de construir seus conceitos. Contudo, nem sempre encontramos tal cenário. Percebemos, neste estudo, que, na Educação a Distância, a interatividade entre professores e alunos é essencial, porém, nem sempre ocorre. Sem essa interação, o aprendizado pode ser realizado, mas a sua qualidade e valor significativo ficam comprometidos. A mediação pedagógica então é relevante na educação, principalmente na EAD, proporcionando uma maior produtividade, rapidez e retorno imediato, com um custo-benefício favorável, tanto para os alunos, como também para os professores.

Litwin (2001, p.13) conceitua EAD como uma modalidade de ensino com características específicas, “uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”. Para a autora, o diferencial entre essa modalidade de ensino e a modalidade presencial é a mediação das relações entre os docentes e os educandos, mudando o enfoque da construção do conhecimento para um enfoque colaborativo.

Segundo Kenski (2003a), o docente, no modelo presencial de ensino, atuando na sala de aula presencial, no modelo tradicional de educação, utiliza o recurso da fala autoritária, já no ambiente virtual, essa “fala” do docente é substituída pelo diálogo e colaboração entre os membros do grupo. Ao relatar sua experiência como professora de cursos a distância, Kenski (2003a, p. 143) desvela sua visão como docente em ambientes virtuais e na sala de aula presencial:

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que ‘o novo professor’, que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos.

Entendemos que, apesar de existir a necessidade de interação nos AVA, nem sempre essa interação ocorre, nem sempre a atuação do docente é mais interativa no ambiente virtual. O docente, na EAD, deve abrir mão do ensino enquanto transmissão do conhecimento, para ser um provocador de reflexões, um instigador do conhecimento através da interação.

O desenvolvimento do ser humano está ligado à aquisição da fala e ao uso de instrumentos utilizados pelo homem para transformar a natureza em seu benefício. O sujeito se constrói como ser humano a partir das relações sociais entre o Eu-Outro, de modo que essas relações permitem que haja uma reconstrução interna (intrapessoal) de uma operação externa (interpessoal) (VYGOTSKY, 1984). Esse processo de internalização do comportamento cultural se aplica à atenção voluntária, à memória lógica e a formação de conceitos que se desenvolvem a partir das operações com os signos. Os signos são representados pela linguagem verbal e gestual, pela escrita e pelos números, modificam as operações psicológicas e dirigem-se para o controle do próprio indivíduo. Já os instrumentos sofrem transformações humanas sobre o objeto e são orientados externamente.

As relações dialéticas entre as funções psicológicas de percepção e atenção e as operações sensório-motoras são permeadas pelo uso de instrumentos quando relacionados à fala, por auxiliarem no desenvolvimento das funções psicológicas, do pensamento e da linguagem no processo de internalização da fala social. A linguagem permite novas percepções de mundo, que vão além da observação visual, possibilitando destacar que linguagem e percepção estão interligadas no processo de desenvolvimento psicológico. Já a atenção é dominada a partir do campo da fala, que auxilia na criação de novos centros estruturais. O campo de atenção engloba uma totalidade de séries de campos perceptivos que formam estruturas dinâmicas ao longo do tempo. (VYGOTSKY, 1984). A linguagem é desenvolvida a partir das interações verbais estabelecidas pelas relações sociais, entre o eu-outro (BAKHTIN, 1992; VYGOTSKY, 1984).

Kenski dialoga com as ideias de Vygotsky (1984) quando sugere que é nos estudos deste teórico que encontramos respaldo para a demonstração e concretização dessa ação. Os estudos de Vygotsky (1984) possibilitam o entendimento das concepções de ensino e de aprendizagem e também de como acontece o desenvolvimento mental e social do ser humano, sob a perspectiva da mediação. Segundo os estudos desse teórico, toda atividade ou ação do sujeito sobre o objeto é mediada socialmente, tanto simbolicamente, por meio de signos internos e externos, quanto pelo uso da linguagem, ou ainda pela ação de outro sujeito. Nessa visão, a linguagem não se relaciona apenas à fala, mas também às diferentes formas de

interação que o homem tem criado, historicamente, para se relacionar com o mundo. Sobre isso, Bakhtin (2004,p.32) afirma que:

[...] todo produto natural, tecnológico ou de consumo pode tornar-se signo e adquirir, assim, um sentido que ultrapasse suas próprias particularidades. Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer esta realidade, ser-lhe fiel, ou apreende-la de um ponto de vista específico, etc.

Esse conceito de mediação pedagógica está em consonância com a ideia de uma ação concretizada pela ajuda do outro. No processo educativo, teremos a figura do docente, agente essencial capaz de mediar o conhecimento que o aluno traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado.

Nessa perspectiva, entendemos a mediação pedagógica como a ação de intervenção na construção do conhecimento do aluno, seja presencial ou online. Essa ação de mediação é operacionalizada principalmente pelo professor, por meio de várias linguagens e de instrumentos auxiliares.

Em sua teoria, Vygotsky (1984) defende que o desenvolvimento mental é influenciado pela vida social e material dos sujeitos, que o processo de transformação individual, ao longo do desenvolvimento, tem sua origem na sociedade e na cultura. Assim, a teoria de Vygotsky (1984) tem base no materialismo dialético. Para ele, o processo dialético pressupõe interação e é entendido como uma ação mediada. A interação se constitui, assim, como um componente do processo de mediação realizada através de instrumentos e signos. Nessa perspectiva, mediação é a forma de interferência de um elemento intermediário na relação, a qual passa da condição de ser direta para ser mediada pelo instrumento, e os instrumentos e signos são estímulos artificiais que ajudam na atividade cognitiva.

As considerações propostas por Vygotsky (1984) nos mostram que a mediação oportuniza a evolução de processos mentais superiores. Uma atividade é mediada quando é considerada socialmente significativa, e a fonte de mediação pode ser diversa, desde um instrumento que regula a ação do indivíduo sobre objetos externos, até um sistema de símbolos, que medeia processos psicológicos do próprio ser humano, ou ainda a interação com outros seres humanos.

Segundo o conceito de mediação desse teórico, a mediação pedagógica é concebida como o ato de intervir no processo de ensino e aprendizagem, que tem como foco uma aprendizagem complexa, a partir do desenvolvimento das funções psicológicas

superiores. Para que possa ser caracterizada como mediação pedagógica, é necessário que a intervenção realizada pelo docente ultrapasse o esquema estímulo-resposta e que seja permeada pelo uso de signos (representações da realidade).

Ainda na esteira de Vygotsky (1984), podemos entender que, na EAD, os instrumentos e os signos desenvolvidos na mediação pedagógica seriam o aporte tecnológico, os livros, os textos, as informações, a linguagem, a comunicação, o conhecimento, pois se tratam de ferramentas e maneiras de representar a realidade. Nessa perspectiva, a função do docente é a de um mediador do processo de construção do conhecimento. Aqui, o papel do docente é o de mediador de todo o processo de aprendizagem.

Assim, o docente seleciona, disponibiliza e prepara estratégias de aprendizagens para os educandos construírem seu conhecimento em um espaço de diálogo e interação. Toda ação, atividade e habilidade do docente estão concentradas na capacidade de motivar, interessar, apoiar, enfim, mediar a construção do conhecimento dos educandos, através da preparação do ambiente de interação com o diálogo e a organização dos materiais.

Souza (2006, p.68) diz que “[...] ao entrarmos em contato com o contexto escolar, a mediação assume características diferentes, passando a ter um caráter intencional e sistematizado, denominada mediação pedagógica”. Essa consideração sobre a mediação pedagógica está relacionada à concepção de uma ação realizada a partir da interferência do outro. No contexto escolar, teremos a figura do docente, sujeito importante capaz de estabelecer uma ligação entre aquilo que o educando traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado.

Nesse sentido, a prática docente mediadora tem um sentido de coordenação e, paralelamente, de descentralização. Segundo Veiga (2004), é função mediadora do docente produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os educandos potencializem seu processo de aprendizagem, ajudando-os a organizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e estabelecendo o diálogo.

Assim, a mediação pedagógica é compreendida como uma ação intencional de orientação no aprendizado do educando. Essa ação de mediação é realizada fundamentalmente pelo docente, por meio de interações, diálogos e propostas de atividades, que oportunizarão aos educandos a reflexão e a construção do seu conhecimento.

A partir de observações dos dados coletados nesta pesquisa, podemos inferir que a educação mediatizada pelas TIC pode trazer avanços e transformações para a educação em geral, mas, por outro lado, também gera novos obstáculos e desafios para os docentes,

requerendo assim muita reflexão, como é possível observar nas palavras de Moran (2000, p. 144):

[...] a mediação pedagógica significa a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte móvel entre o aprendiz e sua aprendizagem que ativamente contribui para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las [...] até produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que ajude compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Conforme Kenski (2003a), um obstáculo apresentado é a questão da presença constante do docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é fundamental e que os discentes a percebem pela interação maior ou menor do docente nas propostas de atividades. Essas ideias estão em consonância com as ideias de Mafessoli (2003, p. 14), para quem “a palavra comunicação serve também para encarnar o retorno dessa velha ideia que é o imaginário, ou seja, o fato de que se vibra com outros, em torno de alguma coisa, seja qual for essa coisa”. A comunicação, como processo de interação, requer a socialização, a vontade de estar junto, que tem como objetivo principal a participação em conjunto. A individualização é rompida pela interação, pelo sentimento de integração com o outro e de pertencimento. Assim, traçando um paralelo com a interação em ambientes virtuais de aprendizagem, o envolvimento e a integração às atividades estimulam a participação de todos e incentiva a criação de um ambiente afetivo que favorece o sentimento de pertença ao grupo.

O docente, na modalidade EAD, tem, então, um importante papel como agente mediador no processo de construção do conhecimento, de modo que sua atuação deve desafiar e motivar o educando a permanecer no fórum, a explorar os conteúdos estudados e as atividades propostas e a refletir.

O docente, dessa forma, se constitui o sujeito orientador da construção da aprendizagem, do posicionamento crítico, do desenvolvimento da autonomia e do crescimento dos educandos, criando, para isso, os instrumentos dialógicos de interação e mediação utilizados na comunicação on-line, com o objetivo de contribuir para uma prática pedagógica significativa.

Esse docente precisa pensar e adotar uma comunicação interativa, que oportunize ao educando a possibilidade de participação no processo de construção da sua aprendizagem,

facilitando a colaboração, associações e formulações. Atuando dessa forma, entendemos que o docente estará aproximando o educando da construção do saber, atuando como intermediário do conhecimento, enfim, colaborando no processo de consolidação das aprendizagens do aluno. De acordo com essa lógica, é imprescindível a adoção de um modelo de educação a distância construída e direcionada pelos conceitos de polifonia e dialogicidade (BAKHTIN, 2004).

Adotando uma comunicação interativa, abrindo espaço para a participação do educando, o docente da modalidade de educação à distância cria oportunidade para o deslocamento da comunicação unilateral para a comunicação dialógica. A partir do que diz Bakhtin (2004, p.113), “os sentidos de uma palavra não existem em si mesmos, como algo dado, mas são enunciações que fazem parte de um diálogo social e interrupto”. O diálogo, para esse teórico, não tem apenas o sentido de alternância de vozes, de trocas de comunicações verbais, mas pressupõe muito mais que o encontro, pressupõe a incorporação de vozes num espaço e num tempo sócio-histórico.

Portanto, também para Bakhtin (2004), a condição social e o meio social determinam a estrutura da enunciação. Pensando como esse teórico, a palavra, então, não constitui um consenso, mas um espaço de discussão, de divergência, no qual se entrecruzam e confrontam-se valores sociais de orientação contraditória, nessa perspectiva, todo o discurso é ideológico.

O discurso de Nadal e Papi (2007, p. 21) mostra a presença da mediação dialógica:

A mediação está presente quando o professor faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades. À medida que o ensino passa a ser entendido como um processo de mediação, o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Assim, as perguntas costumeiras do professor, como: “o que devo ensinar?”, “Como poderei ensinar todos os conteúdos?”, são substituídas por: “quais são os conteúdos prioritários em termos de compreensão dos alunos?”, “Como sei se eles estão compreendendo esses conteúdos?”, “Quais as expectativas dos alunos em relação às aulas e à disciplina como um todo?”

Na teoria de Vygotsky (1984), o significado das palavras é tido como um componente fundamental e ao mesmo tempo um ato de pensamento, pois o significado de

uma palavra já é uma generalização. Para o autor, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se fundem, originando o pensamento verbal. Nesse significado encontram-se imbricados o intercâmbio social e o pensamento generalizante, pois são os significados que irão propiciar a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo real, tornando-o capaz de compreender o mundo e agir sobre ele.

Os significados se modificam durante o desenvolvimento do sujeito e, quando se realiza a intervenção do docente, as modificações dos significados ocorrerão não apenas na experiência vivida, mas a partir de definições, referências mediadas pelo conhecimento através da nossa cultura. Essa ideia de modificações de significado das palavras está relacionada à questão do significado propriamente dito e do sentido.

3.4 Aprendizagem Colaborativa

Refletir sobre a dimensão da importância da mediação pedagógica para o desenvolvimento cognitivo do aluno no contexto da educação a distância nos remete a uma análise de conceitos e princípios que servem de referência para a prática pedagógica.

A utilização das TIC no processo de Educação, além de oportunizar o acesso à grande quantidade de informações, disponibiliza os recursos necessários à formação de ambientes colaborativos de aprendizagem a distância. Essas novas tecnologias interativas de informação e comunicação possuem recursos que levam a EAD a novas possibilidades, a novos canais de comunicação, os quais permitem, de forma rápida, intercâmbio de documentos, elaboração de textos de forma colaborativa, discussões, favorecendo relações de educando com teóricos, com os docentes e entre eles. Como diz Braga (2000 apud COSTA, 2002, p.47):

a popularização da Internet permitiu que o ensino pudesse se beneficiar de uma maior proximidade social gerada pela situação de copresença ou proximidade temporal, que caracterizam as interações síncronas (online) e assíncronas (off line) e essa proximidade pode favorecer uma relação de solidariedade e intimidade que se assemelha àquela existente nas interações face-a-face.

Entendemos que a tecnologia que a EAD hoje nos fornece ampla e variada possibilidade de comunicação e interação entre os indivíduos. Desta maneira, possibilita criar soluções consideradas não tradicionais e explorar essa evolução da nova tecnologia para proporcionar uma comunicação mais frequente, colaborativa e produtiva para professores e estudantes.

Ao abordarmos o conceito de atividade colaborativa para fins didáticos nesta dissertação, optamos pelo termo "aprendizagem colaborativa" como significado do desenvolvimento cognitivo alcançado pelas trocas sociais entre sujeitos, com um objetivo comum. Essas interações ocorrem em um ambiente caracterizado pela ausência de hierarquia formal, com respeito mútuo às diferenças individuais e liberdade para exposição de ideias e questionamentos.

Gomez (2004, p. 149) define *colaboração* da seguinte forma:

A colaboração é a base dos trabalhos dos alunos/educadores, pois se trata de uma categoria histórica e social constituída por comunidades e que também está presente na esfera virtual. Esse reconhecimento é feito preservando um espírito de mudança e não de determinismo, já que a possibilidade de inovar permanentemente na sala de aula permite a troca de experiências com os colegas a partir das diferenças surgidas.

As ideias de Torres (2004 apud FERREIRA, 2008, p. 3) retratam aprendizagem colaborativa como “uma estratégia que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que pretende que a aprendizagem se desenvolva por um processo ativo e efetivo”. É firmado um acordo para que a aprendizagem não seja um ato involuntário e casual, mas se constitua num processo de significação para os sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, que a atividade colaborativa pode ser uma das formas de efetivação da mediação pedagógica em cursos à distância. A potencial interatividade possibilitada pela Internet, através de comunicações síncronas e assíncronas, oportuniza, quando bem utilizada, para que a construção do conhecimento ocorra de forma colaborativa. A aprendizagem colaborativa pressupõe a mudança da perspectiva individual, para a aprendizagem em grupo, invertendo o rumo da valorização excessiva da produção individual para a valorização da colaboração.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um espaço repleto de signos, organizados esteticamente para a construção do conhecimento, onde os indivíduos interagem entre si, com e através da tecnologia, construindo conhecimentos. Esse ambiente se caracteriza como

espaço propício a propostas de aprendizagem colaborativa, na qual o processo é mais importante do que o produto final (SOUZA, 2007), assim, temos uma aprendizagem cujo ponto de partida é o aluno e não mais o docente ou o conteúdo. Nesse caso, o conteúdo é o meio por onde o estudante constrói seu conhecimento.

Outros autores definem a aprendizagem colaborativa como uma forma de aprendizagem construída de forma democrática, compartilhada, a exemplo de Lévy (1995, 1999), Assmann (2005) e Aragão (2009), que complementam a compreensão acerca da aprendizagem colaborativa, entendida como a possibilidade de construir conhecimentos de forma coletiva, compartilhada, num exercício de democracia e autonomia cognitiva, invocando os princípios da inteligência coletiva (LÉVY, 2000). Desse modo, a aprendizagem colaborativa firma-se como um conceito extremamente importante para conferir à EAD uma maior qualidade e também favorecer a criação de redes de aprendizagens.

Assim, o AVA se constitui em um espaço de comunicação e interação entre discentes e docentes, que oportuniza a construção de conhecimentos através da troca de saberes e da aprendizagem colaborativa, o que Lévy (2000) chama de inteligência coletiva, que se cria no ambiente de rede, a partir de uma interação entre os indivíduos, que compartilham e constroem conhecimentos, ajudando-se mutuamente no aprendizado do que desejam conhecer.

A necessidade do envolvimento, da interação dos participantes com a aprendizagem individual e coletiva é condição fundamental para que exista a colaboração, além disso, Valente (2005, p.29) destaca a importância da dialogicidade enquanto princípio pedagógico, afirmando que:

Trabalhar colaborativa e cooperativamente onde cada pessoa é responsável pela sua aprendizagem e também pela aprendizagem dos companheiros do grupo, construindo o conhecimento através de discussões, reflexões e tomadas de decisões no grupo. Aprender através de comunidades de aprendizagem demanda o desenvolvimento de postura participativa, ativa e interativa por parte de todos os elementos pertencentes ao processo.

Assim, a função dos docentes e discentes na aprendizagem colaborativa se estabelece da seguinte forma: O docente passa a ser um facilitador, mediando o processo de ensino e aprendizagem, e os discentes passam a ter mais autonomia e a participar mais ativamente do processo de construção do seu conhecimento. Oliveira Netto (2005, p.102) analisa as funções dos docentes e educandos na aprendizagem colaborativa da seguinte forma:

Tradicionalmente, o estudante é um receptor de conhecimento passivo, porém na aprendizagem colaborativa o estudante tem um papel central e ativo, onde a responsabilidade principal do professor é transferida do instrutor para o estudante (um instrutor central, o que faz com que a percepção do estudante não seja mais a de considerar o professor como autoridade absoluta).

Considerando as proposições de Valente (2005) e de Oliveira Netto (2005), que reforçam a compreensão de que os educandos e docentes precisam estar dispostos para ensinar e aprender de forma colaborativa, o que implica numa disponibilidade para discutir e refletir em conjunto e que requer o desenvolvimento de uma postura participativa. Percebemos, através da análise dos dados desta pesquisa, que o docente e o educando da Unit EAD não estão tendo o pleno domínio para utilizar essas novas possibilidades disponíveis para eles da forma como deveria ser. Verificamos que não houve um direcionamento por parte do docente para a participação em grupo, de forma colaborativa, o que pode ser observado pela postagem inicial do docente no tema e através das análises das interações docentes. Percebemos também que, no fórum estudado, os estudantes não interagiram entre si, trabalhando individualmente.

O docente da Unit EAD disponibiliza os materiais pedagógicos no AVA, tanto o professor quanto os alunos têm acesso a essa plataforma que oferece várias formas de interações síncronas e assíncronas, no entanto, ainda não se verifica uma interação de qualidade, que promova o diálogo nas atividades propostas no fórum de discussão dessa instituição de ensino. Isso nos faz pensar que talvez essas dificuldades estejam relacionadas ao processo de mediação pedagógica do docente. Diante dessa perspectiva, aprofundamo-nos no estudo sobre a postura mediadora no contexto da aprendizagem colaborativa, buscando referência em Ferreira (2008) e Gervai (2007).

De acordo com Ferreira (2008, p. 18), “o diálogo entre os alunos durante a produção colaborativa é fundamental para o processo de aprendizagem, porém é importante ressaltar a função e a importância da mediação do professor, pois o diálogo deve promover a aquisição de conhecimentos por parte do aluno”.

Contribuindo com as ideias de Ferreira (2008), Gervai (2007, p. 7) ressalta que a construção colaborativa não se constitui como um processo ao acaso, pois está intimamente ligada à qualidade da mediação vivenciada pelo grupo. Segundo essa autora, diversos teóricos “salientam a necessidade da mediação pedagógica nos ambientes de aprendizagem online e a

importância da qualidade dessa mediação, principalmente, quando se tem como objetivo desenvolver e possibilitar processos de construção colaborativa de conhecimento”.

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações (GATTI,1993).A partir da afirmação da autora, percebemos que, nessa modalidade de ensino, a evolução tecnológica e a evolução pedagógica têm de estar aliadas. A tecnologia apenas não garante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ressalto, assim, o papel do docente e do educando na educação a distância. Promover a mediação do processo de aprendizagem na EAD significa saber utilizar as ferramentas das tecnologias de informação e de comunicação, não só disponibilizando materiais, mas também interagindo, trocando, aprendendo em grupos, cooperando e colaborando, mudando e transformando. Para isso, na EAD, os Ambientes Virtuais de Aprendizagens disponibilizam diversas ferramentas de construção do conhecimento, síncronas e assíncronas.

O fórum de discussão se constitui como uma ferramenta que tem forma assíncrona de comunicação, que pode ser organizada por temas e mensagens listadas em ordem cronológica, possibilitando uma sequência hierárquica das produções. Desta forma, essa ferramenta tem importância para o desenvolvimento do conhecimento através da leitura, interpretação e produção de textos, pois, além de incentivar o educando a se posicionar nesse espaço, esse agente educativo também pode tirar dúvidas a partir de leituras e das participações de outros colegas/participantes.

Nesta pesquisa, buscamos relacionar a importância da mediação pedagógica para a construção do conhecimento na EAD. Para isso, pensamos no papel do docente como mediador na relação ensino e aprendizagem, em que ele precisa saber utilizar a tecnologia como instrumento para a construção do conhecimento. Pensar no uso das tecnologias no desenvolvimento cognitivo e psicológico nos faz retratar o conceito de “Inteligência Coletiva”, que destaca que as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade a partir do surgimento das novas tecnologias, possibilitando trocas de conhecimento e aprendizagens coletivas, como observa Lévy (2000).

Assim, o conceito de aprendizagem na concepção colaborativa é permeado por três princípios centrais: interação, mediação e diálogo.

Primo (2003) apresenta uma concepção mais geral sobre a interação mediada por computador. Depois de investigar variados enfoques referentes à interatividade, nos quais observou uma carga tecnicista, e de estudar a pragmática da comunicação interpessoal, o autor decidiu adotar o termo interação, entendido como uma “ação entre” os participantes do encontro. Assim, o foco de análise está centrado na relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõem o sistema global. Assim, a participação ativa do educando, pesquisando e explorando o ambiente é muito importante para a interatividade.

Em EAD é fundamental utilizar as ferramentas de comunicação disponíveis para facilitar a interação entre docentes e entre os educandos na construção do conhecimento. Autores como Bakhtin (2004) e Vygotsky (1987) vêm ao longo da história da ciência abordando, de forma direta ou indireta, a questão da linguagem e sua inserção na constituição da historicidade humana, tratando-a como prática social.

Vygotsky (1987) dizia que, através da linguagem, o homem, além de internalizar os valores e conhecimentos dos grupos em que vive, também constrói os processos psíquicos superiores, responsáveis pela sua atuação consciente no mundo. Dessa forma, o ser humano não é apenas ativo no seu meio, mas é também interativo. Essa interação “é relacional, ocorre entre indivíduos e entre um indivíduo (ou muitos) e o contexto em que este se insere e age sobre, naquele momento” (MORAES, 2004, p. 73).

Assim, transferindo para o contexto da EAD, a forma como o docente constrói e propõe as interações dos educandos com os estímulos oferecidos, por meio de imagens, textos e sons, proporcionam dinâmicas que favorecem a elaboração e a criação de novas leituras de mundo e a construção de novos saberes a partir da interação com os materiais e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A mediação é uma expressão que tem vários sentidos no âmbito da educação. Geralmente, refere-se ao relacionamento do docente com o aluno, com o objetivo de construção da aprendizagem, a partir de reflexões sobre as produções. Segundo Masseto (2005), a mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do docente que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o educando chegue aos seus objetivos. Percebo, na concepção de Masetto (2005), a relação com a própria acepção do termo mediação: mediar é propor caminhos, orientar, intervir, aproximar as partes, é servir como intermediário. Neste estudo, concebemos a mediação com um caráter mais amplo, não é apenas facilitar e propor caminhos, mas viabilizar, a partir das suas interferências, a construção do conhecimento do estudante.

Maheu (2001, p. 45), em sua tese de doutorado, ao discutir a mediação no âmbito do processo de ensinar e de aprender, apresenta os sentidos do termo da seguinte maneira:

Mediar não significa tão somente, efetuar uma passagem, mas intervir no outro polo, transformando-o. A mediação na esfera educativa guarda o sentido da intervenção sob inúmeras formas, desde as modalidades mais amplas — como a mediação sociopolítica que pratica a escola/o fenômeno educativo face aos alunos que se formam — às modalidades que se inserem no âmbito da prática pedagógica, onde se posiciona, primordialmente, o professor como mediador.

Na EAD, a mediação pedagógica ocorre permeada pelos textos, por outros materiais selecionados e colocados à disposição do educando pelo docente, pelo índice de interatividade e, sobretudo, pela qualidade do diálogo proposto pelo docente nas propostas de atividades. Assim, a mediação, “na abordagem do estar junto virtual, se concretiza pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso, a partir da inter-relação dos materiais, atividades e interações”, de acordo com Prado (2010, p. 02).

O diálogo é uma forma de comunicação do ser humano, uma vez que ele se comunica com o outro através da linguagem, que é diversificada. Porém, para que haja a comunicação, o indivíduo precisa ter consciência do que quer dizer e o outro precisa querer ouvir. Assim sendo, a interação é condição fundamental para que ocorra o diálogo. Sobre isso, Bakhtin (2004, p. 109) nos diz que:

Na realidade, o ato da fala, ou, mais exatamente, seu produto, a enunciação, não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo: não pode ser explicado a partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. A enunciação é de natureza social.

Moore e Kearsley (2007, p. 241) definem o diálogo da seguinte maneira:

O termo *diálogo* é empregado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e é valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição de outro(s) participante(s) [...]

No entanto, para Paulo Freire (1975), o diálogo é o elemento chave através do qual professor e aluno tornam-se sujeitos atuantes, porque, sendo estabelecido o diálogo,

processar-se-á a conscientização. Quando o diálogo desenvolve-se no âmbito acadêmico, chamamos de diálogo pedagógico, que é considerado uma maneira democrática de se relacionar. Esse tipo de diálogo é concebido como a interação de significados entre docentes e discentes e entre os discentes, uma forma de comunicação que oportuniza o desenvolvimento afetivo e cognitivo do educando, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2002) define o diálogo como instrumento de conscientização e emancipação e ressalta a importância da atuação docente a partir da dialogia. Desta maneira, diante do exposto, para utilizar o diálogo pedagógico em sua prática, o docente precisa assumir que não sabe tudo, deve saber ouvir criticamente seu aluno, ter consciência de sua função como mediador do caminho da construção da aprendizagem e utilizar o poder do diálogo para sinalizar o caminho à aprendizagem do educando. Para o docente, a postura de colocar-se frente a frente com o educando, utilizando a prática do diálogo pedagógico, faz com que o mesmo sinta-se um cidadão da aprendizagem.

As TIC, quando acompanhadas de uma boa mediação pedagógica, que tenha origem em uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação, torna possível que o ato educativo se realize dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade, que envolva interação e que o diálogo favoreça a mudança no processo de aprendizagem – do foco de instrução para o processo de aprendizagem colaborativa, a solução de problemas e, especialmente, um maior controle do educando sobre o seu próprio processo de construção do conhecimento.

Os pressupostos teóricos utilizados no capítulo mostram-se úteis para propostas colaborativas de ensino a distância, por isso serão utilizados no próximo capítulo em função da análise dos dados da pesquisa, juntamente com o conceito de aprendizagem colaborativa e os princípios da interação, da mediação pedagógica e do diálogo.

Destarte, acreditamos que o processo de construção de conhecimento depende da contribuição individual e da interação que ocorre dentro de um dado grupo por meio de diálogos e debates. A partir de tais interações, novas perspectivas são criadas, impulsionando os indivíduos a questionarem as premissas existentes e a compreenderem suas experiências de uma nova forma. Assim, analisamos as interações do fórum com o olhar atento aos diálogos estabelecidos entre o docente e os discentes, identificando se houve propostas de mediações docentes que motivassem os discentes à aprendizagem colaborativa ou ainda que os motivassem à pesquisa e construção de conhecimento de forma individual.

4. FÓRUM DE DISCUSSÕES: CONTEXTO E ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

O objetivo deste capítulo é identificar o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na Unit EAD, analisando o fórum correspondente à Rota da Consolidação da Aprendizagem (RCA), refletindo sobre os tipos de mediações docentes que ocorrem nesse ambiente e percebendo como estas interferem na construção do conhecimento dos discentes.

4.1 O Ambiente Virtual de Aprendizagem

A EAD pode ser concebida como uma modalidade educacional que faz uso de estratégias que superam a distância geográfica. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) usadas na Educação a Distância, além de diminuir a distância geográfica entre os atores dessa modalidade de ensino, trazem à tona o conceito de distância transacional que considera a distância educacional não do ponto de vista geográfico, mas do ponto de vista comunicativo (MOORE; KEARSLEY, 2007). A distância transacional está condicionada à situação dos alunos: se sozinhos, com seus materiais de estudo, ela é grande, ou, se estimulados à interatividade com os docentes nos AVA, torna-se menor. Isso significa que, se há maior comunicação entre discentes e docentes, a distância entre eles torna-se menor, independentemente da distância geográfica, melhorando, assim, o processo educacional.

A partir desse conceito de distância transacional, a aprendizagem será mais significativa, na medida em que o grau de interação e comunicação for grande entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem no AVA, por meio de diferentes estratégias e tecnologias, visando-se obter o máximo de aproximações nas atividades realizadas a distância nos AVA.

Segundo Ausubel (1982), a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. No entanto, ela se torna mecânica ou repetitiva quando se produz menos essa incorporação e atribuição de significado,

de modo que o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva. Na visão de Tori (2002), os cursos tradicionais, no modelo de educação presencial, se sustentam unicamente de aulas presenciais, enquanto que a modalidade a distância, mediada pelas tecnologias, tem crescido em sua evolução no sentido de diminuir distâncias.

O referido autor afirma ainda que este avanço tecnológico pode ser utilizado não apenas em cursos a distância, mas também em cursos presenciais. Desta forma, acreditamos que as TIC, especificamente os recursos disponibilizados nos AVA, podem diminuir a distância transacional entre alunos e professores, funcionando como instâncias mediadoras do processo de uma aprendizagem significativa.

Neste sentido, os AVA têm papel de destaque nos cursos a distância, visto que permitem o rompimento das barreiras espaço-temporais mediante uma compreensão de ensino, aprendizagem e de possibilidade de relação, porque são os conectores didático-pedagógicos dessa interação multidirecional, permitindo, assim, a interatividade entre os múltiplos atores envolvidos nos fluxos de comunicação e interação, mediados pelas múltiplas potencialidades tecnológicas e, ao lado disso, a capacidade do docente de apresentar modelos, fazer mediações, explicar, redirecionar o foco da aprendizagem e oferecer opções de ensino ao estudante.

O AVA é definido como um ambiente híbrido, bidirecional, polifônico, aberto e coparticipativo, portanto, dialógico e potencializador da interatividade, a qual pode ser definida, de acordo com Silva (2010, p.20), como:

[...]a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias, digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre os seres humanos.

O fato de as relações na educação a distância ocorrerem através do AVA, um ambiente propício ao diálogo e à interação, levanta alguns questionamentos com relação à utilização desse ambiente e sua real efetivação no processo de aprendizagem. Alguns teóricos têm sugerido que toda a potencialidade do AVA não tem sido muito utilizada, de modo que o que vemos é a continuação do modelo de educação tradicional da sala de aula presencial. Essa é uma preocupação fundamentada a partir do que observa Harasim (1990, 1995 apud

CALDEIRA, 2004, p. 1) quando diz que a “educação on-line propõe um novo paradigma que transcende o ensino presencial e o próprio ensino à distância”.

Se a EAD deve ser vista a partir de uma perspectiva dialógica e interativa, as estratégias que permeiam os AVA também devem, tais como os processos de ensino de aprendizagem. Os AVA possuem ferramentas que o configuram como um novo contexto educacional, diferente do ambiente presencial, assim, é fundamental que se elaborem estratégias que respondam às novas necessidades e circunstâncias dos novos modelos, não sendo concebível, portanto, simplesmente adaptar os modelos presenciais.

Para se criar novas estratégias, as concepções pedagógicas precisam ser consideradas no processo de implementação dos AVA. Caso se opte por uma abordagem tradicional da educação, os AVA estarão focados apenas na postura do docente como “transmissor” de informações, colocando o discente numa posição de mero receptor. Diferente dessa postura, os AVA podem ser pensados e elaborados com base em um enfoque dialógico da educação, no qual ensinar e aprender fazem parte de um processo indissociável.

Conforme aponta Freire (2002, p.25), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, uma concepção dialógica na construção dos AVA reforça esse posicionamento do autor, quando todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem participam da interatividade que os meios eletrônicos permitem para facilitar esse processo de forma bilateral, por meio dos movimentos de construção e reconstrução do aprender e do ensinar.

Dessa forma, a organização dos AVA utilizados na EAD deve estar sintonizada e coerente com concepções teórico-metodológicas que considerem a aprendizagem como processo dialógico estabelecido nas interações entre os sujeitos, a partir de abordagens sociointeracionistas (VYGOTSKY, 1984). Nesse sentido, os AVA podem facilitar a mediação entre sujeitos e uma aprendizagem de forma dinâmica, interativa e social, considerando os processos cognitivos que ocorrem durante a interação. Para Longhiet *al.* (2009, p. 204), as pesquisas sobre afetividade em AVA estão ainda em fase de exploração, mas as funcionalidades desses ambientes “são fontes importantes para a busca dos aspectos afetivos dos alunos”. No momento em que os discentes são motivados à aprendizagem, as relações interpessoais começam a se formar nas redes digitais dos AVA, propiciando que os mesmos socializem suas experiências e construam o conhecimento de forma colaborativa.

4.2 O Contexto da UNIT EAD

A UNIT EAD adota uma metodologia que visa à utilização de recursos tecnológicos, por entender que o ato de aprender é possível de acontecer em lugares que não estejam apenas vinculados à sala convencional de ensino. Para materializar tal concepção, a Universidade Tiradentes criou o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que é o setor responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos a distância, nos níveis de extensão, graduação e pós-graduação.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) funciona em parceria com os demais setores da instituição, em ações coordenadas, garantindo a geração das aulas, gestão da produção, disponibilização e distribuição dos materiais didáticos, gestão da rede de telecomunicações, gestão da logística de operacionalização dos cursos, bem como a gestão da vida acadêmica dos alunos e o acompanhamento pedagógico do funcionamento dos cursos.

Dentro desta estrutura estão: Gerência, Assessoria Técnica, Assessoria de Planejamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica de Projetos de Graduação UNIT EAD, Coordenadores de Curso, Corpo de Docentes, Corpo de Tutores, Coordenação Pedagógica de Projetos Corporativos Online, Supervisão de Tutoria Presencial, Supervisão de Avaliação, Supervisão de Elaboração de Conteúdo Midiático, Coordenação de Tecnologias Educacionais e Supervisão de Estúdios.

Na educação a distância da Unit EAD, a tarefa do professor torna-se ainda mais complexa, surgindo a necessidade de outros parceiros nesse processo de ensino e aprendizagem, como é o caso dos:

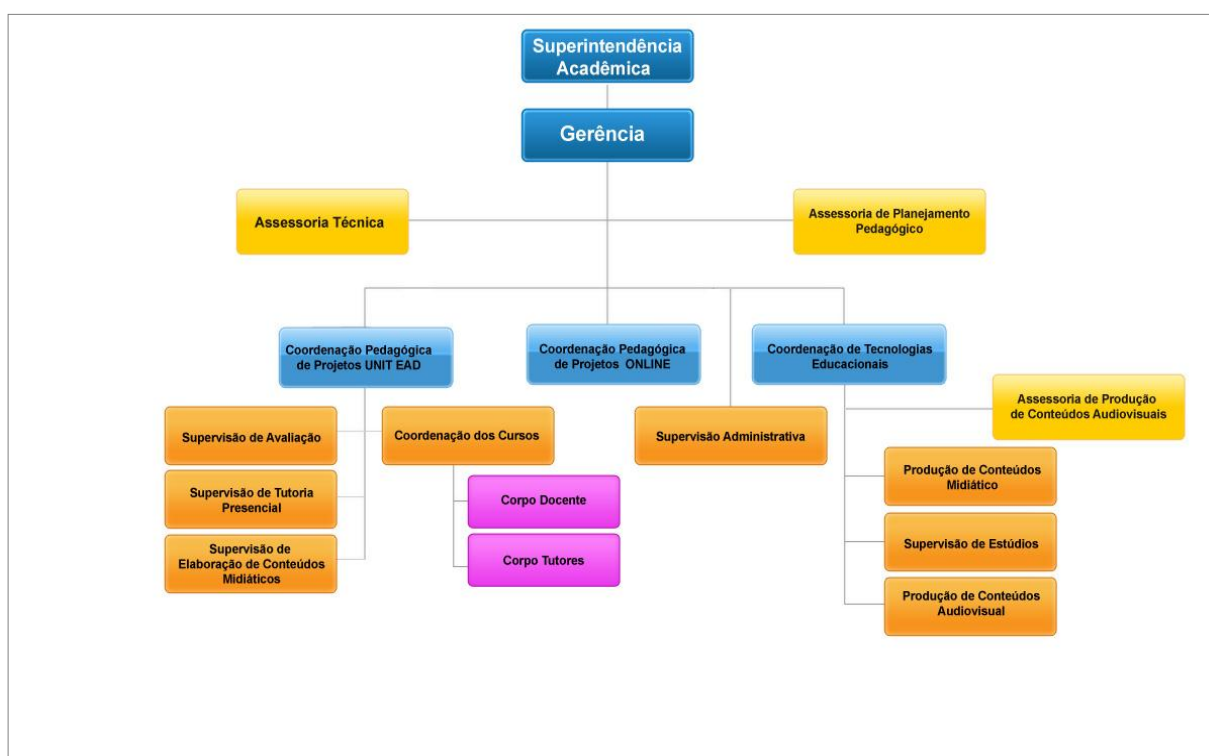
- Coordenadores de Curso: Desenvolvem atividades administrativas, coordenam os cursos e gerenciam contatos entre o MEC e os Polos de Apoio. Fazem ainda visitas aos Polos em períodos de aulas presenciais, quando necessário;
- Gestores de Polo de Apoio: Coordenam a oferta do curso superior em seu Polo, a manutenção das instalações para atender a seus alunos e estabelecem contato entre coordenadores e alunos;
- Professores: Realizam/ministram aulas, planejam a disciplina e disponibilizam material para estudo no espaço virtual;

- Alunos: Recebem os cursos a distância por meio de tecnologias informatizadas e utilizam o Polo de Apoio Presencial para realizarem seus estudos, pesquisas e assistirem às aulas presenciais previstas no currículo;
- Tutores (presencial): Estabelecem contato com alunos para apoio aos estudos.

Cabe ressaltar que a Unit EAD conta hoje com um quadro docente de 80 professores, tem 8.150 alunos matriculados em 8 cursos de graduação, sendo 2 bacharelados, 2 tecnológicos e 4 licenciaturas. Para dar assistência a todos estes discentes, o NEAD conta, além dos 80 docentes que trabalham a distância, com 188 tutores presenciais atuando nos 24 Polos de Apoio Presencial.

Através de sua estrutura organizacional, apresentada no organograma a seguir, o NEAD pensa sua proposta pedagógica, seus serviços e nos seus colaboradores, para que a aprendizagem do aluno ocorra.

Imagem 1- Organograma do NEAD



Fonte: Site da Unit EAD (www.ead.unit.br).

4.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNIT EAD

Uma das principais ferramentas de ensino na Unit EAD, o AVA, contém vários recursos educacionais utilizados em seus cursos, como os fóruns, os chats, a biblioteca virtual, o material didático-pedagógico e o Fale Conosco.

Os fóruns (fórum de conteúdo e fórum Rota da Consolidação da Aprendizagem - RCA) são espaços que visam estimular a interação entre os cursistas. Nos chats, os alunos estabelecem, via internet, contatos diretos com seus professores, em horários previamente estabelecidos. A biblioteca virtual é um lugar onde os alunos acessam livros, artigos, textos, links ou outros tipos de informações referentes ao conteúdo dos cursos.

Segundo Costa e Oliveira (2004, p. 118), Ambientes de Aprendizagem são “espaços das relações com o saber [...] ambientes que favorecem a construção do conhecimento”, por isso, falar em ambiente de aprendizagem, nos remete ao espaço da sala de aula, onde as figuras do professor e do aluno convivem com os quadros, mesas, tablados e carteiras que estruturam o espaço físico no qual se concretiza o processo de ensino e aprendizagem.

Na modalidade presencial de ensino, o estudante frequenta a sala de aula e está em contato direto com vários e diversificados recursos didáticos. Nessa modalidade, a interação corpo a corpo com os docentes e colegas da turma ocorre em tempo real, diferentemente do que ocorre na modalidade de educação a distância, em que o processo de ensino e aprendizagem, em grande parte, acontece no AVA e os recursos didáticos são também diversificados e disponibilizados em contextos diferentes, já que, no contexto virtual, essa modalidade de educação é caracterizada, na maior parte do tempo, pela separação (espaço e tempo) entre o docente e o discente.

Os AVA são ambientes veiculadores de conteúdos e permitem a interação entre os sujeitos, mas, como apontam Pereira, Schmitt e Dias (2007), o desenvolvimento da aprendizagem depende da qualidade do envolvimento das pessoas inseridas nesses espaços. Quando o indivíduo insere-se no AVA, o processo de aprender e ensinar e as falas e interações ganham um contexto específico, no qual a mediação é muito importante. As autoras ressaltam, então, que é preciso alertar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nesses ambientes para que o instrumento não ganhe maior importância do que o processo e somente a técnica passe a ser utilizada, deixando a aprendizagem seriamente

comprometida. Assim, Pereira, Schimitt e Dias (2007, p.04) atentam para o fato de que os AVA:

[...] consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.

Nessa visão, os avanços da técnica que disponibilizam vários recursos de interação só funcionarão a partir da atuação das pessoas inseridas nos AVA. Por isso, é patente a necessidade de um investimento no aprimoramento das estratégias e intervenções pedagógicas dos docentes nesses espaços.

No AVA da Unit EAD, utilizamos a plataforma Dokeos, um sistema de gerenciamento de aprendizagem desenvolvido em 2004, por Thomas de Praetere, na Universidade Católica de Louvain-Bélgica. Sua licença é open source (GPL) e conta com a participação de vários programadores de diversos países. Essa plataforma foi totalmente customizada pela Unit, para adequar-se às necessidades do projeto pedagógico dos cursos. Desta forma, além das interfaces de aprendizagem tradicionais da EAD, tais como chat, fórum, agenda, mural de avisos, links, arquivos para download e objetos de aprendizagem, encontram-se ainda: Sala da Coordenação, Protocolo de Estudos, Biblioteca Virtual, Prova Comentada, *PodCast*, Calendário Acadêmico e *AVA Analytcs*, esta última, uma ferramenta que permite ao docente fazer a gestão da participação dos discentes no AVA.

Pode-se dizer, então, que, no AVA da Universidade Tiradentes, os estudantes utilizam mecanismos de interação, síncrona e assíncrona, como as salas de chats e os fóruns de discussões, entre outros recursos disponíveis no referido ambiente, onde irão interagir com os professores e demais estudantes do curso, esclarecendo dúvidas, opinando e, conseqüentemente, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Apresenta-se a seguir a caracterização dos recursos disponíveis no AVA da Unit:

CHAT

O Chat é uma ferramenta síncrona, que permite a troca de informações relativas ao conteúdo estudado através de mensagens escritas, em tempo real, com propósito comunicativo notadamente educacional. Sua apresentação na plataforma se dá através de salas

de “bate-papo” divididas por temáticas, agendadas e divulgadas previamente pelos docentes, viabilizando a troca de informações sobre os conteúdos pedagógicos. Cabe ressaltar que o índice de participação dos alunos nos chat é muito baixo.

FALE CONOSCO

É uma ferramenta que os alunos utilizam para interagir com os coordenadores de curso (Sala da Coordenação), com a assessoria técnica (Dúvidas Técnicas) e com os professores (Dúvidas de Conteúdos), cadastrando suas dúvidas, sejam elas técnicas, relativas à utilização das ferramentas e suas funcionalidades, ou de conteúdos das disciplinas. Através do Fale Conosco é possível acompanhar as dúvidas enviadas, respondidas, cadastrar novas dúvidas e também demonstrar uma relação de perguntas e respostas feitas com maior frequência pelos alunos (FAQ).

Nesta ferramenta, as dúvidas cadastradas pelos alunos são respondidas pelos coordenadores de curso, docentes e equipe de suporte técnico com rapidez e presteza. A participação do aluno é muito grande, principalmente na Sala da Coordenação. Cabe ressaltar que tal ferramenta aproximou mais o aluno do coordenador do curso, o que contribuiu, após a sua implantação, para que o número de reclamações feitas à ouvidoria diminuísse consideravelmente.

PROVA COMENTADA

É uma interface no AVA na qual estão disponibilizados o gabarito e os comentários das questões das provas. Neste espaço, é possível que o aluno, por meio de mensagens ao professor, esclareça eventuais dúvidas sobre a avaliação presencial. As respostas a tais dúvidas podem ser postadas pelo professor no FAQ (perguntas frequentes), através do qual os outros alunos também poderão compartilhar as perguntas já respondidas relacionadas à avaliação.

ENVIAR MENSAGEM

O AVA da Unit possibilita a todos os seus usuários trocar mensagens entre si, mesmo que eles não possuam o mesmo status de perfil. Assim, alunos, tutores e professores

conseguem comunicar-se através desse e-mail interno, uma ferramenta, muito utilizada, que possibilita a socialização de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

FÓRUM

O Fórum é uma ferramenta de discussão que serve para proporcionar a interação entre alunos, tutores e professores com relação aos conteúdos propostos nos componentes curriculares da disciplina, objetivando que os alunos os revisem, aprofundem e possam sacar dúvidas que surgem durante seus estudos individuais ou após a realização das tutorias e/ou aulas transmitidas via-satélite.

Para definição dos temas de debates/discussões, o professor faz um planejamento no qual constam questionamentos ou afirmativas motivadoras para as discussões entre alunos, tutores e professores, que devem ocorrer a cada semana do período letivo da disciplina. Nesse sentido, vale destacar o Fórum da Rota da Consolidação da Aprendizagem, que é uma estratégia pedagógica utilizada com o objetivo de estimular o ato da pesquisa, discussão e a aplicação dos conhecimentos, por meio do tratamento de situações-problema apresentadas ao final das aulas via satélite.

O índice de participação dos discentes nos chats é muito baixo e nos fóruns de discussões temos uma participação maior, apesar de esses fóruns não terem uma característica colaborativa. Destacamos que no fórum da Rota da Consolidação de Aprendizagem, a participação é grande, mas nem toda participação se caracteriza como interação. Acreditamos que o motivo de uma maior participação nessa ferramenta deve-se ao fato de que a ela está vinculada ao processo avaliativo, apresentando-se na segunda questão da parte subjetiva da Prova Presencial dos discentes.

Cabe ressaltarmos que o AVA da Unit EAD é potencialmente um espaço de interação. No entanto, só será de fato um ambiente interativo se as ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis nesse ambiente adquirirem um significado tanto por parte do professor, quanto do aluno, para o processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas apenas medeiam os processos de interação entre professor e aluno, mas o sentido e o significado dessas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem dar-se-ão pelo uso intencional dos seus participantes.

Pelo exposto, acreditamos que o Ambiente Virtual de Aprendizagem e as interações entre professor e aluno ocorrem sob a perspectiva relacional, uma vez que a ênfase

não está somente na figura do professor ou do aluno, tampouco desconsideramos o potencial das ferramentas de interação e as condições de trabalho do docente nesse ambiente.

Esse conjunto de ferramentas pode ser selecionado pelo professor de acordo com os objetivos pedagógicos e necessidades do seu público-alvo. Sua possibilidade de escolha de determinadas ferramentas é de grande importância, pois lhe dá liberdade de utilizar somente o que achar mais interessante e com o que tiver mais familiaridade e segurança para trabalhar junto aos alunos, tendo em vista que:

Os ferramentais dos AVA permitem ao docente atender de forma diferenciada e personalizada seus alunos, mas para isso há que ter domínio das funcionalidades disponibilizadas na plataforma adotada e a percepção de como utilizá-las didaticamente. (GIRAFFA *et al.*, 2009, p. 179)

Dentre todas as ferramentas que um Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem oferece, as ferramentas de comunicação assíncronas, como os fóruns, destacam-se por possibilitar a interação entre os participantes de um curso ou disciplina virtual sem que todos estejam necessariamente ao mesmo tempo nesse espaço, o que a torna mais flexível.

4.4 Fórum de Discussões no AVA da UNIT EAD

Na sociedade da informação e do conhecimento, os AVA proporcionam o redimensionamento do ensinar e do aprender. Esse redimensionamento está ligado às novas configurações de espaço e tempo, por consequência disso, o conceito de ensinar assume novas dimensões. Os papéis de professores e alunos se ressignificam: o aluno necessita de maior autonomia para aprender e o professor passa a ser um mediador no processo de ensino-aprendizagem (ARAUJO JR; MARQUESI, 2009).

Nesse novo espaço de construção do conhecimento, novos desafios se apresentam aos docentes e aos alunos da modalidade de educação a distância, como promover o ensino e a aprendizagem em AVA e também como utilizar as ferramentas síncronas – que permitem a interação em tempo real (chat), e assíncronas – aquelas que produzem a interação em atraso (fórum, e-mail), disponíveis nesse ambiente, que possibilitem a interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Percebemos, então, que os AVA permitem novas e diferentes possibilidades que devem ser bem utilizadas pelos professores na busca de estratégias de mediação, para que os alunos atinjam seus objetivos de aprendizagem. Neste sentido, professores e alunos estão interligados, pois a dinâmica de interação nesses espaços depende da relação desses sujeitos. “O professor precisa se desprender dos métodos tradicionais de ensino na busca de uma nova abordagem do ensinar e do aprender no contexto virtual” (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2009, p.360).

Entendemos que os métodos tradicionais, a que os autores se referem, são os das aulas presenciais, em que a interação se dá face a face. As práticas pedagógicas na modalidade de educação a distância requerem uma estratégia de interação que contemple a motivação e a sensação de pertencimento a um grupo que existe virtualmente. Quando professores e alunos estão inseridos no ambiente virtual de aprendizagem, o ensinar, o aprender e as interações ganham novo sentido.

O Núcleo de Educação a Distância da Universidade Tiradentes apresenta dois enfoques de fóruns de discussão. O primeiro relacionado à Rota de Consolidação da Aprendizagem (RCA), cujo tema de pesquisa é elaborado pelo professor da disciplina e tem como objetivo apresentar uma situação problema ao discente, visando que este ponha em prática questões relacionadas à sua futura prática profissional. Uma segunda modalidade são os Fóruns de Discussão, os quais apresentam uma possibilidade de discussão mais ampla.

A RCA é voltada para a futura prática profissional do discente. O fórum da RCA é composto de três partes, relacionadas aos conteúdos desenvolvidos na disciplina, as quais são apresentadas, respectivamente, ao final de cada aula Via Satélite. Após a aula via satélite, os discentes e os docentes têm a possibilidade de intervir no fórum durante uma semana. Ao cabo de uma semana, a discussão é encerrada, sem possibilidade de mais intervenções. Por último, o discente é avaliado na prova presencial sobre a discussão estabelecida na RCA.

O Fórum de Discussão possui quatro eixos que nortearão as discussões. Como ocorre na RCA, todos os temas são diretamente relacionados aos conteúdos da disciplina. Nesse caso, os quatro temas serão desenvolvidos durante o período de duração da disciplina. A intervenção não apresenta uma ordem de desenvolvimento, tanto docente como discentes podem fazer comentários sobre um dos quatro temas disponíveis, sem ter de obedecer à ordem das aulas via satélite, diferentemente do que ocorre com os fóruns da RCA.

Esse espaço de colaboração on-line é de extrema importância para o desenvolvimento e amadurecimento cognitivo dos discentes, visto que almeja incitá-los à

pesquisa, leitura em diversas fontes e compreensão acerca do tema abordado, práticas extremamente valiosas para a sua formação acadêmica.

Nos fóruns, são disponibilizados para os discentes textos para consulta, os quais, na maioria das vezes, são selecionados pelos docentes em sites de revistas científicas das áreas de pesquisa, bibliotecas universitárias on-line, etc.

Segundo Marques (1999, p. 136), “não existem o ler e o escrever sem a interlocução de sujeitos que interagem que se provocam em dialógica produção de significados. Não existem o escrevente e o leitor sem a recíproca suposição da ação de um deles sobre a ação do outro”. Nestes termos, consideramos a RCA da Unit EAD como um ambiente de encontros, onde, através da linguagem escrita, os textos, assim como a construção do conhecimento e o próprio pensamento se resignificam. Contudo, os dados coletados na pesquisa evidenciaram que nem sempre houve “encontros”.

Percebemos um volume considerável de participação dos discentes nesse ambiente de interação, entretanto, em alguns casos, com as facilidades da rede mundial de computadores, eles reproduzem o pensamento utilizado na intervenção, *ipsis litteris*, sem se atentarem para a proposta principal que é a leitura, compreensão e interpretação acerca do tema explorado. Todavia, com a intervenção e orientação do docente, isso é possível ainda durante o funcionamento dos fóruns, no sentido de guiar os discentes no desenvolvimento de uma pesquisa e de um raciocínio capaz de alcançar os objetivos propostos. Percebemos também que apenas um docente não dá conta da demanda de um fórum da RCA em uma disciplina universal, que abrange sete cursos de graduação EAD.

4.5 Ambiente da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no AVA, mais precisamente, na RCA da disciplina de Filosofia e Cidadania, na modalidade de Educação à Distância, da Universidade Tiradentes. Essa disciplina foi selecionada por ser de caráter universal na Unit EAD, estando presente em todos os cursos da EAD, o que possibilita analisar os dados da interação com uma grande quantidade e boa variedade de educandos.

O Fórum é um espaço de discussão que oportuniza a interação entre alunos, tutores e professores sobre os conteúdos propostos nos componentes curriculares dos cursos,

com o objetivo de rever esses conteúdos numa perspectiva de construção colaborativa e aprofundá-los, dirimindo dúvidas que surgem durante seus estudos individuais ou após a realização das tutorias e/ou aulas transmitidas via satélite.

Para definição dos temas de debates/discussões, o docente faz um planejamento no qual constam questionamentos ou afirmativas motivadoras para as discussões entre alunos, tutores e professores, que devem ocorrer a cada semana do período letivo da disciplina. Nesse sentido, vale destacar a RCA, que é um fórum utilizado com o objetivo de estimular o ato da pesquisa, discussão e a aplicação dos conhecimentos, por meio do tratamento de situações-problema apresentadas ao final das aulas via satélite e desenvolvidas nessa ferramenta. Após a aula via satélite, os discentes e os docentes têm a possibilidade de intervir no fórum durante uma semana. Ao cabo de uma semana, a discussão é encerrada. Cabe ressaltar que este fórum é composto por três temas, um a cada semana de aula.

Como já foi descrito, observa-se um grande volume de participação dos alunos nesse ambiente que permite a interação, porém, em alguns casos, os mesmos se limitam a reproduzirem o pensamento utilizado na intervenção, sem se atentarem para a proposta principal que é a leitura, compreensão e interpretação acerca do tema explorado. Porém, com a mediação do docente, isso é possível ainda durante o funcionamento dos fóruns, no sentido de guiá-los no desenvolvimento de uma pesquisa e de um raciocínio mais eficaz, percebemos boas produções dos alunos.

A ferramenta analisada na pesquisa foi o segundo tema da RCA da disciplina Filosofia e Cidadania, intitulado “A Ética e a Moral em Mundo de Incertezas”, que abrange os cursos da Unit EAD de Letras Português/Espanhol, Gestão Pública, Serviço Social, Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Informática e Segurança no Trabalho. Percebe-se a grande variedade de cursos que temos, abrangendo tanto os bacharelados como as licenciaturas e os tecnológicos.

O tema selecionado para a realização da pesquisa foi o tema 2 por se tratar de um tema atrativo, que teve uma boa participação, contou com 449 participações discentes, que realizaram 574 participações, e contou também com 125 interações do docente.

Vejamos a seguir como esse espaço se constitui e como é operacionalizado pelos usuários:

Imagem 2 - Rota da Consolidação da Aprendizagem (RCA)


Fóruns


Fórum de Aprendizagem

Fórum	Temas	Mensagens	Última Mensagem
Fórum de Discussão	Fórum de Discussão	4	1267
Olá, pessoal! Convido vocês todos para participarem do fórum para trocarmos idéias que envolvem a temática da disciplina de Filosofia e Cidadania. Uma postura filosófica revela um jeito de ser e de caminhar pela vida. Há aqueles que passam sem se darem conta sequer de que existem. Há aqueles que fazem a diferença e fazem a travessia como participantes ativos de tudo o que acontece. Ligam-se em tudo, por tudo se interessam e vão marcando o caminho com as suas pegadas. Você, com certeza, está entre aqueles fazem parte dos imprescindíveis: os que pensam, enxergam o que acontece ao seu redor e se importam com tudo, ouvem, falam e, sobretudo, fazem acontecer. Esse é o objetivo que buscamos em nossos trabalhos: desenvolver uma postura reflexiva crítica. Entre os vários conceitos de Filosofia e as várias maneiras de abordá-la, elegemos como meta o desenvolvimento de nossa capacidade de pensar reflexivamente. Pensar bem leva a ação. Romper com uma postura simplista, acomodada, alienada, ingênua e descomprometida, para tomarmos-nos fazedores de nossa própria história. É tudo que precisamos como indivíduos e como povo. Por todas essas razões convido você, mais uma vez, para se ligar na proposta do fórum, participando ativamente, expressar suas opiniões, seu jeito de pensar e de fazer acontecer. A Filosofia em nossa vida nos ajudará a assumirmos, cada vez mais, nossa condição de cidadãos. A cidadania será resultado de um processo de educação que nos transforma como seres humanos, fazendo-nos melhores e participantes da construção da utopia de um mundo bom para se viver e um mundo onde caibam todos.	2011-05-26 17:36:10 Por Debora Deyse Vieira Trindade Debora Pedagogia		

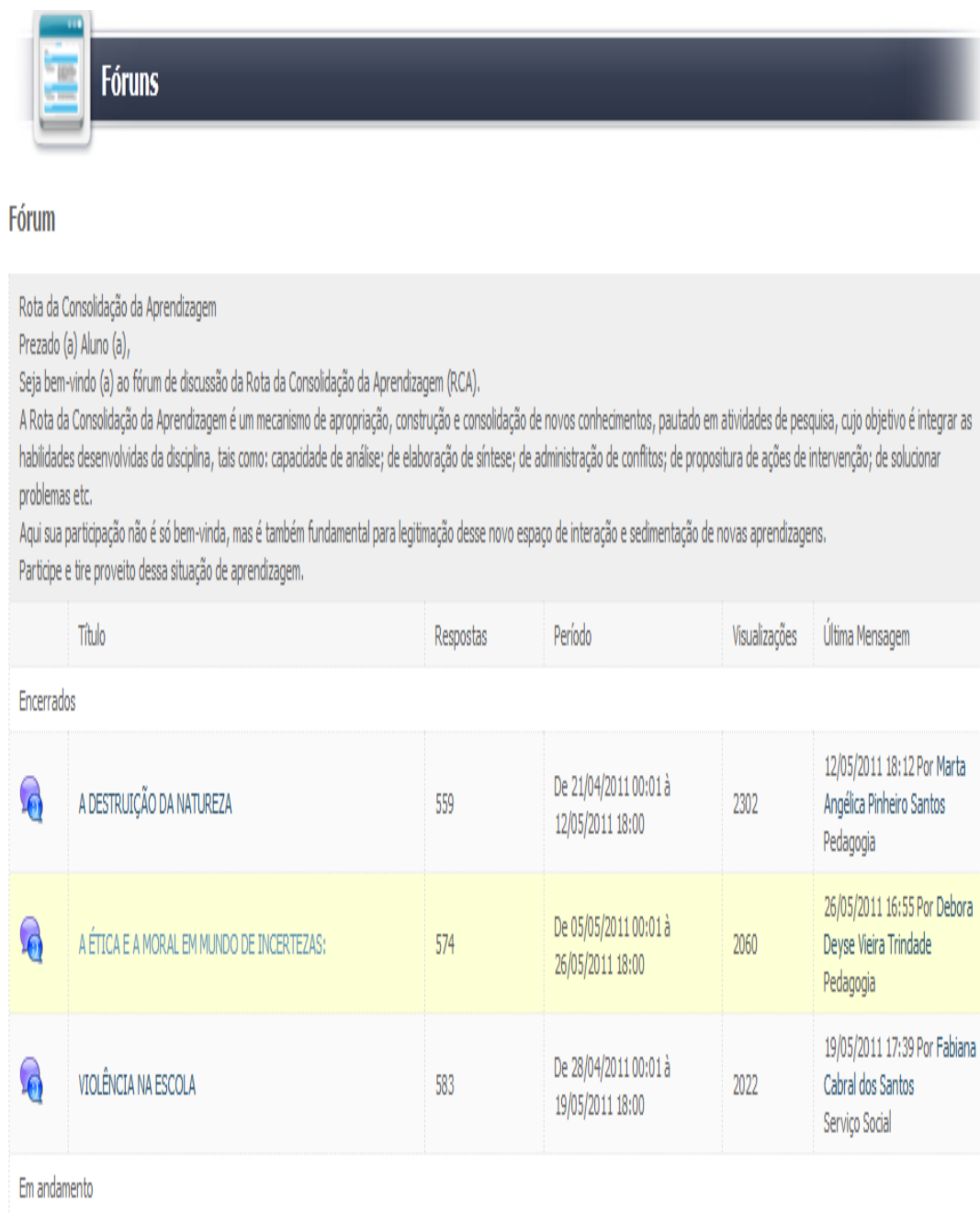

Rota de Consolidação da Aprendizagem

Fórum	Temas	Mensagens	Última Mensagem
Rota da Consolidação da Aprendizagem	Rota da Consolidação da Aprendizagem	3	1719
Prezado (a) Aluno (a), Seja bem-vindo (a) ao fórum de discussão da Rota da Consolidação da Aprendizagem (RCA). A Rota da Consolidação da Aprendizagem é um mecanismo de apropriação, construção e consolidação de novos conhecimentos, pautado em atividades de pesquisa, cujo objetivo é integrar as habilidades desenvolvidas da disciplina, tais como: capacidade de análise; de elaboração de síntese; de administração de conflitos; de proposição de ações de intervenção; de solucionar problemas etc. Aqui sua participação não é só bem-vinda, mas é também fundamental para legitimação desse novo espaço de interação e sedimentação de novas aprendizagens. Participe e tire proveito dessa situação de aprendizagem.	2011-05-26 16:55:16 Por Debora Deyse Vieira Trindade Debora Pedagogia		

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UNIT EAD.

A seguir, mostramos a página inicial da Rota da Consolidação da Aprendizagem – RCA com o tema pesquisado sinalizado em amarelo. Como podemos observar, o tema 2 teve uma significativa participação, contou com 2060 visualizações e teve 574 interações discentes.

Imagem 3 - Tema da RCA



Fóruns

Fórum

Rota da Consolidação da Aprendizagem

Prezado (a) Aluno (a),

Seja bem-vindo (a) ao fórum de discussão da Rota da Consolidação da Aprendizagem (RCA).

A Rota da Consolidação da Aprendizagem é um mecanismo de apropriação, construção e consolidação de novos conhecimentos, pautado em atividades de pesquisa, cujo objetivo é integrar as habilidades desenvolvidas da disciplina, tais como: capacidade de análise; de elaboração de síntese; de administração de conflitos; de proposição de ações de intervenção; de solucionar problemas etc.

Aqui sua participação não é só bem-vinda, mas é também fundamental para legitimação desse novo espaço de interação e sedimentação de novas aprendizagens.

Participe e tire proveito dessa situação de aprendizagem.

	Título	Respostas	Período	Visualizações	Última Mensagem
Encerrados					
	A DESTRUIÇÃO DA NATUREZA	559	De 21/04/2011 00:01 à 12/05/2011 18:00	2302	12/05/2011 18:12 Por Marta Angélica Pinheiro Santos Pedagogia
	A ÉTICA E A MORAL EM MUNDO DE INCERTEZAS:	574	De 05/05/2011 00:01 à 26/05/2011 18:00	2060	26/05/2011 16:55 Por Debora Deyse Vieira Trindade Pedagogia
	VIOÊNCIA NA ESCOLA	583	De 28/04/2011 00:01 à 19/05/2011 18:00	2022	19/05/2011 17:39 Por Fabiana Cabral dos Santos Serviço Social
Em andamento					

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UNIT EAD.

Aqui, destacamos algumas informações sobre a usabilidade dessa ferramenta:

Imagem 4 - Temática da RCA

The image is a screenshot of a web interface from the 'Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UNIT EAD'. It displays a message titled 'A ÉTICA E A MORAL EM MUNDO DE INCERTEZAS:'. The message text discusses the relationship between ethics and morality in a world of uncertainty, mentioning concepts like anomia and relativism. Below the text, there are sections for 'Habilidade' (Skills) and 'Fontes de Pesquisa' (Research Sources). The 'Habilidade' section lists three bullet points related to ethical education. The 'Fontes de Pesquisa' section includes a URL. On the left side of the interface, there are two icons: a speech bubble for 'Responder mensagem' (Reply message) and a document icon for 'Citar essa mensagem' (Cite this message). Three callout boxes with arrows point to these elements: 'Selecione o tema' (Select the topic) points to the title, 'Opção: responder mensagem' (Option: reply message) points to the speech bubble icon, and 'Opção: citar essa mensagem' (Option: cite this message) points to the document icon. A fourth callout box, 'Tema proposto pelo' (Topic proposed by), points to the text of the message.

Gestão AVA

2011-04-12 11:06:25

Responder mensagem

Citar essa mensagem

A ÉTICA E A MORAL EM MUNDO DE INCERTEZAS:

Selecione o tema

Opção: responder mensagem

Opção: citar essa mensagem

Tema proposto pelo

Não podemos dizer que o mundo vive sem a ética e sem moral. O que se discute é qual a ética e qual a moral que são assumidas predominantemente pelas pessoas no mundo de hoje. Todavia, parece ser claro que o que predomina é uma anomia, ou seja, um absoluto relativismo ético e moral. Isso quer dizer que cada qual vive e age do jeito como bem entende.

Será que ainda se pode falar em verdadeiros valores éticos e morais? Quais são os compromissos éticos e morais de um cidadão profundamente engajado na construção de um novo homem e de uma nova sociedade?

Habilidade

- Promover uma sensibilização que produza uma profunda inquietação ética;
- Mobilizar um engajamento ético que corresponda à postura de um cidadão, ou seja, um sujeito dinâmico, consciente, participativo, solidário, ocupado e preocupado com a sustentabilidade do planeta.
- Estimular uma permanente postura reflexiva e crítica que leve a filtrar em todos os momentos os sentimentos e os comportamentos pessoais e coletivos que ferem a ética e a moral.

Fontes de Pesquisa

- http://alexandria.sites.uol.com.br/textos/israel_textos/etica_e_moral.htm

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UNIT EAD.

Observações:

- Quando o usuário for responder ao tema proposto pelo docente da disciplina, deve escolher a opção “**Responder a este tema**”;
- Quando o usuário for interagir com alguma mensagem já postada por outro usuário, deve escolher a opção “**Responder mensagem**”, que fica ao lado da mensagem;
- Quando o usuário for comentar uma mensagem já postada por outro usuário, deve escolher a opção “**Citar essa mensagem**”, que fica ao lado da mensagem.

5. ACHADOS DA PESQUISA

Com relação à mediação pedagógica em ambientes online, alguns autores, como Gutierrez e Prieto (1994), vêm desenvolvendo trabalhos importantes e contribuindo para salientar a mediação como aspecto fundamental para dar sentido à educação, principalmente à educação a distância. Para eles, a mediação permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido àquilo que está aprendendo. Assim, a mediação pedagógica, quando permeada pelas novas tecnologias, exige do professor uma ação mais complexa; o contrário configuraria uma negligência consistente em transferir a responsabilidade das intenções dos objetivos do ensino ao aluno, para aprender isolado. Não se pode esquecer o papel histórico do professor, principalmente no trato desta categoria, a mediação.

Prado e Martins (2002) também salientam que a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender e uma postura reflexiva para rever sua prática, para poder criar e recriar estratégias durante a realização de um curso, com o intuito de atingir objetivos específicos de aprendizagem.

Neste capítulo, abordamos os resultados da pesquisa sobre mediação docente no AVA da UNIT EAD. Aqui, a categoria mediação nos fundamenta para a compreensão do papel do docente no ambiente virtual, de como vem sendo realizada essa mediação na interação com os estudantes. A mediação pedagógica é sempre do sujeito (do docente), que tem a intencionalidade do ensino-aprendizagem. Este, por sua vez, tem a mediação tecnológica como apoio nesse processo, como salienta Saviani (2010). No caso desta pesquisa, verifica-se que, na educação a distância, a ação intencional do processo formativo é do docente a distância, que tem uma ação direta com os estudantes no AVA, mediando o conhecimento com a intencionalidade de atingir os objetivos propostos pela disciplina que foi elaborada, discutida e proposta por ele.

5.1 O Resultado da Pesquisa

Apresentamos aqui a construção dos resultados realizados a partir da análise temática dialógica (BRAUN; CLARKE, 2006) dos temas e significados identificados nas

interações do fórum estudado, nas quais foi possível identificarmos o tema e os significados mais recorrentes, que são apresentados a seguir.

Observamos e analisamos a ação pedagógica de um docente fazendo mediações que aconteceram em um fórum de discussão, portanto, no ambiente da plataforma Dokeos. Iniciamos o processo numerando os discentes participantes do fórum, elencando as interações do docente e identificando os cursos aos quais os discentes estão vinculados, atribuindo uma letra para cada um e a quantidade de participantes por curso, como mostramos a seguir:

TABELA 1- CURSOS E NÚMERO DE PARTICIPANTES

CURSO	LETRA/ NÚMERO DE PARTICIPANTES
Tecnológico em Gestão Pública	A / 26
Tecnológico em Segurança no Trabalho	B / 16
História	C / 49
Pedagogia	D / 147
Letras Português/Espanhol	E / 85
Serviço Social	F / 102
Informática	G / 24

Fonte: Tabela construída pelo autor com base no Ambiente Virtual de Aprendizagem UNIT EAD.

Em seguida, relacionamos a participação docente aos alunos descritos, a fim de verificar com quais dos 449 discentes o docente se comunicou. Após essa etapa, elencamos os temas e significados de cada participante do fórum. A partir de então, construímos uma

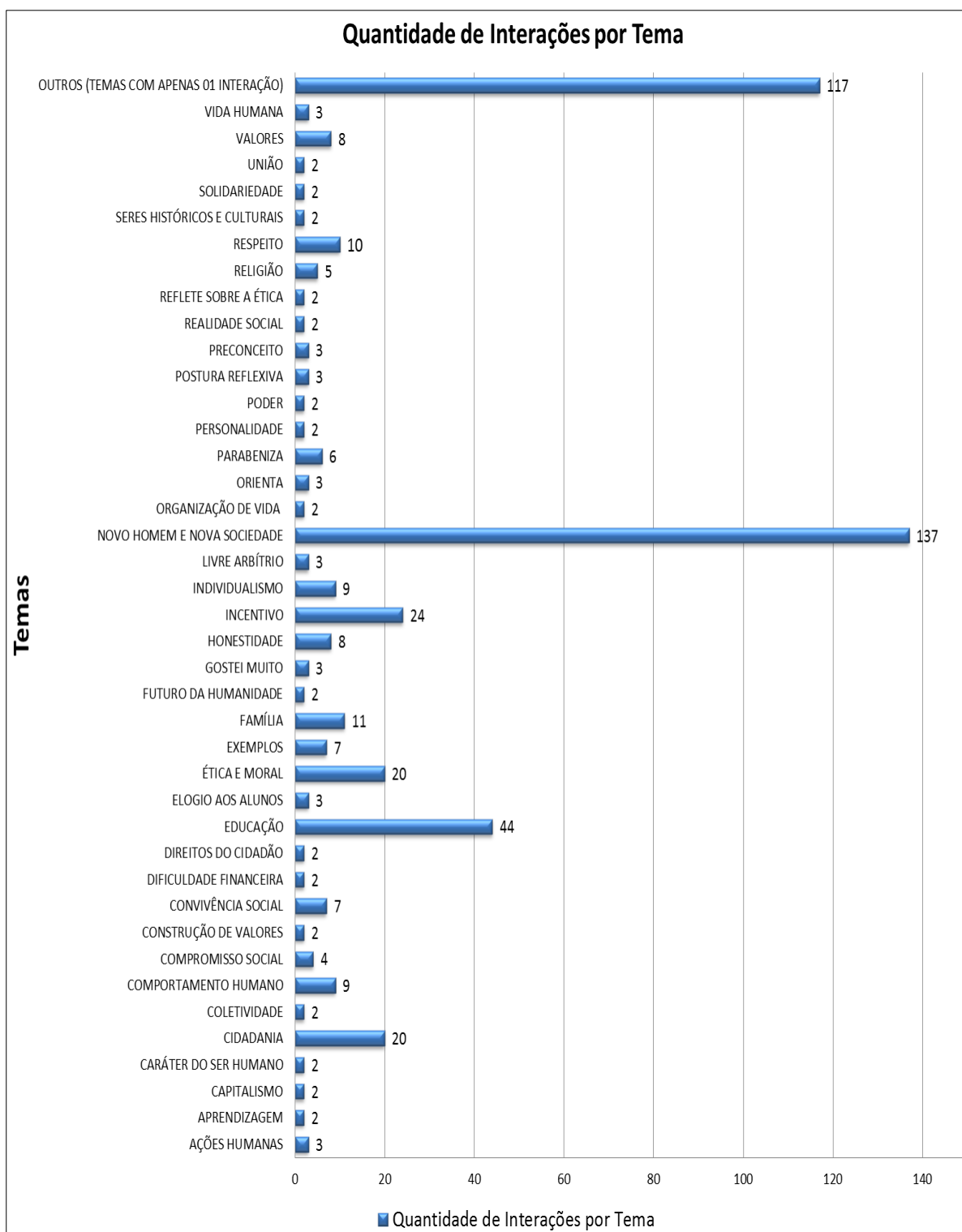
planilha Excel com a sistematização os dados, a qual possibilitou, através do recurso de filtros, uma visão específica de cada item levantado, oportunizando o cruzamento dos dados com mais facilidade.

Ao analisarmos a planilha, percebemos que elencamos 165 temas e que o fórum contou com 449 discentes, 574 participações discentes e 125 participações docentes, perfazendo um total de 699 participações entre discentes e docentes¹. Dentre os 165 temas elencados, o tema escolhido para análise dos resultados foi “Novo Homem e Nova Sociedade”, pois identificamos que este foi o tema que teve mais recorrência (137 vezes) e mais participação do docente (33 das 125 interações).

Os significados elencados a partir deste tema, por critério de maior recorrência, são os seguintes: solidariedade, respeito, educação, violência, honestidade/ética e viver em sociedade. A seguir, demonstramos, através de um gráfico, a quantidade de participação por tema no fórum estudado e de um esquema dos significados do tema estudado. Houve um número expressivo de participações neste tema, no entanto, essas participações nem sempre se caracterizaram como interação.

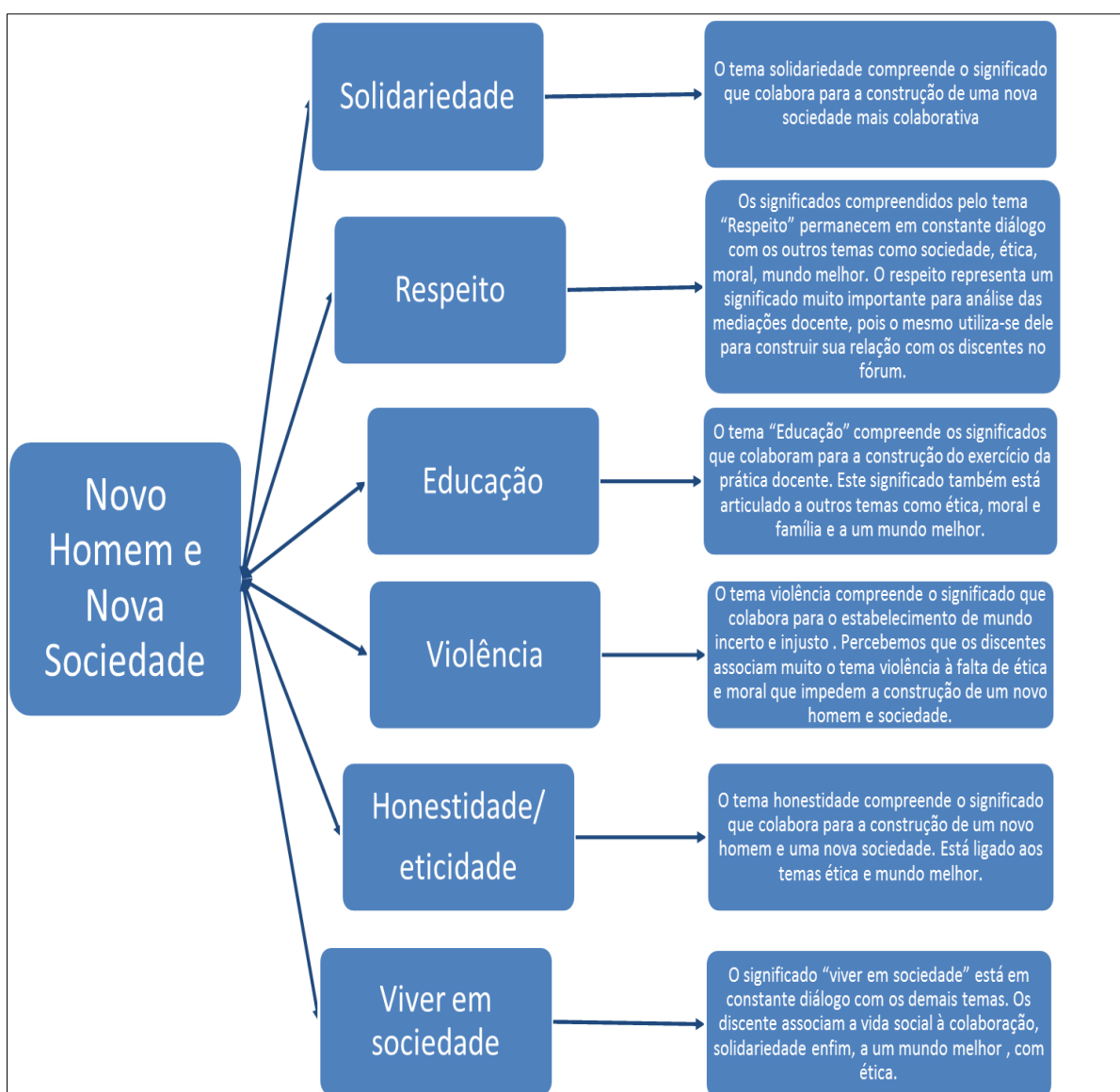
¹As interações foram transcritas na íntegra.

Imagem 5 - Quantidade de Interação por tema



Fonte: Imagem construída pelo autor com base no Ambiente Virtual de Aprendizagem UNIT EAD.

Imagem 6 - Esquema de significados do Tema Estudado



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem UNIT EAD.

Nesta pesquisa, com a tentativa de classificação das participações docentes em categorias, empreendemos a possibilidade de verificar modos e tipos de mediação docente no fórum. Relação, ações e conteúdo foram, pois, os aspectos considerados para a elaboração dos critérios de acompanhamento, sobre os quais dissertamos brevemente nos parágrafos a seguir.

Classificamos como mediação afetiva as manifestações do docente mediador que expressem seu envolvimento afetivo com o aluno, através do incentivo à sua participação e iniciativa, quando elogia as ações por ele executadas, reconhece o empenho do aluno, cria um clima harmonioso no ambiente e uma relação amigável e quando há compreensão e empatia sobre a situação do aluno. Essa mediação pode ou não vir acompanhada de uma explicação do motivo do elogio.

Identificamos também nas participações docentes do fórum estudado nesta pesquisa a mediação que denominamos de orientadora, na qual as intervenções do docente mediador ocorrem no sentido de auxiliar o aluno a organizar sua ação, implicando em planejamento do mesmo para alcançar o objetivo.

Outro tipo de mediação identificada no fórum desta pesquisa foi a que classificamos como provocadora. Nessas mediações, percebemos que o docente mediador lança questionamentos e perguntas relacionadas ao conteúdo estudado pelo aluno, visando à solução de um problema. Implica necessariamente uma ação consciente ou intencional do docente mediador em provocar o raciocínio crítico do aluno. O docente mediador, nessas interações, instiga nos alunos a vontade de buscar alternativas de solução para os questionamentos propostos.

Identificamos neste estudo que a primeira participação docente após a proposta do tema do fórum da RCA só ocorre a partir da quinquagésima quarta interlocução discente, caracterizando, assim, um intervalo grande de participação dos alunos sem a mediação do docente.

A primeira participação docente é realizada com a aluna nº 1, curso A. Nesta interlocução, o docente parabeniza a aluna, realiza comentários sobre o seu texto e elogia a sua articulação com o curso.

1ª participação discente:

É como foi elucidado logo acima: cada qual vive e age do jeito como bem entende, porém, atualmente nos deparamos com muitas situações, como violências, mentiras, falsidades, roubos, dentre outras as quais fogem do real

significado da ética e moral. Com certeza, seria necessário agirmos de forma ética, ou seja, agir direito, ser honesto em qualquer situação, ser flexível, humilde, pensar no próximo, ser responsável por suas atitudes sem esquecermos-nos de seguirmos os valores morais que são aqueles adquiridos pela educação, tradição e pelo cotidiano. Para, construirmos um mundo melhor é imprescindível que caminhemos junto com a ética e moral, ela nos impõe um limite, para que os cidadãos ajam com boas ações, tendo o compromisso do respeito ao próximo, a solidariedade, respeitando também as diferenças, surgindo a construção de um novo homem e de uma nova sociedade. (Episódio 1 – aluno 1, curso A)

1ª participação docente:

“Gostei muito do seu texto, bem erudito e amplo. Gostei da associação que você fez entre os conhecimentos da ética e sua aplicação na gestão pública. Parabéns!!!!!!”
(Episódio 2 – docente)

Percebe-se, nesta participação docente, uma mediação do tipo afetiva. Como agente mediador no processo de construção do conhecimento, sua atuação adotou uma comunicação afetiva, estimulando a possibilidade de mais interações, criando oportunidade para o deslocamento de uma comunicação apenas instrucional para uma comunicação dialógica. Manter um diálogo permanente com os alunos, segundo Masetto (2003), é uma das funções do docente mediador EAD, que favorece as interações e estimula a participação.

De acordo com Kenski (2003a), os discentes percebem a atuação e presença do docente no AVA e esta atuação motiva-os a participarem das propostas de atividades. Prandini (2004) também descreve a importância da participação do docente nas propostas de atividade, dizendo que ajuda a criar um clima de afetividade com os discentes. Do ponto de vista destes autores, o docente deveria participar mais frequentemente da discussão no Fórum.

Conforme observam Nadal e Papi (2007), o processo de mediação ocorre quando o docente dá devoluções aos discentes, parabeniza e problematiza o conteúdo com o objetivo e a intenção de estimular o pensamento do educando.

As análises dos enunciados do docente nos significados revelaram mediações diferenciadas. Em algumas, o docente avalia as produções e incentiva a continuidade; em outras, incentiva o trabalho colaborativo ou avalia a produção do discente, sem, no entanto, propor ou estimular continuidade do trabalho.

Neste momento, passamos a explorar, descrever e analisar tipos de mediação docente online através da análise da materialidade discursiva dos enunciados à luz da

concepção de conhecimento de Vygostky (1984, 1987), para quem toda ação é motivada por um objetivo e mediada por uma ferramenta, e também do conceito de dialogismo proposto por Bakhtin (2004), do conceito de mediação de Masetto (2005), Kensky (2007), Souza (2006), Ferreira (2004), Palloff e Pratt (2004) e Valente (2005), e das categorizações que elencamos nos parágrafos acima.

Significado solidariedade: O tema solidariedade compreende o significado que colabora para a construção de uma nova sociedade mais colaborativa. Percebemos que os discentes associam muito o tema solidariedade à construção de um novo homem e sociedade. Este significado também está presente nas análises das mediações docentes, na medida em que os mesmos podem ou não estimular maior postura colaborativa no ambiente do fórum.

Participação discente:

“Vivemos num mundo hoje que cada um praticamente faz o que quer. Estamos precisando usar a ética e a moral, pois do jeito que vai, a tendência é ficar pior. As pessoas tem que começar a pensar no próximo, ajudar as famílias mais pobres e ter consciência que elas podem fazer um mundo melhor. Isso pra mim seria ter ética de novo, coisa que as pessoas andam esquecendo.” (episódio 1 – aluno 58, curso B).

Participação docente:

Caros xxxxx, aluno 58, xxxxx,
Percebo a preocupação que vcs manifestam com a questão da ética, mas precisamos identificar a origem da consciência ética, onde vcs me indicariam? De onde advém a consciência ética que vcs manifestam? Aguardo postagem. Abraços” (Episódio 2 – docente).

Participação discente:

Agir com ética, defendendo seus direitos e respeitando os direitos dos outros, é algo fundamental para uma nova sociedade. Todo ser humano tem seus compromissos éticos e morais, mais, nem todo cidadão age humanamente, e preciso que agirmos direito, sendo honesto em qualquer situação, ser flexível, humilde, pensar no próximo ser responsável pelos seus atos sem esquecermos da moral. Para a construção de um novo homem e uma nova sociedade é preciso que os cidadãos ajam com boas ações, ser solidário e respeitar o próximo. (Episódio 1 – aluno 69, curso E).

Participação docente:

Caras xxx, xxx, xxx, xxx e aluna 69,

Entendo as questões que vcs me apresentam, mas gostaria de ampliar a nossa discussão para um ponto que considero importante. Entendendo a questão moral do modo como vcs expressaram, qual a relação possível de ser desenvolvida entre direito e moral? Como ambos chegam ao mesmo denominador? Aguardo postagem, Abraços (Episódio 2 – docente).

Participação discente:

a ética e a moral vem sendo o domínio dos que acham que tem mais privilégio do que outros. Devemos ser menos egoístas e mais solidários, ser igualitário no geral, respeitar o próximo obtendo assim uma construção de bons cidadãos em uma sociedade mais justa. (Episódio 1 – aluno 143, curso F).

Participação docente:

Caros xxx, xxx, xxx e aluno 143,

Percebo a importância dos que vcs expuseram, mas poderiam exemplificar com fatos concretos, para que a teoria se associe à vida real! Postem e depois retornarei, Abraços. (Episódio 2 – docente)

Nas duas primeiras participações docentes, percebemos que a mediação pedagógica se caracteriza como provocadora e esse tipo de intervenção evidencia-se na fala do docente:

...mas precisamos identificar a origem da consciência ética, onde vcs me indicariam? De onde advém a consciência ética que vcs manifestam?
...Entendendo a questão moral do modo como vcs expressaram, qual a relação possível de ser desenvolvida entre direito e moral? Como ambos chegam ao mesmo denominador?

Percebemos, nessas participações, que as perguntas do docente ao aluno têm o objetivo de induzir este último ao raciocínio, a um repensar sobre o assunto estudado.

Na terceira participação docente, percebemos uma categoria de mediação do tipo orientadora, em que o docente orienta o aluno a exemplificar o raciocínio, numa tentativa de induzi-lo a organizar suas ideias.

Nessas três interações, o docente responde a muitos discentes de uma só vez, apesar das interações dos alunos serem individualizadas. Podemos identificar que o docente está tentando motivar os discentes 58, 143 e 69 a dar continuidade à atividade de colaboração. Em termos de objetivos de aprendizagem, poderíamos dizer que o docente está usando a linguagem avaliativa para abrir um espaço para que os alunos continuem trabalhando entre eles, sem que se sintam depreciados. Além desse aspecto, nessas interações o docente aponta o que considera como dado importante a ser analisado e acaba sua mediação colocando uma pergunta para o grupo.

Nos exemplos apresentados, há um movimento perceptível. As produções são avaliadas e somente depois são seguidas de perguntas. A finalidade das perguntas pode ser incentivar a interação entre os alunos para a solução de problemas entre eles ou promover mais interação para melhor completar a atividade, explorando mais possibilidades de interação, abrindo espaço para mais aprendizagens. No entanto, as tentativas do professor para promover mais interação entre os alunos e para que a atividade seja feita de acordo com os objetivos nem sempre são bem sucedidas, já que os alunos ignoram essas intervenções e não respondem às questões feitas pelo docente.

Segundo Ferreira (2004), o uso da interatividade em ambientes educacionais propicia a construção de novas relações, no sentido todos-todos, em que não existe saberes hierarquizados e sim uma construção coletiva. O que pudemos perceber nesta interação entre docente e discente foi um movimento de mediações orientadoras para ajudar o discente a concluir a atividade colaborando com os outros colegas. No entanto, os movimentos de mediação para promover mais interação e colaboração entre os discentes não são bem sucedidos. Os discentes citados não respondem às perguntas do docente e interagem pouco uns com os outros no fórum.

A mediação ocorre fundamentalmente através da linguagem e não estritamente através da máquina, como aponta Santaella (2007). Dessa forma, percebemos que houve a mediação através da linguagem, que, no entanto, não foi suficiente, assim como também não foi o desenho didático do ambiente, que não propiciou formas colaborativas de trabalho, de modo que a interatividade do fórum não foi potencializada.

Partindo para a análise do Significado Respeito, podemos verificar que:

Significado Respeito: Os significados compreendidos pelo tema “Respeito” permanecem em constante diálogo com os outros temas, como sociedade, ética, moral, mundo melhor. O respeito representa um significado muito importante para a análise das mediações docentes, pois ele é utilizado para a construção da relação entre os docentes e os discentes no fórum.

Participação discente:

Atualmente vivemos com um dilema : onde está os valores , os costumes , eles ainda existem ! O que fazer? Precisamos entender que vivemos em uma sociedade e devemos agir segundo suas normas .leis, agir em comunhão respeitando as diferenças,valorisar nossa cultura e costumes porque se continuarmos nesse estado de anomia não existirá ética e muito menos moral pois é por meio delas que se controir uma sociedade justa com homens e mulheres siente do seu papel na formação de um mundo melhor. (Episódio 1 – aluno 07, curso E).

Participação docente:

Aluna 07. Gostei muito das suas observações. (Episódio 2 – docente).

Neste caso, o tipo de mediação foi afetiva e o docente limitou-se a elogiar, sem comentar. Acreditamos que poderia ter havido mais mediação com proposições para reflexão e aprofundamento da questão colocada por eles (pesquisa ou experiência científica). Mas, na verdade, o uso da frase “Gostei muito das suas observações” valida a resposta e aceita o que o discente fez. Ocorre aqui o que apontamos como validação da produção que não propõe continuidade de trabalho, mas determina a sua finalização.

Na abordagem da teoria sócio-histórica da construção do conhecimento, o docente deixa de ser apenas transmissor de informações ao discente e passa, através das interações e mediações, a exercer papel fundamental na construção de seu intelecto. Para Vygotsky (1984), o homem não interage diretamente com o meio, porque essa interação é mediada por instrumentos e signos. O docente, na perspectiva dessa teoria, deve, então, fundamentar o processo educativo a partir de propostas de intervenções que promovam a interação entre os discentes, entre os discentes e docentes, enfim, os discentes e as fontes de acesso ao conhecimento no mundo que os rodeia.

Nessa perspectiva, o docente deve propor estratégias de atividades que levem os discentes a observar, pesquisar e resolver problemas a partir do conhecimento já construído por eles. Bakhtin (2004) vem, ao longo da história da ciência, abordando, de forma direta ou indireta, a questão da linguagem e sua inserção na constituição da historicidade humana, tratando-a como prática social. Vygotsky (1987) dizia que, através da linguagem, o homem, além de internalizar os valores e conhecimentos dos grupos em que vive, também constrói os processos psíquicos superiores, responsáveis por sua atuação consciente no mundo. Dessa forma, o ser humano não é apenas ativo no seu meio, como também interativo.

Participação discente:

Sim, é preciso que as regras e os valores garantam o bem-estar social. Respeitar e participar das decisões da sociedade para melhorar sua vida e a de outras pessoas, ser responsável por suas atitudes sempre voltadas para os valores morais, proceder bem sem prejudicar os outros, coragem para assumir os erros. Está sempre engajados para a construção de uma sociedade melhor para todos. (Episódio 1 – aluno 38, curso B).

Participação docente:

Caros Aluno 38, xxx, xxx e xxx

Percebemos que o bem-estar social, o controle da violência e a vida pacífica estão diretamente relacionados à ética. Mas como esta é introduzida na nossa existência? Através da Educação. Apenas a educação pode ser a promotora de uma modificação verdadeira sobre a existência das pessoas. Gostaria que vcs postassem o momento em que, no processo escolar, vcs se depararam com as questões éticas. Aguardo postagem, Abraços. (Episódio 2 – docente).

Nessa interação, o docente redefine o que o discente tem de fazer. O papel do docente, neste caso, acaba sendo fundamental para que o discente possa ou não seguir trabalhando. Esse tipo de intervenção provocadora é fundamental para incentivar a participação dos discentes, pois ajuda o aluno que está à distância a sentir que o docente está reconhecendo suas contribuições e sua participação e incentivando-o a pesquisar mais. Acreditamos que este tipo de mediação pode incentivar o aluno a desenvolver sua reflexividade e senso crítico e a continuar contribuindo no fórum.

Em Masetto (2000, p. 145), encontramos indicativos importantes sobre como desenvolver essa mediação: “dialogar permanentemente [...]; apresentar perguntas

orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; desencadear e incentivar reflexões”. Masetto (2005) ainda destaca que a mediação pedagógica deve buscar ampliar as relações dos discentes com os materiais, com o contexto, com outros textos, com a aprendizagem colaborativa, consigo mesmo e com seu futuro.

Participação discente:

Vivemos em mundo que muitas pessoas não sabem o que é ética e moral, por isso precisamos entender que vivemos em uma sociedade, temos que respeitar e valorizar impondo limites com boas intenções para um mundo melhor. (Episódio 1 – aluno 81, curso C)

Participação docente:

Caros xxx, xxx, xxx e aluno 81,
Achei que vcs expressam uma visão bem negativa do nosso contexto atual. Há algo positivo acontecendo nos dias de hoje? Caso identifiquem postem e discutiremos mais. Abraços. (Episódio 2 – docente)

O exemplo de interlocução acima mostra o docente avaliando a produção do discente, seguido de enunciado que convida os discentes a uma revisão do posicionamento no debate que está ocorrendo no fórum. Acreditamos que esse tipo de mediação orientadora também tem uma função de discordar, provocando a problematização e, com isso, estabelecendo uma relação de presença que escuta e, apesar de não concordar, incentiva. Essa mediação parece servir também para reafirmar a presença e participação do aluno, com um enunciado que é seguido de pedido e orientações para que o discente vá pesquisar, servindo não só como forma de avaliação da produção discente, mas também como continuidade do processo educativo.

Para Souza (2006), no contexto educacional, a mediação, denominada mediação pedagógica, tem um caráter intencional e sistematizado, constituindo-se, então, como uma ação realizada a partir da interferência do outro. No contexto educativo, temos a figura do docente, sujeito importante capaz de estabelecer uma ligação entre aquilo que o discente traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado. Assim, a prática docente mediadora tem um direcionamento de coordenação e, simultaneamente, de descentralização, uma vez que, como aponta Veiga (2004), é função

mediadora do docente produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os discentes ampliem seu processo de aprendizagem, ajudando-os a organizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e estabelecendo o diálogo.

Participação discente:

Sim, ainda é possível falar de valores éticos e morais, uma vez que vemos pessoas com honestidade, humildade, pensando nos outros e tendo ética naquilo que faz, também não podemos esquecer da moral que é adquirida ao longo da vida, seja pela educação seja pela sociedade. Para sermos pessoas de confiança não devemos deixar esses valores de lado, pois são eles que movem um mundo de respeito construindo uma sociedade melhor.(Episódio 1 – aluno 161, curso E).

Participação docente:

Caros xxx, xxx, xxx, xxx e aluno 161,

Boa reflexão e bem significativo o aprofundamento que vcs desenvolveram, mas gostaria que ilustrassem com exemplos, as ideias que vcs expuseram. Abraços. (Episódio 2 – docente)

Essa participação docente mostra novamente que o docente avalia a produção discente de forma positiva, seguida de enunciados que convidam os alunos a uma maior participação no debate que está ocorrendo no fórum. Diferente da interação anterior, percebemos que esse tipo de mediação afetiva tem a função de concordar com a colocação do aluno e, com isso, estabelecer uma relação positiva de presença que escuta e concorda.

Essa interlocução parece servir também para reafirmar a presença e participação do aluno, mas os enunciados são seguidos de pedidos de exemplos para que o aluno vá buscar situações que ilustrem suas afirmações, tentando fazer com que o aluno dê continuidade ao processo de interação e construção do conhecimento. Nessa interação, como em outras já apresentadas, o docente responde de forma geral a cinco discentes, não personalizando sua interação. Assim, percebemos aqui, ainda que de forma discreta, a intenção do docente em motivar os discentes a trabalharem colaborativamente.

Sabemos da importância do envolvimento e da interação dos discentes com a aprendizagem individual e coletiva e que esse envolvimento é condição fundamental para que

exista a colaboração. Valente (2005) retoma essa importância quando destaca a dialogicidade enquanto princípio pedagógico, dizendo que a construção do conhecimento em comunidades de aprendizagens requer o desenvolvimento de uma postura participativa, ativa por parte dos discentes e também dos docentes.

Com relação ao Significado educação, constatamos, nas participações dos discentes, que:

Significado educação: O tema “Educação” compreende os significados que colaboram para a construção do exercício da prática docente. Esse significado também está articulado a outros temas, como ética, moral e família e a um mundo melhor.

Interação discente:

É claro que se todo mundo tivesse ética e moral o mundo seria um lugar melhor de se viver a questão é que a ética e moral deve se passado para as pessoas logo no início quando criança aí o que acontece as famílias não passam e ficam para a escola passar e a entidade não consegue passar e as pessoas que servem de exemplo que são os famosos como atores atrizes e jogadores e político geralmente não seguem a ética a risca por isso fica difícil ter um mundo melhor sem ter pessoas honesta 100% mas vamos fazer o nosso papel que um dia o mundo melhora. (Episódio 1 – aluno 54, curso C).

Participação docente:

Perceba caríssimo,

Tal qual a cidade precisa das leis de trânsito para circulação dos veículos, os seres humanos necessitam da moral para o estabelecimento das relações. Gostaria que vc me apontasse os modos de conscientização da massa, ou será q a massa não deve ter participação neste processo de conscientização? Aguardo postagem, Abraços. (Episódio 2 – docente).

Nessa interlocução docente, o que se destaca é que o professor usa a mediação provocadora a partir da participação do estudante, para abrir espaço para ele mesmo entrar com suas explanações. O discente número 54, nas entrelinhas, versa sobre a questão da educação como meio para desenvolver a ética e a moral e o docente entra com uma mensagem. Como vemos no exemplo acima, o docente começa expondo o que acredita ser certo, iniciando sua fala com: “Tal qual a cidade precisa das leis de trânsito”... E finaliza

levantando um questionamento e provocando a continuidade da participação do discente na discussão. O docente começa a expor o que ele acredita ser certo com relação à interação do discente. Esse exemplo mostra o docente expondo um ponto específico da aula, explicando e respondendo à interação do discente e tentando provocar uma interação através do diálogo.

O recurso do diálogo, utilizado pelo professor, é uma maneira do ser humano se comunicar através da linguagem, seja ela escrita, falada, imagética ou de outras formas. Porém, para que haja a comunicação através do diálogo, o indivíduo precisa ter consciência do que quer dizer e o outro precisa querer ouvir. Assim sendo, a interação é condição fundamental nesse recurso, uma que vez, como destaca Bakhtin (2004), a fala, o enunciado, não pode ser considerado individualmente, pois é de natureza social.

O conceito de mediação é entendido por Masetto (2005, p. 133-135) como “atitude do professor que se coloca como um facilitador. Uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem”, pautando no diálogo toda a estrutura da relação.

Participação discente:

O estudo da ética baliza o comportamento humano e nos conduz a parâmetros conhecidos e a moral diz respeito aos costumes que se constitui num conjunto de regras de procedimento. A responsabilidade de cada cidadão será posta em prática. Começa no lar. Os pais têm obrigação de esclarecer os filhos, desenvolvendo seu senso crítico, argumentando, respondendo seus questionamentos, construindo uma nova mentalidade, baseada no bem comum e na busca por uma sociedade melhor, em que todos tenham seus direitos assegurados também na prática.(Episódio 1 – aluno 109, curso E).

Participação docente:

Parabéns Aluno 109 pelas diversas definições! (Episódio 2 – docente).

Neste caso, o docente limitou-se a mediar de forma apenas afetiva, sem provocar a reflexão do aluno sobre seus posicionamentos. Acreditamos que poderia ter havido uma mediação afetiva seguida de uma provocadora, com proposições para reflexão e aprofundamento da questão colocada pelo discente. Aqui, o docente apenas avaliou a produção do discente sem provocar a continuidade do trabalho.

No conceito de mediação de Vygotsky (1984), o docente não se resume a um mero transmissor de conhecimentos, ele deve, através da interação, mediar o desenvolvimento intelectual do discente. A interação com o meio é realizada com a ajuda de outras pessoas e ocorre através do processo de mediação simbólica. O autor considera, assim, na construção do conhecimento, a ideia de mediação em que o indivíduo é o construtor do seu conhecimento, uma vez que, não tendo acesso direto ao objeto de conhecimento, é mediado e operado através da linguagem e do pensamento, no qual acessa recortes do real.

Masetto (2005) acredita que, se a mediação se faz por meio de signos, esta ocorre por meio do diálogo. Assim, quanto maior e melhor o diálogo, melhor será a mediação.

Ao analisarmos o significado violência, levantamos as seguintes considerações:

Significado violência: O tema violência compreende o significado que colabora para o estabelecimento de mundo incerto e injusto. Percebemos que os discentes associam muito o tema violência à falta de ética e moral, que impedem a construção de um novo homem e sociedade.

Participação discente:

Convivemos em uma sociedade, providos da hipocrisia, luxuria violência; dentre outras interferem na ética e moral de toda uma sociedade; sendo necessário que o caráter e a conduta pessoal fossem exercidos veridicamente. Faça valer à ética e a moral, aplicando e participando no seu cotidiano os seus conhecimentos sócios educativos e o que você aprendeu com seus pais e avos; seja gentil e flexível para com as pessoas, comece pelo seu vizinho, e assim sucessivamente. Só através da iniciativa de cada um é que podemos contribuir para amenizar as incertezas existentes no mundo. Contudo, necessitamos que amassem a si e ao próximo, respeitando suas diferenças, possibilitando a expansão de uma sociedade mais humanitária. (Episódio 1 – aluno 35, curso B).

Participação docente:

Caros xxx, Aluna 35, xxx e xxx,

Gostaria que vcs atentassem para o seguinte, a ética não é uma ascese, ou seja, não um comportamento que simplesmente se afasta de tudo aquilo que é carnal, corporal ou do desejo. Percebam, ela nos proporciona um modo de conduzir a nossa vida pela direção da razão, mas isto não significa que o indivíduo erre. Ele pode até errar, mas ele está ciente daquilo que infringiu. É diferente do ignorante, ou do desavisado. A ética vai se mostrar como

uma possibilidade de aplicar à vida prática uma orientação racional. Abraços.(Episódio 2 – docente).

Participação discente:

Sim, podemos falar em verdadeiros valores éticos e morais. Mesmo em um mundo onde encontramos aspectos de perversidade, existem pessoas que buscam acabar com o conflito e a violência. Assim devemos sempre seguir o caminho da ética e moral para que possamos ter uma boa convivência com tudo o que nos rodeia, prezando pela paz, amor, justiça, todos os bons valores, para buscarmos um mundo melhor. (Episódio 1 – aluno 49, curso C).

Participação docente:

Caros xxx, xxx, xxx e Aluno 49,

Utilizarei-me de uma palavra que o **aluno 49** citou para falar acerca das observações de vcs. O **aluno 49** fala na perversidade. Acho esse conceito muito bem aplicado para falar como a sociedade fica quando lhe falta a ética. Sabem qual a característica maior da perversidade? Fazer as pessoas acreditarem que não existe limites entre o bem e o mal, que ambos são e podem ser a mesma coisa, dependendo apenas do ponto de vista. Tudo passa a ser qualquer coisa, a depender do ponto de vista. Assim desfazem-se os princípios. Poderiam pesquisar mais sobre a perversidade e postar algo acerca? Grato. (Episódio 2 – docente).

Nessas duas interações, percebemos que o docente orienta e provoca os alunos a pensarem, ajudando, assim, a estruturar algumas ideias dos alunos para auxiliá-los na construção do seu conhecimento. A interação do docente se relaciona com a interação discente, ajudando-o a usar o pensamento reflexivo. Portanto, o discente não fica tão perdido e consegue interagir sem desviar muito dos objetivos das atividades propostas.

Observamos que há movimentos do professor que podem levar o aluno a aprofundar mais o seu trabalho e o fato de o docente apontar aspectos que poderiam ser incluídos, pode ser uma forma de levar o discente a refletir sobre um ou outro ponto que não tenha conseguido pensar sozinho.

Mostrar aos alunos qual é sua responsabilidade e quais são as expectativas que se têm deles pode ajudá-los a entender o que é a aprendizagem à distância antes de continuarem

no curso, eliminando assim surpresas. Isso só pode aumentar a probabilidade de que os alunos permaneçam no curso até o fim, alocando tempo suficiente e estando prontos, tanto quanto possível, para serem responsáveis pela própria aprendizagem (PALLOFF; PRATT, 2004).

Kenski (2003) diz que o docente não deve se posicionar como o sujeito detentor do saber, ele deve ser um mediador do discente, dirigindo-o e orientando-o na busca da construção do seu conhecimento por meio das várias possibilidades existentes no ambiente educacional. O docente deve ser um estimulador das interações, que irão favorecer a construção do conhecimento nos ambientes virtuais, potencializados pelas tecnologias.

Participação discente:

Infelizmente é a minoria que está engajados na construção de um novo homem e de uma nova sociedade. O que mais predomina nos dias atuais são os interesses individuais, a ganancia e poder. E para obter o que se deseja, não importa como agir ou se comportar e sim alcançar o objetivo independente de ética e de moral. (Episódio 1 – aluno 13, curso A).

Participação docente:

Aluno 13,

Gostei muito das suas observações, mas gostaria que vc ilustrasse com algum exemplo. (Episódio 2 – docente).

Neste caso, o docente usa inicialmente uma mediação afetiva e depois adota uma mediação orientadora quando orienta os alunos a ilustrarem seus posicionamentos. Percebemos que poderia ter havido uma mediação provocadora por parte do docente, objetivando estimular o discente para reflexão e aprofundamento da questão discutida. Nesta interação, porém, o docente, além de validar a produção do discente, provoca a continuidade do trabalho, quando propõe que o mesmo ilustre sua fala com exemplos.

O trabalho de Vygotsky (1984) sinaliza para o entendimento de que o ensino deve vir antes do desenvolvimento do indivíduo, e isso leva a um de seus conceitos mais importantes: o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que o autor define como a diferença entre o que o indivíduo é capaz de realizar sem a ajuda de outrem (nível real de desenvolvimento) e o que ele não pode fazer sozinho (nível potencial de desenvolvimento).

Quando o docente interage, mediando, ele auxilia o discente a alcançar o nível potencial de desenvolvimento. Deste modo, é possível dizer que a interação com o docente mediador, que intervém na ZDP, leva o discente a alcançar progressos que não seriam possíveis sem essa interferência. Mas não só a interação do discente com o docente é capaz de promover tais avanços, porque, como afirma Vygotsky (1984), o discente menos experiente se beneficia da interação com o colega mais experiente, na medida em que também este auxilia o primeiro em elaborações que sozinho não poderia realizar. Não se pode negar, porém, que também ocorre o benefício do mais experiente, pois, na tentativa de ajudar o outro, este é obrigado a reestruturar o próprio conhecimento, as próprias concepções.

Quanto ao Significado honestidade/ética, a pesquisa nos mostra que os alunos o interpretam da seguinte forma:

Significado honestidade/ética: O tema honestidade compreende o significado que colabora para a construção de um novo homem e uma nova sociedade. Está ligado aos temas ética e mundo melhor.

Participação discente:

ser honesto humilde pensar no proximo ser responsavel com relação aos seus atos. Os cidadãos devem pensar e agir com ética para que assim possa ser contruído um mundo melhor. (Episódio 1 – aluno 25, curso C).

Participação docente:

Aluno 25,

Exponha de modo mais claro o que vc percebeu através das suas leituras. Tente explicar. Abraço. (Episódio 2 – docente).

Participação discente:

No entanto, é preciso que mais pessoas comecem a pensar e a agir com ética para que assim possa ser construído um mundo melhor, é preciso que as pessoas comecem a pensar umas nas outras, pensar no bem do próximo. (Episódio 1 – aluno 61, curso A).

Participação docente:

Caras Aluno 61, xxx, xxx e xxx,

Fico super contente com os comentários que vcs desenvolveram, mas gostaria que ilustrassem isso que vcs dizem através de algum filme que vcs tenham assistido. Torna-se uma forma de visualizar melhor aquilo que vcs pensam. Aguardo postagem, Abraços. (Episódio 2 – docente).

Participação discente:

É como foi elucionado logo a cima.cada um vive e age do jeito que bem entende;so que nos deparamos com muitas situações seria necessario que argimos de formas etica,ou seja agir direito,seronesto,humilde para construimos um mundo melhor.(Episódio 1 – aluno 157, curso F).

Participação docente:

Caros Aluno 157, xxx, xxx, xxx e xxx,

Boa reflexão e bem significativo o aprofundamento que vcs desenvolveram, mas gostaria que ilustrassem com exemplos, as ideias que vcs expuseram. Abraços. (Episódio 2 – docente).

Na primeira mediação, de caráter orientador, ressaltamos o cuidado docente em relação à sua ação pedagógica para que os discentes notem não só sua presença, como também sua interlocução no processo dialógico que envolve as interações diante das interfaces de comunicação. Estar atento às interações que surgem pode ajudar o docente a preparar ou reorganizar estratégias para que a mediação ocorra de forma a contribuir para a aprendizagem do discente. Nas outras duas mediações, o docente percebeu que os alunos não tinham entendido e se aprofundado no tema, então mediou de forma afetiva e orientadora através de elogios e solicitação de exemplos e propondo atividades. Propor atividades criativas, que despertem no discente a coragem de manifestar sua interpretação sobre os fatos, ajuda no momento da mediação, como foi no caso dessas interações. Na teoria de Vygotsky (1984), a ideia de mediação é entendida considerando-se que o indivíduo, enquanto construtor

do seu conhecimento, não tem acesso direto ao objeto de conhecimento, mas é mediado e operado através da linguagem e do pensamento, no qual acessa recortes do real.

Palloff e Pratt (2004) abordam essa questão quando afirmam que os discentes não podem se sentir abandonados, além disso, ao orientar os discentes na correta avaliação de sua produção, o docente contribui para aliviar o sentimento de distância e isolamento.

De acordo com Kenski (2007a), a mudança no processo de ensino ocorre quando o docente realiza a mediação usando várias linguagens, a exemplo de recursos imagéticos, sonoros, textuais, hipertextos e diferentes ferramentas tecnológicas, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de várias habilidades e levar os discentes a adquirirem os conhecimentos necessários à sobrevivência no cotidiano em sociedade.

Participação discente:

Agir com ética, defendendo seus direitos e respeitando os direitos dos outros, é algo fundamental para uma nova sociedade. Todo ser humano tem seus compromissos éticos e morais, mais, nem todo cidadão age humanamente, e preciso que agirmos direito, sendo honesto em qualquer situação, ser flexível, humilde, pensar no próximo ser responsável pelos seus atos sem esquecermos da moral. Para a construção de um novo homem e uma nova sociedade é preciso que os cidadãos ajam com boas ações, ser solidário e respeitar o próximo. (Episódio 1 – aluno 69, curso E).

Participação docente:

Caras xxx, xxx, xxx, xxx e Aluno 69,

Entendo as questões que vcs me apresentam, mas gostaria de ampliar a nossa discussão para um ponto que considero importante. Entendendo a questão moral do modo como vcs expressaram, qual a relação possível de ser desenvolvida entre direito e moral? Como ambos chegam ao mesmo denominador? Aguardo postagem, Abraços. (Episódio 2 – docente).

Como observamos nesta interação, o docente media de forma a provocar o aluno, buscando valorizar algo positivo que ele tenha feito. Na sequência dessa valorização positiva é que o docente mediador aponta o que considera que faltou ser mencionado, mas ressalta e considera o que o discente fez: “Entendendo a questão moral do modo como vcs expressaram [...]”.

Existe nesta interação uma intencionalidade em levar em consideração o que o discente fez, para então sugerir outros aprofundamentos. O discente é convidado a repensar sobre sua comunicação, a partir da apreciação do docente sobre aspectos específicos da produção. Além disso, o docente avalia a produção discente, mas também o convida a fazer a sua parte.

Nadal e Papi (2007) afirmam que a mediação se concretiza quando o docente faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas interações e produções, problematiza o conteúdo, com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades.

No Significado viver em sociedade, podemos verificar que:

Significado viver em sociedade: O significado “viver em sociedade” está em constante diálogo com os demais temas. Os discentes associam a vida social à colaboração, solidariedade, enfim, a um mundo melhor, com ética.

Interação discente:

Vivemos num mundo hoje que cada um praticamente faz o que quer. Estamos precisando usar a ética e a moral, pois do jeito que vai, a tendência é ficar pior. As pessoas tem que começar a pensar no próximo, ajudar as famílias mais pobres e ter consciência que elas podem fazer um mundo melhor. Isso pra mim seria ter ética de novo, coisa que as pessoas andam esquecendo. (Episódio 1 – aluno 58, curso B).

Participação docente:

Caros Aluno 58, xxx, xxx e xxx,

Percebo a preocupação que vcs manifestam com a questão da ética, mas precisamos identificar a origem da consciência ética, onde vcs me indicariam? De onde advém a consciência ética que vcs manifestam? Aguardo postagem, Abraços. (Episódio 2 – docente).

Participação discente:

Sim, ainda há como abordar valores éticos e morais, isto vai depender da visão de cada indivíduo, porque o que as vezes nos parece conveniente pode não ser conveniente para a outra pessoa. O compromisso de um cidadão focado na construção de um novo mundo, deve ser o compromisso coletivo, onde além de

pensar em seus interesses próprios, considere os interesses da sociedade em geral. Talvez pensando-se dessa maneira possamos construir uma sociedade mais moralista e mais conveniente. (Episódio 1 – aluno 86, curso D).

Participação docente:

Caros xxx, xxx, Aluno 86 e xxx,

Percebo o privilégio que vcs estendem à família para realização dos valores éticos. Gostaria que vcs atentassem mais para a história e encontrassem a informação de que o modelo de família que possímos nos dias de hoje é uma construção que se inicia com a modernidade. Um dos grandes valores é a manutenção do patrimônio. Será que, na verdade estamos meio estagnados sem perceber os novos valores, porque só estamos olhando para o passado? Postem algo que otinuaremos o papo! Abraços. (Episódio 2 – docente).

Nestas duas interações, os discentes respondem à primeira mediação feita pelo docente e, com esse dado, o docente percebe que suas respostas não foram suficientes. Os discentes deixam marcas de que ainda não entenderam o objetivo da atividade e, assim, o docente tem a oportunidade de saber que os discentes ainda precisarão de outras mediações para compreender e trabalhar os conceitos que estão em foco. O docente adota uma mediação orientadora e provocadora, aponta o problema e deixa aberta a continuidade do trabalho, mediando através do diálogo e construindo junto com os discentes.

Percebemos que esta mediação docente está próxima da concepção de mediação de Moraes (2003 apud BRUNO, 2008), que concebe a mediação pedagógica como um processo realizado através da comunicação, de coconstrução, que objetiva desenvolver o diálogo e a negociação significativa de processos e conteúdos a serem construídos nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação docente/discente.

Participação discente:

É muito raro encontrar grupos sociais que prezam os valores éticos e morais. Devido as "possibilidades" oferecidas pelo mundo politizado muitos deixaram corromper-se e deixaram de lado seus valores primordiais. É difícil diante desse caos perceber quais são os compromissos de um novo homem. Talvez o problema seja tão grande e não demos conta da sua proporção, e agora que queremos resolver já não seja mais possível. Os fatores sociais são maiores que as soluções deles. Deixamos de ser seres

pensantes e ativos, para sermos seres apenas passivo.(Episódio 1 – aluno 90, curso E).

Participação docente:

Caros Aluno 90, xxx, xxx e xxx,

Percebo que há uma certa visão negativa da contemporaneidade. Certo que estamos em momento de transição, renovação de antigos valores, mas isso não significa que tudo está perdido. Aguardo retorno! Abraços. (Episódio 2 – docente).

Nesta interação, percebemos que a mediação docente foi orientadora. A linguagem utilizada pelo docente foi bastante formal, aconteceu de forma objetiva e respeitosa, mas, apesar de solicitar que os alunos respondessem, a mediação não motivou a participação dos discentes, contrariando as afirmações de Kenski (2007b) e Masetto (2003) em relação à necessidade do docente mediador manter a dinâmica no processo de mediação que está sendo desenvolvido, com a participação ativa dos discentes.

Se analisarmos a prática pedagógica do docente nesta interação, a partir do conceito de dialogismo de Bakhtin (2004), verificamos que a língua, em sua totalidade, no seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Conforme esse teórico, todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos. Neles existe uma dialogização interna da palavra, que é repassada pela palavra do outro e todo enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, utilizando-o de alguma maneira no seu discurso. O docente utilizou o discurso do discente para constituir seu discurso, porém, não lhe estimulou à pesquisa, apenas expôs seu ponto de vista.

Uma categoria de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, segundo a perspectiva de Vygotsky (1984), é a mediação, que possibilita a construção de conhecimentos através da interação do aluno com objetos e com outros alunos. Essa interação é possível em detrimento da mediação realizada pelo docente e por objetos simbólicos.

5.2 Análise e Discussão dos resultados

Verificamos, nesta pesquisa, que nem sempre a comunicação no AVA acontece entre todos. Ainda que as participações discentes neste estudo tenham sido expressivas, não verificamos nenhuma interação entre discente-discente no tema do fórum selecionado. As postagens das participações resumiram-se em respostas isoladas, atendendo apenas ao enunciado do tema, o que sugere uma hipótese que está relacionada à falta de incentivo para a interação entre os participantes. Cabe ressaltar que o docente que atua como mediador é o agente ativo para promoção das participações e interações no ambiente virtual, com intencionalidade de promover a aprendizagem, segundo Masetto (2003) eKenski (2007 b).

As funções organizacionais, conforme Duarte (2008) estão previstas no rol de ações dos docentes online, caracterizadas como gerenciais. Dias (2008) diz que uma das funções do docente mediador online é a organização dos espaços de aprendizagem. Percebemos que, mesmo que o docente tenha organizado o tema do fórum, não informou aos discentes as regras da participação na interação e não se preocupou com os aspectos da gestão da disciplina, os quais ajudam a organização dos alunos para o acompanhamento das atividades no fórum.

No AVA da Unit EAD, uma entre muitas das funções do docente mediador é a de motivar os alunos a participarem do curso e a interagir com outros colegas, portanto, a mediação do professor no fórum também é fundamental para o desenvolvimento do trabalho entre os alunos.

Os dados dos fóruns revelam que, apesar do tema proposto, o professor é que pode perceber os diferentes momentos em que seus alunos se encontram e, então, proporcionar diferentes tarefas que possibilitem o caminhar pela ZPD de cada aluno.

É certo que, na Educação a Distância, a autonomia do aluno é imprescindível para o sucesso do seu curso, não excluindo momentos de interação entre seus pares. Por outro lado, entendemos que a autonomia do aluno, no sentido de aprender com independência, não se configurou no fórum, quando ele não foi à busca de outros materiais para pesquisa, conforme sugestão do docente. Assim, é importante considerar, como afirmam Barbot e Camatarri (2001, p. 28-29), que a autonomia não aparece como uma liberdade sem limites, mas como responsabilidade solidária:

Agir com base em normas autodeterminadas, nas quais a autonomia do sujeito não aparece como a afirmação de uma liberdade sem limites, mas sim como o fundamento de uma responsabilidade solidária. Trata-se, pois, de um pacto intersubjetivo, segundo o qual a responsabilidade que cada um

está em condições de exercer em relação a si próprio é a condição essencial, não só da responsabilidade do outro em relação a si, mas também do laço social que existe entre dois sujeitos.

Cabe ao docente mediador incentivar os alunos a participarem de momentos de interação e colaboração. Entretanto, considerando que não houve nenhuma interação entre os alunos, podemos justificar esse pouco incentivo do docente em promover uma postura de interação entre os discentes participantes do fórum. Palloff e Pratt (2004, p. 47) contribuem com essa reflexão ao afirmarem a importância da interação para conquistar e manter os discentes online:

Diretrizes mínimas de participação ajudam a conquistar e manter os alunos online. Contudo, apenas entrar no site regularmente, mas não contribuir com algo substancial para a discussão, é pouco para sustentar o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem. [...] Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso online. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor.

No presente trabalho, a preocupação inicial é discutir a mediação como um ato de interação especializada que ocorre entre um mediador e um mediado. De acordo com Vygotsky,

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

A mediação consiste em interagir o espaço, os objetos, o contexto com os indivíduos envolvidos neste processo, explora o elo que se cria entre o mediado e o mediador, visando despertar a curiosidade e transformando-a em aprendizado a apropriação das informações fornecidas e expostas para seu aprimoramento intelectual. Logo, podemos compreender que mediar é uma espécie de interação especializada em que a aprendizagem encontra a autonomia para aprender e juntas, possibilitam o desenvolvimento de pessoas com capacidade de andar por si só na construção do conhecimento.

As orientações para a participação no fórum são dadas pelo docente quando ele posta as perguntas no fórum e incentiva a discussão entre os discentes. De acordo com o tema estudado, não observamos o incentivo a uma participação com interação entre os mesmos. Podemos constatar, então, que não houve um direcionamento por parte do docente para a participação em grupo, de forma colaborativa, o que pode ser observado pela postagem inicial do docente no tema do fórum que mostramos a seguir:

Tema postado pelo docente:

Não podemos dizer que o mundo vive sem a ética e sem moral. O que se discute é qual a ética e qual a moral que são assumidas predominantemente pelas pessoas no mundo de hoje. Todavia, parece ser claro que o que predomina é uma anomia, ou seja, um absoluto relativismo ético e moral. Isso quer dizer que cada qual vive e age do jeito como bem entende. Será que ainda se pode falar em verdadeiros valores éticos e morais? Quais são os compromissos éticos e morais de um cidadão profundamente engajado na construção de um novo homem e de uma nova sociedade? (Tema postado pelo discente para abrir o fórum pesquisado).

Nós percebemos que, dependendo da intervenção feita pelo docente, os discentes poderão ter experiências educacionais absolutamente diferentes, apesar de estarem trabalhando com um mesmo tema no fórum. No caso desta pesquisa, o docente interfere pouco no fórum (574 participações discentes e 125 participações docentes), gerando pouca interação entre os discentes e resultando em produções que muitas vezes fogem do objetivo proposto no fórum.

O uso da linguagem informal é uma característica importante nas ações do docente mediador da EAD para favorecer a aproximação entre ele e os alunos, conforme afirma Kenski (2007 b) e Clementino (2008), mas observamos que o docente usou pouco esse tipo de linguagem durante suas postagens nesse fórum.

A partir da observação e análise do processo de mediação docente no fórum da RCA da disciplina universal “Filosofia e Cidadania” dos cursos de Graduação da Unit EAD, percebemos que existem categorias diferentes de mediação docente. Nas análises realizadas neste estudo, foram identificadas três categorias diferentes de mediação, a saber: a mediação afetiva, em que impera o incentivo, a participação e a iniciativa do aluno no fórum, destacando-se o elogio às ações executadas pelos alunos; a provocadora, que implica

necessariamente em uma ação consciente ou intencional do docente mediador em provocar o raciocínio crítico do aluno, e a mediação orientadora, que ocorre no sentido de auxiliar o aluno a organizar sua ação. Essas categorias estão relacionadas aos aspectos específicos de cada processo de mediação desenvolvido, por isso, representam um conjunto de características relacionadas às ações desencadeadas pelo docente em cada mediação do fórum.

Nesta pesquisa, constatamos ainda que algumas categorias de mediação nos fóruns também podem ser mais eficientes que outras. No fórum da RCA, por exemplo, o docente não conseguiu promover interação entre os alunos, mas ele poderia ter desenvolvido mais as diversas categorias de mediação, a exemplo da mediação afetiva, que são as mediações em que o docente avalia, sendo que essa avaliação pode ser positiva, para reafirmar e dar suporte ao aluno. Essas mediações avaliativas positivas servem para estreitar os laços, tornar o aluno mais seguro e reafirmar sua presença e participação. Há que se considerar também a mediação que avalia a contribuição do aluno e não o direciona para aprofundamento das questões, não abre espaço para promover a pesquisa, não incentiva o aluno a olhar a contribuição dos outros e posicionar-se a partir delas e sobre elas. Essas ações apenas estreitam os laços afetivos com os alunos, porém, não os ajudam a desenvolver seu conhecimento, principalmente se o objetivo do fórum é a promoção de debate e aprofundamento de algum conteúdo.

Outra categoria importante mas que aparece pouco na pesquisa é a mediação provocadora, que problematiza algum ponto que os alunos trazem para a interação. Essas perguntas incentivam a interação entre os alunos para a solução de problemas, convidam à reflexão e promovem mais trabalho colaborativo, abrindo espaço para mais aprendizagem. Cabe ressaltar que o docente analisado nesta pesquisa não faz muita mediação para explorar determinados assuntos ou aprofundar melhor algumas questões que foram colocadas pelos discentes. Uma terceira categoria mediacional é a orientadora, que é caracterizada pelo interesse em ações de âmbito organizacional. Essa categoria foi a mais usada nesta pesquisa, talvez por se tratar de um fórum em que o objetivo é o aprofundamento do conteúdo estudado através de discussões de temas.

A partir da análise dos dados das mediações pedagógicas do docente neste fórum, identificamos uma questão relevante. O docente precisa ter objetivos pedagógicos claros e fazer mediações provocadoras para promover um salto qualitativo com relação à construção da aprendizagem do discente. A agilidade, a objetividade e o poder de síntese parecem ser

condições fundamentais para fazer uma mediação que incentive a participação dos discentes, a integração entre eles e a o trabalho mútuo.

Além disso, parece ser importante fazer o discente investigar, pesquisar e repensar a sua atividade, guiado por provocações e perguntas orientadoras, caso contrário, o discente não responde ou simplesmente se desviado objetivo da atividade para falar de outros assuntos. E, complementando, percebemos que os discentes tendem a participar mais quando as intervenções dos professores são provocadoras e estão relacionadas à realidade deles. Sobre este assunto, Palloff e Pratt (2004, p.141) lembram que uma das críticas que se faz à aprendizagem a distância refere-se à ausência de interação pessoal e pedagógica, algo que os alunos sempre buscarão:

Se os professores são treinados não apenas para ministrar cursos usando a tecnologia, mas têm conhecimento de métodos pedagógicos que facilitam sua vida on-line, e se, além disso, o desenvolvimento da comunidade, se tornar uma prioridade, o resultado poderá ser um curso altamente interativo [...]

Através das análises do fórum pesquisado, pudemos perceber que ainda não dominamos completamente o saber fazer mediações nos fóruns e lidar com as características da mediação assíncrona. Neste sentido, é preciso aprender a lidar com um tempo não linear, porque o tempo do docente não é necessariamente o tempo do discente. Assim, as contribuições dos discentes podem ocorrer em tempos diferentes e o docente precisa estar atento a isso.

É preciso ter uma conduta de entradas constantes nos fóruns para que os debates sejam desenvolvidos e relacionados aos objetivos das atividades propostas, com sínteses constantes das contribuições, aproveitando-as para fazer as negociações de sentidos e as construções de conceitos à luz das teorias, sem deixar de levar em consideração os alunos, suas experiências e seus contextos de vida.

Os resultados desta pesquisa permitiram constatar também que os fóruns exigem uma capacidade técnico-operacional do docente muito desenvolvida, pois o mesmo tem de orientar a todos e a cada um ao mesmo tempo e deve escrever sua mensagem cuidadosamente, compondo-a com fundamentação teórica coerente e clara. A relação entre teoria e prática discursiva dos alunos é um trabalho exaustivo, pois exige a percepção daquilo que é particular a cada um e a capacidade de captar os elementos comuns de uma determinada turma. Os

fóruns exigem do professor a capacidade para fazer provocações, de realizar a síntese de ideias, sem, no entanto, deixar de se aprofundar no conteúdo estudado, o que nem sempre foi percebido nas interações analisadas no fórum em questão. Essas considerações são achados da nossa pesquisa, que emergiram a partir da análise das interações e mediações docentes. São pistas iniciais para que os docentes possam pensar como a mediação docente interfere na construção do conhecimento discente e quais os tipos de mediações são as melhores para o processo de aprendizagem. Neste estudo categorizamos a mediação docente em afetiva, provocadora e orientadora, cabe maior aprofundamento no estudo dessas categorias de mediação para entendermos como influenciam no processo de aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e as percepções na vivência e experiência profissional instigaram-me a descrever os tipos de mediação docente disponíveis no fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unit EAD e o seu impacto na construção do conhecimento, com o objetivo de identificar e analisar como ocorre o processo de interação discursiva entre os discentes e docentes, descrever o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unit EAD e o processo do Fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem, na disciplina Universal – “Filosofia e Cidadania” – que abrange 7 cursos na modalidade a distância, a saber: os cursos de Licenciatura de Letras Português/Espanhol, História, Informática e Pedagogia, o curso de Bacharelado Serviço Social e os Tecnológicos Segurança no Trabalho e Gestão Pública da Unit EAD, e verificar o impacto dessa mediação na construção do conhecimento do discente.

A atenção constante ao conceito de mediação docente foi fundamental para que fosse possível olhar para o conjunto de dados coletados na RCA. A trajetória teórica foi referenciada nos estudos da psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1984, 1987), na filosofia da linguagem de Bakhtin (2004) e nos estudos de teóricos da educação que abordam o conceito de mediação pedagógica, como Masetto (2005) e Kenski (2007a, 2007b), que possibilitaram alcançar elementos para a defesa de que existem tipos diferenciados e específicos de mediação docente no fórum da disciplina estudada.

Para tecer as considerações finais, voltemos às questões iniciais condutoras deste trabalho: Como deve ser o processo de mediação docente na EAD? Que tipos de mediação docente podemos identificar na EAD? Como é o processo de construção do conhecimento na EAD?

O processo de mediação docente foi caracterizado neste estudo como o conjunto de ações pedagógicas realizadas com intencionalidade pelo docente em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da construção do conhecimento do discente. Esse conceito está em consonância com os conceitos dos teóricos estudados na pesquisa.

O contexto do curso é um dos principais aspectos que influenciam o desenvolvimento do processo de mediação docente. Identificamos vários aspectos definidores do formato assumido pelos cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem pesquisado e que se refletem na definição da mediação realizada pelo docente. A primeira característica diz

respeito ao formato de fórum construído pelo docente, definido pela instituição como fórum de conteúdo, sem muitas possibilidades de construção coletiva do conhecimento. Outra característica diz respeito à ação de apresentação do docente e da solicitação para que os discentes se apresentem. Tal ação não foi observada no fórum estudado na pesquisa, o que não facilitou a criação de vínculo com os discentes e a identificação de seu perfil.

Outra característica percebida no processo de mediação docente do fórum estudado foi a ausência de mensagens postadas pelo docente para promover a participação cooperativa e resgatar alunos matriculados que não estavam participando das discussões, ainda que seja possível que esta mediação/comunicação tenha ocorrido por outra ferramenta do AVA.

Entendemos que avaliar ações específicas do discente em relação às interações no fórum são mediações que produzem maior aprendizagem, além disso, essa avaliação durante a mediação pedagógica, gera resultados positivos no campo da afetividade, do envolvimento e da aprendizagem. Assim, é possível dizer que o padrão de saudar o discente, fazer comentários avaliativos e devolver a produção com provocações e perguntas orientadoras pode ser um direcionamento importante para fazê-lo se envolver e dar continuidade à interação no fórum. Percebemos que esse padrão foi usado nas interações docentes do fórum pesquisado, mas em pequena escala.

É evidente que as mediações provocadoras com perguntas específicas têm um importante papel do ponto de vista pedagógico e social, pois o discente é convidado a elaborar alguns aspectos de sua produção e, ao fazer isso, o docente pode estar possibilitando o estreitamento das relações entre eles. O reconhecimento da produção e o trabalho próximo ao aluno através da interação e do diálogo podem contribuir para a construção de um laço para o desenvolvimento de uma postura para a construção conjunta do conhecimento.

Questionamentos amplos, como, por exemplo, “o que você acha?” ou “qual é a sua posição?”, feitos no final da mensagem do docente, não levam o aluno a responder com mais fundamentação, com mais propriedade. Observamos que o docente do fórum pesquisado utilizou bastante esse tipo de mediação, que, em geral, contribuem para que o discente apenas concorde com as colocações do docente. Por isso, perguntas com funções específicas para aprofundar ou esclarecer alguns aspectos do trabalho do aluno parecem motivá-lo mais para a interação com o docente, pois os discentes respondem às mediações que os levam a trabalhar, dando continuidade à interação.

Cabe lembrar que os discentes cujas produções apresentam maiores problemas precisam de uma orientação que possa conduzir a sua produção. Essa mediação deve ser construída a partir de questionamentos específicos, que venham orientar o trabalho, que poderá ser, então, reelaborado.

Identificamos que o docente tende a fazer mais mediações pedagógicas com os discentes que têm menos facilidade de compreensão e expressão. Neste caso, também percebemos que há mediações mais produtivas que outras, no sentido de promover mais oportunidades de aprendizagem.

O docente que avalia os aspectos negativos e depois identifica o que é correto, deixa pouco espaço para negociações e construções de conhecimento. Salientamos que é preciso criar espaços para a interlocução e continuidade da interação, porque consideramos que o discente não pode ser o espectador e receptor da avaliação e da resposta correta do professor. O aluno não pode ser só convidado a ver o que o docente faria e o que ele incluiria, mas é crucial que seja convidado a repensar sua atividade a partir de questões do professor sobre aspectos de sua produção. Neste caso, percebemos um movimento do docente em propor perguntas orientadoras, convidando o discente a repensar sua interação.

Observamos ainda que parece não ser produtivo, em um primeiro turno de mediação, questionar o discente sobre vários assuntos ao mesmo tempo. Focalizar algum ponto específico da produção do discente sobre o qual ele possa complementar e responder parece ser mais enriquecedor. Quando o docente faz muitas perguntas ao discente, ele não responde e perde a oportunidade de complementar sua produção. O importante, então, é tentar buscar um foco.

A partir deste ponto de vista, de acordo com as respostas do discente, o docente passa a ter a oportunidade de compreender o que seu aluno precisa para futuros encaminhamentos, que poderão ser revistos em outras interações. Entendemos que o diálogo com o discente é fundamental para que o docente possa perceber os diferentes momentos em que os discentes se encontram e, então, oportunizar a cada um deles interações que possibilitem uma produção mais individualizada.

Com relação à interação, percebemos, no fórum pesquisado, um número reduzido de trocas, de negociações entre os discentes, porque o docente oferece poucas oportunidades para trabalho colaborativo. Isso ocorre devido ao fato de a ferramenta não favorecer tal possibilidade. Esse parece ser um ponto importante para se trabalhar com professores em processo de formação para o trabalho mediado por tecnologias digitais, pois é necessário que

o professor perceba e considere o potencial que a tecnologia pode oferecer para o trabalho colaborativo.

O docente desta pesquisa não interferiu muito no fórum, gerando pouca interação entre os discentes e pouca produção de conhecimento. Nesse sentido, a sua mediação também é fundamental para o desenvolvimento do trabalho entre os discentes. O docente precisa fazer os discentes trabalharem com as contribuições dos colegas, caso contrário, não haverá interação e a produção continuará sendo realizada de forma individual. Com esta pesquisa, percebemos que precisamos aprender a promover colaboração, como destaca Masetto (2000) e Torres (2004apud FERREIRA *et al.*, 2008).

Percebemos, nesta pesquisa, que muitos alunos se limitaram a trocar informações, não desenvolvendo a capacidade reflexiva e de construção de seu conhecimento. A maioria dos discentes interage no fórum de forma mecânica, respondendo ao questionamento do professor sem refletirem, apenas para cumprir com a tarefa, e sem interagir com as contribuições dos demais colegas.

O estudo do fórum revelou que a maior parte das interações discentes neste ambiente é direcionada ao docente, não apresenta relação com as contribuições dos outros alunos e, quando apresentam, é apenas citando, sem, porém, comentar. A pesquisa também evidenciou que a maioria das interações docentes no fórum se limitou à categoria afetiva, uma vez que o docente usou muito pouco a categoria de mediação provocadora e orientadora, a qual induz o estudante à reflexão, à criticidade e ao desenvolvimento de sua capacidade de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem não demanda apenas ser afetivo e acolher os alunos; assim como participar não se resume a dizer boa noite, agradecer os avisos e participar de forma isolada nos fóruns. A função do professor mediador é incentivar os alunos e motivá-los para as discussões e reflexões. A responsabilidade do aluno não se faz apenas com relação às suas atividades obrigatórias, mas em momentos de interação com o professor e com os demais alunos e no mesmo grau de importância. Desta maneira, é preciso uma metodologia por parte do docente que privilegie, oriente e incentive os educandos a refletirem sobre seu processo de construção do conhecimento.

O estudo aqui realizado demonstrou que algumas categorias de mediação no fórum também podem ser mais eficientes que outras para atingir os objetivos propostos. Um exemplo disso está nas categorias afetiva, a mais usada pelo docente, que incentiva mais a

participação e permanência no fórum; a provocadora, que foi menos usada pelo docente deste fórum estudado, e que incentiva os alunos a buscarem mais conhecimentos, a refletirem mais e a interagirem com outros discentes na busca da construção do conhecimento de forma colaborativa, e a orientadora, que também não foi tão explorada pelo docente, e cuja função é orientar os discentes no uso do ambiente, uma vez que se caracteriza pelo interesse em ações do âmbito organizacional e para atender aos objetivos propostos para a atividade.

Desta forma, os dados desta pesquisa nos fazem entender que estamos diante de diversas categorias mediacionais e que a compreensão dessas categorias é importante e pode ajudar a refletir e encaminhar novas propostas de ações pedagógicas, principalmente se pensarmos em ações relacionadas à formação dos futuros docentes.

As análises das mediações do docente e dos discentes no fórum trazem indícios sobre a construção dos conteúdos. Assim, uma análise das interações e diálogos no fórum de discussões pode ser um caminho fundamental para a melhor compreensão do ensino que tem a pretensão de levar os alunos a construírem o saber conjuntamente. Se entendermos os processos interacionais como mediadores para a construção do conhecimento, podemos imaginar que algumas sugestões de trabalho possam ser feitas a partir das observações que fizemos.

No caso desta pesquisa, o contato com os dados e as análises parece apontar para a necessidade de reestruturação do AVA, de forma a torná-lo mais colaborativo e também para a preparação dos docentes para o planejamento de mediações adequadas aos propósitos educacionais das atividades dos cursos. O docente precisa perceber a importância de voltar o trabalho de mediação para desenvolver conhecimentos que o indivíduo ainda não possui. A ação externa, de um docente, deve tentar desencadear aprendizagens ainda não iniciadas.

Assim, o que queremos apontar é que precisamos aprender a lidar com a mediação virtual, para tanto, como apontam Belloni (2006), Silva (1999), Valente (2005) e outros autores, é necessário implementar projetos de formação de professores com tecnologia, para que esses professores possam aprender, na prática, a refletir sobre a ação. É necessário rever a prática para poder entendê-la e aprimorá-la à luz de teorias de aprendizagem que venham a nortear a mediação pedagógica virtual.

Esperamos imensamente poder contribuir, com esta pesquisa, para a aprendizagem dos que queiram ingressar na área de ensino a distância mediado pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Os temas aqui discutidos ainda precisam de continuidade para debates e maiores reflexões, mas, desde já, acreditamos que esta pesquisa

contribui para a literatura no que tange às dificuldades vivenciadas pelos professores provenientes do ensino presencial de se adaptarem às mudanças em relação ao processo de preparação das ferramentas de interação com os discentes. Também esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para o entendimento do professor no que se refere a compreender a importância do seu papel mediador no processo de construção da aprendizagem do educando. Nesse processo, acredita-se que uma das contribuições importantes deste estudo foi a constatação, criação e definição das categorias de mediação afetiva, provocadora e orientadora.

Apontamos aqui algumas proposições e princípios que podem contribuir para o processo de legitimação e aprimoramento da Unit EAD, tais como: ampliar as pesquisas de caráter científico sobre a Unit EAD; revisar o processo de formação continuada para professores que atuam na Unit EAD, de preferência que tenham a própria prática e outras experiências, como objeto de análise e de redimensionamento; reelaborar o AVA no sentido de melhorar o seu desenho didático, potencializando, assim, uma interatividade que possibilite a construção de um conhecimento colaborativo, com uma perspectiva mais dialógica e colaborativa. As categorias mediacionais, aqui, discutidas, ainda, precisam de continuidade para debates e maiores reflexões. Acreditamos que nosso estudo não cobriu o tema de maneira suficiente, cabe maior aprofundamento no estudo dessas categorias de mediação para entendermos melhor como estas influenciam no processo de aprendizagem do educando.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2000.
- ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.
- ALMEIDA M. Elizabeth B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. Vol. 29, n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez 2003.
- ARAGÃO, C. **Trabalho colaborativo na web**. Salvador: UNEB/ EAD, 2009(Módulo da Disciplina Trabalho colaborativo na web - Curso de Especialização em EAD).
- ARAÚJO JR., C. F.; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ASSMANN, H. (Org). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- _____. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAKHTIN, M. Voloshino. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahudet *al.* São Paulo: Hucitec, 2004.
- _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BARBOT. M.; Camatarri, G. **Autonomia e aprendizagem: a inovação na formação**. Porto: Rés-Editora, 2001.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996.p.21-42.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. 2 ed. 1.reimp. São Paulo: Edusp, 2003, p.1-9.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BERGANN, Juliana Faggion; FERRO, Jefferson. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BERTONCELLO, L. **A inclusão digital na educação superior**: uma pesquisa exploratória com professores do Curso de Letras no interior do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008, 176 f.

BOLIVAR, A. **Laidentidad profesional del profesorado de secundaria**: crisis y reconstrucción. Málaga: Aljibe, 2006.

BRAGA, D. B. **A Linguagem Pedagógica no contexto dos materiais para estudo intermediado por computador**. No prelo, 2000.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**. Publicação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 20, p. 47-62, 1.sem. 2006.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology. 2006, 3: 77_/101. Disponível em: <www.qualresearchpsych.com>. Acesso em: 19 abr. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**(1996). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BRUNO, A. R. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do educador em ambientes de aprendizagem online pela linguagem emocional. In: MORAES, M. C.; PESCE, L.; BRUNO, A. R. (Orgs). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.p. 77-95.

CALDEIRA, Ana Cristina M. Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos. **XI Congresso Internacional de Educação à Distância**. Salvador, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em: 20jan. 2013.

CAMPOS, Fernanda C. A. *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CLEMENTINO, Adriana. **Didática intercomunicativa em cursos online colaborativos**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

CORRÊA, Juliane. **Educação à distância: orientações metodológicas**. Porto alegre: Artmed, 2007.

COSTA, J. W. da; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

COSTA, L. A. **A Mediação do professor na interação do aprendiz com o material didático em contextos pedagógicos distintos: o presencial e o virtual**. Dissertação (Mestrado). Campinas: UNICAMP, 2002.

DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação & Tecnologias**, vol.1, Portugal, 2008, p. 4-10. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/issue/view/5>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. São Paulo: Vozes, 2010.

DUARTE, Gilmar Pereira. **O papel do tutor online na Universidade Aberta do Brasil – Universidade Federal do Piauí**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto Ed., 1995.

FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996.p. 113-126.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, R.A **internet como ambiente da educação à distância na formação continuada de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação). Cuiabá: Programa Integrado de Pós-Graduação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, 2000.

FERREIRA, D. J. **Mediação docente em processos colaborativos de produção de conhecimentos na Web**. Tese (Doutorado). Brasília: UNB, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1730>>. Acesso em: 13 out. 2012.

FERREIRA, Simone de Lucena; BIANCHETTI, Lucídio. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEEBA**, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 22, p. 253-263, jul./dez. 2004.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006a.p. 161-193.

_____. O dialogismo. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006b.p.18 -59.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GATTI, Bernadete. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. Acesso. São Paulo: FDE/SEE. Ano 4, dez.93.

GERVAI, S. M. S.. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online**. Tese (Doutorado). São Paulo: PUCSP, 2007. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/laelinf/teses/solange_gervai.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

GIRAFFA, L. M.*et al.* Do satélite à Internet: reflexões e lições aprendidas na organização da Educação a Distância no âmbito da PUCRS. **Revista Colabor@** da CVA-RICESU, p.165-191, set. 2009.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede**: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Revista Famecos**. Porto Alegre, nº. 26, abr. 2005.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D.A **Mediação Pedagógica**: Educação a Distância Alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

HALL. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARASIM, L.; HILTZ, S.;TELES, L.; TUROFF, M. **Learning networks**: a field guide to teaching and learning online. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.

HARASIM, L. On-line education: an environment for collaboration and intellectual amplification. In: HARASIM, L. (Ed.).**On-line education**: perspectives on a new environment. New York: Praeger, 1990. p. 39-64.

HARRÉ, Van Lagenhove. **Positioning Theory**. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1999.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003a.

_____. **Tecnologia e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender**. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

_____. V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007a.

_____. **Perfil de tutor de cursos pela internet do SEBRAE**. São Paulo: SEBRAE, 2007b. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acessado em: 10 mar. 2013.

LÉVY, P.; ALTHIER, M. **As Árvores de Conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 1995.

_____. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 7. reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LITWIN, E. (Org.). **Educação à Distância**: Temas para uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LONGHI, Magali T.; BEHAR, Patrícia; BERCHT, M. A busca da dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BEHAR, Patrícia *et al.* **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.p. 204-229.

MAFFESOLI, M. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.

MAHEU, C. M. A. T. **Decifra-me ou te devoro**: o que pode o professor frente ao manual escolar? Tese (Doutorado em Educação).Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001.

MARQUES, M. **A escola no computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1999.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Desafios culturais da Comunicação à educação**(2000). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>>.Acesso em: 16 mar. 2013.

MASETTO, M. T; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETOO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2005.

MOITA LOPES, L.P. Sociointeracionismo: Discurso e Identidades Sociais. In: MOITA LOPES, L.P (Org). **Discursos de Identidades**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997a (Coleção Práxis).

_____. Informática Educativa no Brasil: Uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, (SBC- IE, UFSC), n. 01, set. 1997b, p. 19-44.

MORAES, M., 2004. **A Monitoria como Serviço de Apoio ao Aluno da Educação a Distância. Tese de doutorado no programa de pós-graduação em engenharia de produção (PPGEP)**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. Educação à distância e a resignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e metodológicos. In: MORAES, M. C.; PESCE, L.; BRUNO, A. R. (Orgs.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.p. 19-54.

MORAN, José Manuel; Marcos T. Masetto; Marilda Aparecida Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOURA, Rui Manuel. A Internet na Educação: Um Contributo para a Aprendizagem Autodirigida. **Inovação**, 11, p. 129-177. Disponível em:<<http://members.tripod.com/RMoura/internetedu.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2013.

MUZIO, J.; HEINS, T.; MUNDELL, R. **Experiences with reusable e learning objects: From Theory to Practice**. Canadá: Victoria, 2001.

NADAL, B. G; PAPI, S. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, B. G. (Org.). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.

OLIVEIRA, M. B. F. Alteridade e construção de identidades pedagógicas: (re)visitando teorias dialógicas. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (Orgs.) **Práticas Identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006.p. 27-44.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**4. ed. São Paulo: Scipione, 2002

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Novas tecnologias & Universidade:** da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. Estimulando a Aprendizagem Colaborativa. In: PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (Orgs). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PIOVESAN, A.; BORGES, Fabricia T. A construção da identidade docente na educação à distância a partir do uso de tecnologias para a criação de vídeos. **Interfaces científicas - Educação**, v. 1, p. 21-32, 2012.

PRADO, M.E.B.B; MARTINS, M.C. A Mediação Pedagógica em Propostas de Formação Continuada de Professores em Informática na Educação. São Paulo: ABED, 2002. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=12>. Acesso em: 08 mar. 2013.

_____. **A mediação pedagógica:** suas relações e interdependências. Brasília (DF), [SBIE] XVII, 08 a 10 nov. 2006. Acesso em: 14 out. 2012.

PRANDINI, R.C.A.R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: Mahoney, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

PRIMO, A. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. **Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação**, 26, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte, PUCMG, 2003.

PRIMO, Alex; CASSOL, Márcio. **Explorando o Conceito de interatividade:** definições e taxonomias (1999). Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. IN: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.p. 152-183.

ROMÃO, Eliana Sampaio. O estudante da EAD em busca de laços: tem alguém aí? In: **15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**— CIAED, 2009, Fortaleza/CE,

Anais do 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – CIAED. São Paulo: ABED, 2009. p. 1-10.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura**: o advento do pós-humano. Porto Alegre: Famescos, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1970.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2010.

SILVA, Marco. **Um convite à interatividade e à complexidade**: novas perspectivas comunicacionais para a sala de aula. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (Org.). **Educação e cultura**: pensando em cidadania. Rio de Janeiro: Quartet, 1999. p. 135-167.

_____. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Loyola, 2010.

_____. **O que é Interatividade**. s/d. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: mar. 2013.

SOUZA, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: COSCARELLI, C. V., Ribeiro, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SOUZA, R. A M. **A mediação pedagógica da professora**: o erro na sala de aula. Tese (Doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2006.

TORI, Romero. A distância que aproxima. **Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Instituto Sumaré de educação Superior, 2002.

VALENTE, V. R. de M. **A formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico**: caminhos percorridos pelo núcleo de educação e tecnologias da rede municipal de ensino de Salvador. Dissertação (Mestrado). Salvador: UNEB, 2005. Disponível em: <http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma_2/2002_l1_vania_rita_de_menezes_valente.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKY, Joana P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. (Orgs.). **XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 57-81.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/ EDUSP, 1988.

_____; _____. **Estudos sobre a história do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.